



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Presidente Epitácio – SP

Dezembro / 2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO
Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS
Ítalo Alves Montório Júnior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante

Portaria PEP. 0140, de 09 de setembro de 2015.

Portaria PEP. 0036, de 03 de março de 2016.

Portaria PEP. 0049, de 16 de março de 2016.

Portaria PEP. 0120, de 20 de junho de 2016.

| | | |
|-------------------------------------|--|--|
| Eliane Aparecida Bacocina | Presidente Docente: Pedagogia Doutora | |
| Marina da Silva Margiotti Machado | Docente: Pedagogia Mestre | |
| Elaine Carneiro Domingues Sant'Anna | Docente: Português / Inglês Mestre | |
| Cleber Luiz da Cunha | Docente: Matemática Mestre | |
| Cleber Aparecido Rocha Dantas | Docente: Física Doutor | |
| Enio Freire de Paula | Docente: Matemática Mestre | |
| Irando Alves Martins Neto | Docente: Português / Inglês Mestre | |
| Márcio Pires | Docente: Filosofia Doutor | |
| Melissa Marchiani Palone Zanatta | Docente: Informática Mestre | |
| Patrícia da Silva Nunes | Docente: Biologia Doutor | |
| Rosiane Moraes Torrezan | Docente: Geografia Doutor | |

GERENTE EDUCACIONAL

| | |
|--------------------|---------------------------------|
| Márcia Jani Cícero | Docente – Informática Mestre |
|--------------------|---------------------------------|

PEDAGOGO

| | |
|---------------------|--------------------------|
| Paulo Sérgio Garcia | Pedagogo Especialista |
|---------------------|--------------------------|

COLABORADORES

| | |
|-------------------------------|---|
| Aline Karen Baldo | Técnica em Assuntos Educacionais Especialista |
| Andréa Padovan Jubileu | Docente: Informática Doutora |
| Bruno de Melo Delatin | Docente: Sociologia Mestre |
| Bruno Teremussi Neto | Docente: Administração Especialista |
| Douglas Alves dos Reis | Intérprete de Libras Técnico |
| Eduardo Fernando Nunes | Psicólogo Especialista |
| Eliane Chuba Machado Rolniche | Assistente de Alunos Especialista (Licenciada Pedagogia) |
| Fabiana Andreani | Docente: Educação Física Especialista |
| Márcia Aparecida Barbosa | Técnica em Assuntos Educacionais Mestre |
| Marcos do Nascimento | Docente: Matemática Mestre |
| Ricardo Antônio Viotto | Docente: História Mestre |
| Rosana Abbud | Docente: Administração Especialista |
| Thalita Alves dos Santos | Técnica em Assuntos Educacionais Mestre |
| Verônica de Freitas | Docente: Construção Civil Mestre |

Sumário

| | |
|--|---------------------------------|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS..... | 8 |
| 1.2. MISSÃO | 9 |
| 1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL | 9 |
| 1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL..... | 9 |
| 1.5. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO..... | 11 |
| 2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO | 14 |
| 2.1 JUSTIFICATIVA | ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.14 |
| 2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO | 20 |
| 2.3 ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)..... | 22 |
| 2.4 DEMANDA DE MERCADO..... | 23 |
| 3. OBJETIVOS DO CURSO | 266 |
| 3.1 OBJETIVO GERAL | 266 |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 266 |
| 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 26 |
| 5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 28 |
| 6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA..... | 30 |
| 6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: COMUM A TODOS OS CURSOS SUPERIORES | 30 |
| 6.2 PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA | 31 |
| 6.3. PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA | 31 |
| 6.4 LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 32 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 34 |
| 7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 35 |
| 7.2. ESTRUTURA CURRICULAR | 36 |
| 7.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO..... | 39 |
| 7.4. PRÉ-REQUISITOS..... | 40 |
| 7.5. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA | 41 |
| 7.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... | 42 |
| 7.7. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | 46 |
| 7.8. PLANOS DE ENSINO | 47 |
| 1º SEMESTRE..... | 47 |
| 2º SEMESTRE..... | 58 |
| 3º SEMESTRE..... | 70 |
| 4º SEMESTRE..... | 81 |
| 5º SEMESTRE..... | 96 |
| 6º SEMESTRE..... | 1132 |
| 7º SEMESTRE..... | 130 |
| 8º SEMESTRE..... | 142 |

| | |
|---|------|
| ELETIVAS | 1543 |
| 8. METODOLOGIA | 1543 |
| 9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 165 |
| 10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 167 |
| 11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 167 |
| 12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO | 173 |
| 13. ATIVIDADES DE PESQUISA | 175 |
| 14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 176 |
| 15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... | 179 |
| 16. APOIO AO DISCENTE | 1800 |
| 17. AÇÕES INCLUSIVAS | 183 |
| 18. AVALIAÇÃO DO CURSO | 184 |
| 19. EQUIPE DE TRABALHO | 185 |
| 19.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 1855 |
| 19.2. COORDENADOR(A) DO CURSO | 1866 |
| 19.3. COLEGIADO DE CURSO..... | 1877 |
| 19.4. CORPO DOCENTE | 1888 |
| 19.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO | 189 |
| 20. BIBLIOTECA | 192 |
| 20.1. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO | 192 |
| 20.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO | 195 |
| 20.3. SERVIÇOS OFERECIDOS | 195 |
| 20.3.1 ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO | 196 |
| 20.3.2 RESUMO ACERVO GERAL | 197 |
| 21. INFRAESTRUTURA | 1988 |
| 21.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA | 1988 |
| 21.2. ACESSIBILIDADE..... | 200 |
| 21.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA | 2022 |
| 21.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS | 203 |
| 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 2088 |
| 23. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... | 210 |

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Campus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus: Presidente Epitácio

SIGLA: IFSP - PEP

CNPJ: 10.882.594/0021-09

ENDEREÇO: Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical, Presidente Epitácio - SP

CEP: 19470-000

TELEFONES: (18) 3281-9595; (18) 3281-9599; (18) 3281-9583

FACSIMILE: (18) 3281-9592

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: pep.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: pep@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158584

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

1.2. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas.

Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de **Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo**. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para **Liceu Industrial de São Paulo**, denominação que perdurou até 1942.

Nesse mesmo ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Um Decreto posterior, o de número 4.127, também de 1942, deu-se a criação da **Escola Técnica de São Paulo**, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um **Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET**, o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na unidade de São Paulo, foram ofertadas a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP** em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei número 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP, que atualmente conta com 28 Câmpus, 3 Câmpus Avançado e 1 Núcleo Avançado, contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada campus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5. Histórico do câmpus e sua caracterização

Segundo o Atlas do Instituto Federal de São Paulo (2012), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,76 e a média salarial do município é de R\$1001,01.

Tais fatos evidenciam a baixa situação econômica da região e vêm ao encontro da proposta sociopedagógica do IFSP, a qual visa a incluir socialmente e a oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com condições socioeconômicas desfavorecidas, o que influencia diretamente no desenvolvimento de políticas públicas que garantam não somente o ingresso dessas pessoas na escola, mas principalmente sua permanência, conforme PDI 2014-2018.

Diante do exposto, o Câmpus Presidente Epitácio, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC número 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, foi planejado e construído no município de Presidente Epitácio, localizado a 650km da capital São Paulo.

A Portaria Ministerial número 1.170, de 21/09/2010 autorizou o funcionamento do Câmpus Presidente Epitácio, que iniciou suas atividades em 8 de fevereiro de 2011. As primeiras aulas ocorreram na escola Professor Waldyr Romeu da Silveira até que fossem concluídas as obras construção do atual câmpus. No dia 31 de março de 2011, com a conclusão das obras, ocorreu a inauguração do prédio, que está localizado na Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical.

A criação do Campus Presidente Epitácio foi, principalmente, resultado dos esforços da Prefeitura de Presidente Epitácio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região, cuja principal atividade econômica é a agroindústria, instalaram a escola, oferecendo cursos técnicos nas áreas de Automação Industrial e Edificações.

A área construída para a instalação do IFSP foi doada pela Prefeitura de Presidente Epitácio. O prédio recebeu um investimento inicial de R\$ 4,7 milhões e está dotado de salas de aula, laboratórios, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando 5.316,06 metros quadrados de área construída.

Os primeiros cursos ofertados, já no primeiro semestre de 2011, foram Técnico em Edificações e Técnico em Automação Industrial, ambos na modalidade concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio, com aulas nos períodos vespertino e noturno e oferta semestral de 40 vagas para cada turma e turno, totalizando 160 vagas.

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 vagas anuais. Ainda neste semestre, tiveram início as aulas dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio. Estes cursos integrados contaram, cada qual, com 40 vagas anuais e foram ofertados em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Escola Estadual “18 de Junho”.

A partir de 2012, o câmpus começou a ofertar cursos do PRONATEC e passou a atuar como polo de apoio presencial para alunos do curso Técnico em Secretaria Escolar, do Programa Profucionário.

No ano de 2013, foi ofertado, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, o curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais. Também nesse ano, no primeiro semestre, iniciou-se o curso Técnico em Administração, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno. No ano em questão, o curso Técnico em Eletrotécnica, integrado ao Ensino Médio, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, deixou de ser ofertado.

Atualmente, o câmpus atende cerca de 760 alunos e já se formaram mais de 400 alunos nos cursos de Técnico em Edificações, Automação Industrial, Informática, Eletrotécnica, Administração e no curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, sendo ofertadas, anualmente, cerca de 440 vagas em seus cursos. O quadro de funcionários do Câmpus Presidente Epitácio atual conta com, aproximadamente, 55 docentes, entre efetivos e temporários/substitutos e 39 servidores administrativos.

No Câmpus Presidente Epitácio, observa-se o crescente envolvimento dos discentes e docentes nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo que a participação dos discentes nesses programas ocorre de forma voluntária ou por meio de bolsas.

As atividades de ensino no Câmpus, ocorrem por meio de atendimento ao estudante, promovendo o auxílio em horários diferenciados aos demais discentes com dificuldades em componentes curriculares específicos.

Ressalta-se que as atividades de pesquisa vêm ganhando cada vez mais espaço, observa-se que no edital para chamada de bolsa, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSP (Edital nº 29/2014), com início do projeto previsto para março de 2015, o Câmpus de Presidente Epitácio submeteu mais de 20 projetos, sendo que quatro deles voltados diretamente para a construção civil.

Quanto às atividades de extensão, o câmpus conta hoje com dez projetos contemplados no Edital 592/2015 da PRX e dois projetos contemplados pelo Edital 001/2016-PEP, os quais tiveram início no primeiro semestre de 2016.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

2.1. Justificativa

Baseando-se na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Câmpus Presidente Epitácio apresenta proposta para a implantação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, explicitando as razões e demanda de mercado que levam a elaboração deste projeto.

De acordo com a referida Lei:

Art. 8 – No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o **mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.** (grifo nosso)

Art. 7 – [...] VI ministrar em nível de educação superior: [...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

Com a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, o Câmpus Presidente Epitácio pretende qualificar e preparar, profissionalmente, a população local para o exercício da docência, organização e gestão na Educação Básica.

Um conjunto de fatores contribui para colocar a formação de professores na pauta das políticas educacionais nas três esferas governamentais, das universidades públicas e privadas e dos provedores de serviços e materiais educacionais.

As transformações promovidas pelo avanço tecnológico conferem à educação um papel estratégico no que refere ao exercício da cidadania e à preparação de recursos humanos capazes de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento. Transformações que têm levado diferentes países a estudar e a implementar opções educacionais mais adequadas a este duplo desafio: responder às expectativas referentes ao

exercício da cidadania bem como as que decorrem das novas relações sociais e modalidades de organização do trabalho.

No Brasil, a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 estimulam a implementação de medidas importantes para a gestão, o financiamento e a organização pedagógica da Educação Básica. Ao mesmo tempo, acarretam políticas e decisões importantes na área da formação de professores. São elas:

- a) obrigatoriedade (ou valorização) da formação dos professores a nível superior, tanto os que serão incorporados ao exercício do magistério como aqueles que já estão atuando no mercado; e
- b) posicionamento da Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, o que acabou por inserir as creches e pré-escolas no âmbito da política e gestão educacionais, de competência dos órgãos normativos e executivos dos diferentes sistemas de ensino.

A formação do docente para a Educação Básica à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional formaliza a necessidade crescente de oferecer ao professor, formação inicial e continuada de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mundo do trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade.

O conjunto das normas que compõem a legislação educacional brasileira, construída a partir da Lei nº 9.394/1996, reconhece a importância fundamental da atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores para a Educação Básica. As responsabilidades atribuídas aos docentes revelam o grau de importância da atuação dos profissionais de educação, que, de acordo com artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incumbir-se-ão de:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Por estas atribuições, fica claro que a atuação profissional do docente não se restringe à sala de aula, tornando relevante a participação docente no trabalho coletivo da escola. A partir desta visão, o professor deve ser encarado como ator e autor inserido no processo educacional.

No mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015) sugerem que o profissional, no exercício da docência, não se restrinja a atividade de condução do trabalho pedagógico em sala de aula, mas envolva-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares.

Ademais, o profissional em pedagogia deverá possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e os específicos da área de formação, tendo em vista contribuir de forma segura, competente e criativa com o processo educativo escolar. Considera-se nestas diretrizes, a importância do trabalho coletivo no âmbito educacional; a gestão democrática; a realidade concreta dos sujeitos da educação, a diversidade cultural, os direitos humanos e a valorização do profissional do magistério, entre outros princípios norteadores.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015, reitera conceitos colocados nos documentos das diretrizes onde os profissionais licenciados irão atuar, tal como as Diretrizes da Educação Básica (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010).

Os cursos de licenciatura devem considerar a formação do profissional para a atuação num mundo plural e diverso, propiciando condições para que este produza conhecimento teórico e prático e participe ativamente dos processos educativos, a fim de que colabore para a transformação social.

De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu artigo 3º, a formação inicial e continuada deve pautar-se na:

(...) compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da escola e dos cursos de formação de professores, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla. A prática docente implica competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a docência e a superação de deficiências, tais como a fragmentação e desarticulação das disciplinas dos cursos de licenciatura, como aponta estudos de Gatti (2010) e Gatti e Barreto (2009).

A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional. O curso superior de Licenciatura em Pedagogia estrutura-se a partir da concepção de que a formação dos profissionais do magistério deve ter compromisso com um projeto social, político e ético, contribuindo para a emancipação dos indivíduos e grupos sociais e para a consolidação de uma nação soberana, democrática e justa. (Resolução CNE/CP 02/2015)

Além da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a Licenciatura em Pedagogia do Câmpus de Presidente Epitácio também está voltada a formar o docente para atuar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. A EJA também tem sido uma demanda bastante presente no campo das discussões em educação, considerando as metas 9 e 10 do PNE (2014-2024), que propõem “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional” e “oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

De acordo com dados do IBGE, a taxa de analfabetismo na região de Presidente Prudente em 2010 foi de 7% e em Presidente Epitácio: 6,8%. Foram registradas, no mesmo ano, na região, apenas 4.043 matrículas na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, 4,27% do total de adultos não alfabetizados, percentual abaixo do necessário. (Fonte: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>) Considera-se importante, portanto, o olhar para essa modalidade de ensino na formação de professores, de modo que os profissionais se preparem para lidar com as especificidades dos jovens e adultos em processo de alfabetização. Acrescentamos ainda que o ensino de jovens e adultos deve ter um recorte próprio da educação, a partir de uma perspectiva voltada para a integração dos indivíduos à sociedade, para que o professor dessa modalidade de ensino se coloque como um ser crítico. Deve ser garantido o trabalho com o conteúdo, mas também a participação social e o desenvolvimento humano.

Outra modalidade que não pode ser ignorada, considerando as especificidades da região onde se localiza Presidente Epitácio, é a Educação no Campo. Segundo Rossi; Furlanetti (2013), houve uma mudança recente do termo “meio rural” para “campo”, enquanto tentativa de discutir a educação como forma de emancipação e formação humana, para além da visão técnica e instrumentalizada que muitas vezes se apresenta. Não é possível desarticulá-la da questão agrária brasileira. Segundo estudos freireanos, essa perspectiva de educação valoriza os movimentos sociais e a compreensão do sujeito histórico, que fortalece suas lutas e bandeiras. Na região onde se localiza Presidente Epitácio há 114 assentamentos rurais, e, segundo os autores, em decorrência do fechamento de 80% das escolas do campo entre os anos de 2002 a 2009, em 2011 desenvolveu-se a iniciativa de realizar cinco fóruns microrregionais

para discutir a Educação no Campo, um deles no próprio município, em março de 2012.

Tendo em vista que muitos professores não possuem formação específica para trabalharem nesses ambientes e não conhecem as lutas e a realidade do cotidiano vivenciado por esses alunos, torna-se necessária uma formação que lhes permita conhecer a realidade do campo enquanto território de vida e que torne possível a viabilização de projetos educacionais para a valorização dessa realidade. (ROSSI; FURLANETTI, 2013).

Entendemos a docência como um processo complexo que envolve a relação entre teoria e prática, o constante olhar sobre o aluno, a observação das relações educativas e o planejamento das intervenções, assim explicitadas na Resolução CNE/CP 01/2006, em seu artigo 2º:

1. Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.
2. O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Desta forma, o curso superior de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio visa à preparação de profissionais para o exercício da docência, organização e gestão na Educação Básica, e também para os espaços não formais e movimentos sociais, estando aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática educativa escolar e não-escolar, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação.

Considerando o cenário apresentado, a criação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, no Câmpus Presidente Epitácio se justifica na medida em que se propõe a contribuir para que as funções docentes na Educação Básica sejam ocupadas por professores legalmente habilitados e com a competência técnica e profissional que essa atuação exige e também formados para compreender e atuar na realidade local.

Tendo em vista o exposto e a existência de uma Instituição de Ensino Superior particular no município de Presidente Epitácio e de outras, pública e particulares, nos municípios vizinhos que ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia, ressalta-se que ao proporcionar a possibilidade de ingresso em uma instituição pública, com cursos de qualidade, o Instituto Federal, Câmpus de Presidente Epitácio, contribui com a formação de pessoas que deveriam se deslocar e/ou bancar com recursos próprios. O fato de existir instituições no município e próximos a ele que ofertam curso de pedagogia reforça, além da necessidade de ofertar tal curso, a existência de demanda.

2.2 Concepção do curso

O curso superior de Licenciatura em Pedagogia do câmpus de Presidente Epitácio reconhece a importância da formação inicial de professores para a Educação Básica, de modo a formar um profissional capaz de atuar de maneira crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a concepção de Educação que norteia o presente projeto, considerando a realidade econômica, social e cultural da região de Presidente Epitácio, tem como eixo central **a educação para a transformação social**. Por meio da ação educativa, acreditamos que os indivíduos são capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao seu meio político e social.

Essa concepção de educação tem como fundamento o fato de que o trabalho docente e a formação de professores fazem parte de um processo educativo no qual os membros da sociedade devem ser preparados para a participação na vida social. “A educação – ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.” (LIBÂNEO, 1994, p. 16-17)

Para atingir esse objetivo de educação como ponto de partida para a transformação social, temos como eixos articuladores do curso **a inter-relação entre teoria e prática e a educação para a diversidade.**

Não há como conceber a educação sem pensarmos na prática educativa, tendo em vista que os saberes pedagógicos, são, muitas vezes, empíricos. É, sobretudo nos cursos de formação de professores que a relação entre teoria e prática deve estar presente, a fim de que os futuros docentes possam vivenciar situações práticas de caráter formativo.

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2011, p.40)

Desta forma, este projeto de curso pretende fazer uma articulação entre as disciplinas de caráter teórico-científico, buscando uma formação prática e coerente às demandas sociais contemporâneas e ao cenário educacional vigente. Para que essa relação entre teoria e prática seja efetivada, buscaremos, desde o início do curso, em cada área específica de conhecimento, propor uma reflexão sobre as ações e vivências dos alunos, fazendo uma mediação que contribua para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto político e social.

Corroborando o conceito de transformação social decorrente do fenômeno educativo, buscaremos permear o curso com uma temática que também é de suma importância para a sociedade atual: **a educação para a diversidade.**

Ao falarmos em diversidade na educação, pensamos na ideia de garantir a todos os alunos as mesmas oportunidades de permanência e êxito na escola, respeitando suas diferenças individuais. Não estamos nos referindo não apenas aos alunos com necessidades especiais ou às minorias. O termo vai além, estendendo-se a estudos e discussões sobre gênero, classe, religião, sexo, raça, etnia, enfim, reflexões sobre diferentes grupos culturais que compõem a sociedade atual e que não devem passar despercebidos no ambiente escolar.

De acordo com Gadotti (1992, p.21) "(...) a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os

diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.

É nessa concepção que o curso de Licenciatura em Pedagogia tratará da questão da educação para a diversidade. Salientamos que, assim como a relação entre teoria e prática e a educação como agente de transformação social a diversidade na educação permeará todo o currículo dos alunos, podendo também ser a temática de eventos acadêmicos e grupos de pesquisa

2.3 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Presidente Epitácio tem como referência as políticas acadêmicas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2014-2018).

De acordo com o PDI, os cursos de Licenciatura visam atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. “Objetiva-se não só a ofertados cursos de Licenciatura, mas também a qualidade desta formação de professores, como um compromisso político e social.” (PDI- 2014-2018, p. 165)

À luz dessa perspectiva e das orientações formuladas pela política educacional brasileira, em especial àquelas voltadas a regulação da formação de professores, o câmpus vislumbrou a oferta de um curso de Licenciatura como um meio de contribuir para o desenvolvimento social da região.

Em reunião da Comissão Local do PDI do câmpus, datada de 25/11/2015, levantou-se a possibilidade de revisar a oferta de cursos presente no atual PDI (2014-2018), reforçando a necessidade legal da oferta de uma licenciatura. Em reunião desta comissão, no dia 23/03/2016, após discussão com a comunidade interna, decidiu-se por incluir o curso de Licenciatura em Pedagogia no rol de cursos previstos para o câmpus Presidente Epitácio.

Em 13/04/2016, realizou-se audiência pública sobre a implantação de um curso de licenciatura no câmpus, e foi aprovada por unanimidade, a

constituição do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, no Câmpus Presidente Epitácio e em 14/04/2016, a mesma decisão foi ratificada pelo Conselho de Câmpus, de Presidente Epitácio.

2.4 Demanda de Mercado

Segundo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006), o curso superior de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Com a Resolução CNE nº 2/2015, institui-se as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, conferindo, assim, um parâmetro para a formação dos docentes da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental. Tal documento considera o exercício da docência como um processo pedagógico intencional que envolve diferentes conhecimentos e que requer o diálogo entre diferentes visões de mundo.

É a partir dessa visão que o curso de Licenciatura em Pedagogia de Presidente Epitácio será estruturado, garantindo, dessa forma, que as demandas locais e regionais sejam atendidas, em consonância com a concepção de curso e de educação.

Presidente Epitácio está situada a 650 km da capital paulista. Em um raio de, aproximadamente, 100 km temos os municípios paulistas de Caiuá, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Álvares Machado, Presidente Prudente, Marabá Paulista, Cuiabá Paulista, Piquerobi, Panorama, Pauliceia, Dracena e, no Mato Grosso do Sul, o município de Bataguassu.

Na região supracitada, são ofertados cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia nas seguintes cidades:

Presidente Epitácio: uma Instituição de Ensino Superior

Presidente Venceslau: uma Instituição de Ensino Superior

Presidente Prudente: três Instituições de Ensino Superior

Apenas em Presidente Prudente, a 90 km de Presidente Epitácio, há uma IES que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e gratuito. Os demais são particulares.

A implantação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia tem potencial para atender, portanto, um público-alvo de toda a região em questão, bem como formar profissionais especializados para as instituições educacionais, empresas e centros de pesquisa das cidades vizinhas.

Vale lembrar que nos últimos anos tivemos um aumento significativo na demanda de professores para a Educação Básica em Presidente Epitácio. O número de estabelecimentos escolares passou de 30, em 2007, para 34 em 2014. Nesse mesmo período, o número de turmas passou de 383 para 416. O quadro de docentes também teve uma expressiva ampliação: passou de 387 para 495. (Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/pne/dossie-localidades>)

Acreditamos que, além de atender à demanda de mercado local, a Licenciatura em Pedagogia contribuirá para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024), especialmente à meta 1, que trata da universalização da pré-escola e da ampliação da oferta de Educação Infantil em creches, e à meta 15, que garante uma política nacional de formação de professores da Educação Básica.

Para garantir a universalização da pré-escola para crianças de 4 e 5 anos e o atendimento escolar de, pelo menos 50% das crianças de até 3 anos, a expansão no número de matrículas deverá acelerar-se. Isso, conseqüentemente, faz com que o número de professores também tenha um aumento significativo. Até 2024, cerca de 2,6 milhões de crianças deverão ser matriculadas nas creches, posto que no ano de 2014 apenas 29,6% das crianças brasileiras encontravam-se matriculadas nessa etapa de ensino. Em relação às pré-escolas, ainda há 10,9% de crianças que não estão matriculadas, dado relevante se consideramos a obrigatoriedade e universalização do atendimento a esse público. (Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br>)

Essa expansão do número de vagas na Educação Infantil prevista pelo (PNE 2014-2024) fará com que o número de professores que atuam nessa etapa também seja ampliado. Isso implica na formação de professores capazes de

atender às novas demandas sociais, o que deve ser prioridade na Licenciatura em Pedagogia.

Ainda em relação às metas estabelecidas pelo (PNE 2014-2024), destacamos a meta 15, que pretende garantir que todos os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Dos 2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior (Censo Escolar de 2014). Após 2006, prazo dado às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas os indicadores só refletem o fato a partir de 2010. (Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br>)

De 2010 a 2014, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 76,2%, em 2014). No entanto, boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2014, eram 15,3%, segundo o INEP). (Fonte: <http://www.observatoriodopne.org.br>)

Esses dados reforçam ainda mais a demanda de mercado por licenciados em Pedagogia, já que a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, etapas de ensino de exclusiva atuação do pedagogo, requerem profissionais com curso superior. Ainda de acordo com o Observatório do PNE, “ para que aconteça um ganho de qualidade na formação do professor – seja ela inicial ou continuada – é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridade das universidades. ”

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O curso superior em Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Presidente Epitácio tem como objetivo geral formar licenciados em Pedagogia para atuar no mundo do trabalho de forma crítica e inovadora frente aos desafios propostos pela sociedade contemporânea, promovendo a diversidade e transformação social. Destina-se à formação de professores para exercer funções do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação no Campo, na área de Serviços e Apoio Escolar, na Gestão Escolar e em outros espaços educativos.

3.2 Objetivos Específicos

Constituem-se como objetivos específicos:

- compreender as relações entre a sociedade e a educação e como esta pode ser um mecanismo de transformação social;
- favorecer a troca de conhecimento entre diferentes áreas, por meio de uma abordagem investigativa e multidisciplinar;
- relacionar teoria e prática no desenvolvimento dos conteúdos;
- proporcionar reflexões sobre as práticas pedagógicas que permeiam a Educação Infantil, reconhecendo suas características e especificidades;
- conhecer e os conteúdos e fazer com que sejam repensadas práticas de ensino de alfabetização, matemática, outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e das ciências sociais, de modo a assegurar a aprendizagem contextualizada;
- formar professores capazes de atuar na Educação do Campo, compreendendo o processo de lutas envolvido nesse espaço, a fim de promover o processo de emancipação;

- educar para a diversidade, considerando os diferentes grupos culturais que compõem a nossa sociedade e a escola como um espaço democrático;
- propiciar uma abordagem crítica da Educação de Jovens e Adultos, valorizando a realidade dos educandos dessa modalidade de ensino;
- buscar alternativas que minimizem o analfabetismo e analfabetismo funcional, proporcionando uma formação para a cidadania;
- investir na formação teórica e prática dos processos de gestão escolar, por meio de uma abordagem democrática;
- fazer com que o estágio curricular seja lócus e ponto de partida para discussões e experimentações da prática pedagógica;
- propiciar o desenvolvimento da pesquisa na área de educação, envolvendo a comunidade em eventos acadêmicos e de extensão com a temática educacional;
- trabalhar competências e habilidades do futuro professor, a fim de formar um profissional que contribua para a construção de novos saberes e atue de forma crítica e transformadora.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Considerando a concepção de curso definida nesse Projeto Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015), o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá estar apto a:

- exercer a docência na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos aspectos sociais, afetivos e cognitivos de crianças de zero a cinco anos.
- atuar na docência do Ensino Fundamental, inclusive na Educação de Jovens e Adultos e Educação no Campo, considerando as especificidades dessas modalidades.
- atuar na gestão escolar de forma democrática, crítica e inovadora, concebendo a educação para a transformação social;
- fortalecer o aprendizado em diferentes espaços educativos: creches, escolas, organizações não governamentais, empresas, hospitais, movimentos sociais, associações, clubes, dentre outros;
- aplicar o conhecimento de forma interdisciplinar e adequado às fases do desenvolvimento humano;
- utilizar as tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- promover relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- educar para a diversidade, respeitando as diferenças de gênero, raças, etnias, religiões, sexo, dentre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- conhecer e utilizar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais da educação brasileira.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Serão ofertadas anualmente 40 vagas para o período noturno.

Para acesso ao curso superior de **Licenciatura em Pedagogia**, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

6.1 Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

- LDB: **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ACESSIBILIDADE: **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ECA: **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- ESTÁGIO: **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o artigo 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA e INDÍGENA: **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- **Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre a oferta de disciplinas semi-presenciais nos cursos superiores.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012.** Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

6.2. Para os cursos de Licenciatura

- **Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Parecer CNE/CP nº 02, de 9 de junho de 2015.** Dispõe sobre a Resolução CNE/CP nº 2/2015

6.3. Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia

- **-Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- **Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006.** Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- **Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007.** Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- **Parecer CNE/CP nº 9/2009, de 2 de junho de 2009.** Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

6.4 Legislação Institucional

- Regimento Geral: **Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013.**
- Estatuto do IFSP: **Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.**
- Projeto Pedagógico Institucional: **Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.**
- **Organização Didática:** Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013. Alterada pelas Resoluções nº 899/2013, nº 1.050/2013, nº 25/2014, nº 39/2015 e nº 94/2015.
- **Resolução nº 283, de 03 de dezembro de 2007,** do Conselho Diretor do CEFETSP. Aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%).
- **Portaria nº 1.204/IFSP, de 11 de maio de 2011.** Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- **Instrução Normativa nº 002, de 15 de agosto de 2013.** Orienta sobre a vedação a duas matrículas ativas aos estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP.
- **Resolução nº 26 de 11 de março de 2014.** Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior.
- **Resolução nº 137, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).
- **Resolução nº 136, de 4 de novembro de 2014.** Aprova a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- **Resolução nº 135, de 4 de novembro de 2014.** Aprova a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
- **Resolução nº 22, de 31 de março de 2015,** do Conselho Superior do IFSP. Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e Graduação do IFSP (10%).

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária total de 3.320 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuída:

- I. 2.600 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- II. 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, conforme Regulamento de Estágio para a Licenciatura em Pedagogia;
- III. 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.
- IV. 120 horas de atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; assim como a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (Resolução CNE/CP nº 1/2006, art. 2º)

Ainda de acordo com a mesma resolução, em seu artigo 3º, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no

exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

7.1. Identificação do Curso

| Curso Superior: LICENCIATURA em PEDAGOGIA | |
|---|---------------------|
| Câmpus | PRESIDENTE EPITÁCIO |
| Previsão de abertura | 1º Semestre/ 2017 |
| Período | Noturno |
| Vagas semestrais | 40 vagas |
| Vagas Anuais | 40 vagas |
| Nº de semestres | 8 semestres |
| Carga Horária mínima obrigatória | 3.320 horas |
| Duração da Hora-aula | 50 minutos |
| Duração do semestre | 20 semanas |

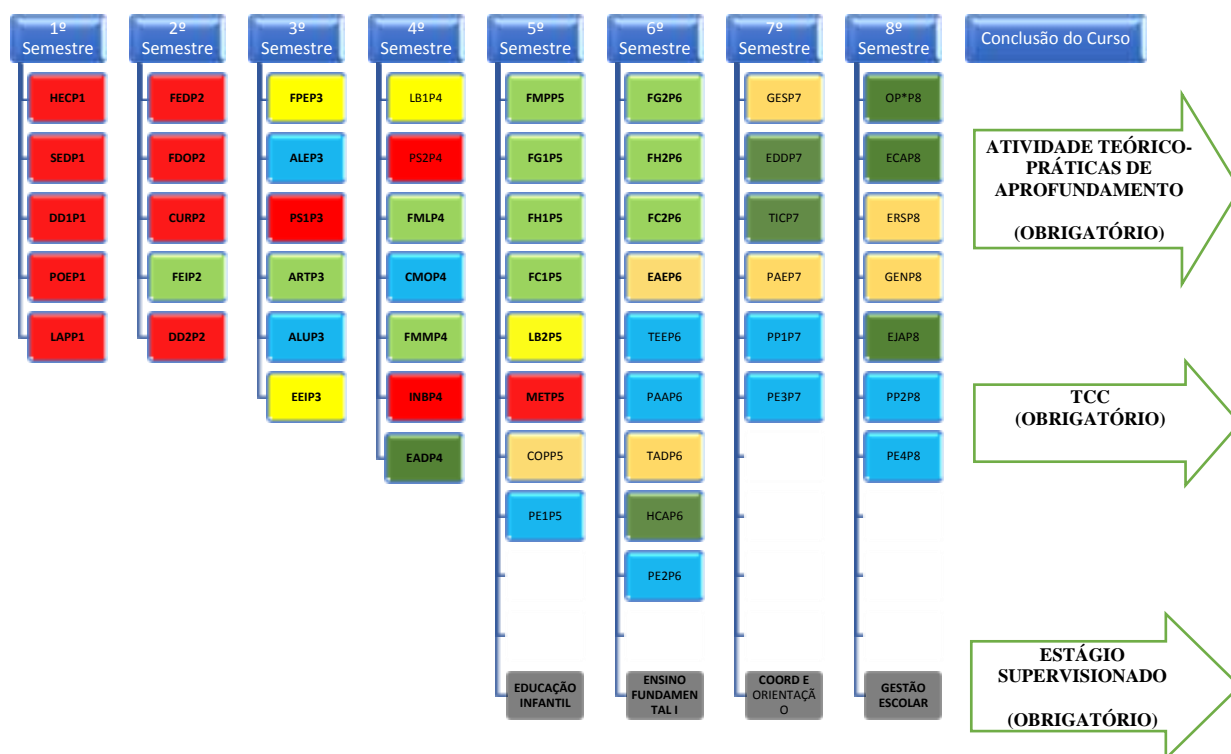
| Carga Horária para o curso de Licenciatura em Pedagogia | Total de horas |
|---|-----------------------|
| Carga horária em Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento + TCC | 3.320 h |

7.2. Estrutura Curricular

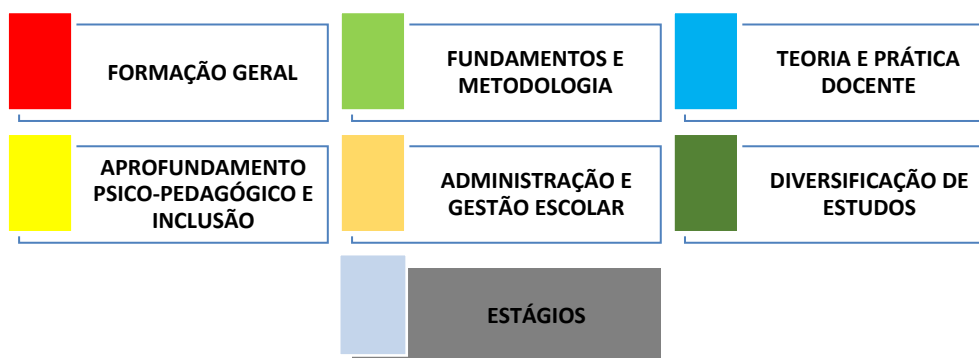
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Câmpus Presidente Epitácio ESTRUTURA CURRICULAR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA Base Legal: Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Resolução de autorização do curso no IFSP: | | | | | | | Carga Horária Mínima do Curso: 3.320 | | |
|---|--|--------|---------------------|------------|------------------------|----------------|---|--|---------------|
| | | | | | | | Início do Curso: 1º sem. 2017 | | |
| | | | | | | | Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico | | |
| SEMESTRE | COMPONENTE CURRICULAR | Código | Teórica/ Prática | nº prof | aulas por semana | Total de aulas | Conhecim. Específicos | Prática como Comp. Curricular | Total horas |
| 1 | História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 1 | HE1P1 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Política e organização educacional brasileira | POEP1 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Didática 1 | DD1P1 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Filosofia da educação 1 | FE1P1 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Informática Básica | INBP1 | T/P | 1 | 2 | 40 | 22,22 | 11,11 | 33,33 |
| | Leitura, análise e produção de textos | LAPP1 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| Subtotal | | | | | 20 | 400 | 299,99 | 33,33 | 333,34 |
| 2 | História da Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil 2 | HE2P2 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Currículo e escola | CURP2 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Sociologia da Educação 1 | SE1P2 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Psicologia da Educação 1 | PS1P2 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Educação à distância | EADP2 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Didática 2 | DD2P2 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| Subtotal | | | | | 20 | 400 | 322,22 | 11,11 | 333,34 |
| 3 | Filosofia da Educação 2 | FE2P3 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Fundamentos e Diretrizes da Educação Infantil | FEIP3 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Alfabetização e letramento | ALEP3 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Psicologia da Educação 2 | PS2P3 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| | Sociologia da Educação 2 | SE2P3 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Educação Especial e Inclusão | EEIP3 | T | 1 | 4 | 80 | 66,67 | 0,00 | 66,67 |
| Subtotal | | | | | 20 | 400 | 322,22 | 11,11 | 333,34 |
| 4 | Língua brasileira de sinais 1 | LB1P4 | T/P | 1 | 2 | 40 | 26,66 | 6,67 | 33,33 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da arte | ARTP4 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa - Leitura | FMLP4 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Corporeidade e movimento no Ensino Fundamental I | CMOP4 | T/P | 1 | 2 | 40 | 22,22 | 11,11 | 33,33 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da matemática | FMMP4 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Fundamentos Psicopedagógicos da educação | FPEP4 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Atividades Lúdicas na Educação Infantil | ALUP4 | T/P | 1 | 2 | 40 | 22,22 | 11,11 | 33,33 |
| Subtotal | | | | | 20 | 400 | 271,08 | 62,22 | 333,34 |
| 5 | Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa - Produção de textos | FMPP5 | T/P | 1 | 4 | 80 | 55,55 | 11,11 | 66,67 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da geografia 1 | FG1P5 | T/P | 1 | 2 | 40 | 26,66 | 6,67 | 33,33 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da história 1 | FH1P5 | T/P | 1 | 2 | 40 | 26,66 | 6,67 | 33,33 |
| | Fundamentos e metodologias do ensino da ciências naturais 1 | FC1P5 | T/P | 1 | 2 | 40 | 26,66 | 6,67 | 33,33 |
| | Língua brasileira de sinais 2 | LB2P5 | T/P | 1 | 2 | 40 | 20,00 | 13,33 | 33,33 |
| | Metodologia Científica | METP5 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Gestão Escolar 1 | GE1P5 | T | 1 | 2 | 40 | 33,33 | 0,00 | 33,33 |
| | Práticas Educacionais 1 - Educação Infantil | PE1P5 | T/P | 2 | 4 | 80 | 35,55 | 31,11 | 66,67 |
| Subtotal | | | | | 20 | 400 | 257,74 | 75,56 | 333,34 |

7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



ÁREAS / NÚCLEOS



7.4. Pré-requisitos

| Componentes Curriculares | Códigos disciplinas | Pré-requisitos |
|---------------------------------|----------------------------|-----------------------|
| 5º Semestre | | |
| Língua Brasileira de Sinais II | LB2P5 | LB1P4 |

7.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender à essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no câmpus envolvendo esta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos.

Especificamente, o componente curricular HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, no 6º semestre, discorrerá sobre o tema de forma mais aprofundada.

Assim, os componentes curriculares: História da educação e as correntes pedagógicas no Brasil; Fundamentos e metodologias do ensino de história – 2; Fundamentos e metodologias do ensino da língua portuguesa: leitura; Relacionamento interpessoal aplicado à educação; Fundamentos e Metodologias do ensino da arte, promoverão, dentre outras, a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura e interpretação de textos, bem como a promoção de debates acerca da diversidade étnica e linguística brasileira e a influência da cultura afro-brasileira e indígena no desenvolvimento econômico-social atual.

7.6. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente d’a educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto nas disciplinas Fundamentos e Metodologias do ensino de Ciências Naturais – 1, Fundamentos E Metodologias Do Ensino Da Geografia - 1 e Fundamentos E Metodologias Do Ensino Da Arte, e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

Em agosto de 2012, o IFSP, Câmpus de Presidente Epitácio, recebeu apoio da Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata ciliar (APOENA), tendo o presidente da associação Djalma Weffort comparecido ao câmpus para conhecer nosso espaço externo e contribuir com sugestões para o plantio de árvores, devido ao fato de a instituição ser nova e necessitar de arborização.

A partir dessa visita, cada servidor foi convidado a realizar o plantio de uma árvore, cedida pela associação. De acordo com o presidente da APOENA, uma espécie que se adapta bem às condições da região é a *ligustrum lucidum*, cujo nome popular é alfeneiro. Assim, sugeriu seu plantio para atrair algumas espécies de animais em busca de seus frutos e para embelezar a paisagem do câmpus. Esta ação foi uma oportunidade para conscientizar a comunidade interna da importância da preservação do meio ambiente.

Em outubro de 2012 realizou-se a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na qual o tema ambiental esteve presente na palestra sobre “Arborização Urbana”, realizada por Thiago Bastos da Cunha.

Outra ação desenvolvida no câmpus e na cidade de Presidente Epitácio relaciona-se à coleta seletiva. Atualmente esse tipo de coleta ocorre em

todo o município, o que é importante para a educação ambiental, pois preza pela sustentabilidade e pela reciclagem no ambiente urbano. Diante disso, o IFSP – Câmpus Presidente Epitácio promove a reciclagem no meio acadêmico, por meio de lixeiras recicláveis com a identificação do sistema de quatro cores, sendo azul para papel, vermelho para plástico, verde para vidro e marrom para resíduos.

Para dar destaque e enfatizar a importância da Educação Ambiental e de suas relações com a coleta seletiva também se realizou no câmpus, palestra sobre “Sustentabilidade e Cooperativismo”, proferida pelo Advogado e Secretário de Economia, Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Presidente Epitácio, Antônio Domingos Dal Más, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada em outubro de 2013.

Ainda durante a SNCT, efetuou-se Palestra sobre o “CISSA - Centro de Integração Social e Sustentabilidade Ambiental”, com o Engenheiro Civil e professor Dr. Fernando Sérgio Okimoto.

Para consolidar ações desta natureza, durante a SNCT realizada em 2014, ocorreu a palestra “Certificações ambientais, norma de desempenho e gerência de projetos: um paradigma de sustentabilidade na construção civil”, com o Engenheiro Civil e professor Dr. Fernando Sérgio Okimoto e a palestra “Desafios do Século XXI para o desenvolvimento sustentável”, proferida pelo Promotor de Justiça do Meio Ambiente de Presidente Prudente, Nelson Roberto Bugalho.

O Câmpus Presidente Epitácio apresenta quatro eixos de ensino, que são administração, construção civil, indústria e núcleo comum. Tais eixos, sempre que possível, desenvolvem ações voltadas à educação ambiental. Alguns exemplos dessas ações merecem ser arrolados: a primeira turma do curso Técnico em Administração do IFSP, sob a supervisão do Professor Paulo Roberto Rosa, iniciou o Projeto ECO, que teve como finalidade inicial a conscientização do descarte de lixo, com o objetivo de identificar as melhores práticas e divulgar, para o maior número de pessoas possíveis, soluções viáveis e saudáveis de como dar um destino correto aos resíduos descartados, uma vez que a população sente falta de iniciativas efetivas quanto ao lixo depositado irregularmente nas vias públicas da cidade e ao lixo depositado em lugares inapropriados, causando doenças e transtornos.

A campanha teve início em 2013, no câmpus e, posteriormente, nas ruas e bairros da comunidade. A divulgação da ação foi feita por meio de cartazes, distribuição de panfletos e orientações nos semáforos e comércio. A equipe do Projeto ECO, juntamente com o Diretor Geral, participaram, no dia 23/02/2014, da atividade socioeducativa e ambiental denominada “Águas Limpas”, promovida pelo Projeto Navega São Paulo, coordenado pelo professor de Educação Física, especialista em esportes náuticos, Marcel Nunes Narezzi, visando à retirada dos resíduos sólidos das águas e margens do ribeirão Caiuazinho, em Presidente Epitácio-SP. A iniciativa modelada como gincana teve duração de 150 minutos e retirou mais de 1,5 toneladas de lixo de natureza e origem diversas, contando, além da participação da equipe do Projeto ECO, com a participação de vários órgãos públicos (Marinha do Brasil, Prefeitura Municipal e Secretarias Municipais) e sociedade civil.

O Centro Acadêmico, em março de 2014, promoveu o Trote Solidário do Centro Acadêmico “Ada Lovelace Integração Total”, no qual foram trabalhadas questões solidárias, sustentáveis e esportivas. Primeiramente, houve a arrecadação de alimentos para desenvolver o sentimento de solidariedade, estimular o trabalho em equipe e fortalecer parcerias com a comunidade. Num segundo momento, o trabalho consistiu em promover a reciclagem de lixo eletrônico existente nas casas dos doadores para desenvolver a consciência ambiental. Por último, houve a realização de ações esportivas para integração e receptividade dos calouros.

Já o núcleo comum, por meio dos cursos FIC, fazem ações que envolvem a educação ambiental. Em dezembro de 2014, a APOENA doou mais de vinte mudas de árvores, da espécie conhecida popularmente como jacarandá mimoso, para a realização do plantio por servidores e alunos do curso Formação Iniciada e Continuada (FIC) – Projeto Memórias da Minha Vida, em parceria com a entidade Recanto do Vovô. Esse gesto sugestivo – uma metáfora da esperança – foi parte de um encontro do Projeto “Memórias da Minha Vida”, coordenado pela Professora Ms. Elaine Carneiro D. Sant’Anna, executado juntamente com a Professora Dra. Rosiane Moraes Torrezan.

O projeto “Memórias da Minha Vida” foi desenvolvido em seis encontros, com o objetivo de registrar as histórias de vida de homens e mulheres que vivem no Recanto do Vovô. Durante as seis semanas, as professoras/pesquisadoras do IFSP passaram algumas horas nesse local, e

enquanto os participantes desenvolviam atividades artísticas, iam contando suas lembranças, fatos memoráveis ocorridos na infância, adolescência, juventude e vida adulta.

O plantio das mudas marcou a última etapa do projeto, enfatizando a importância da permanência dos suportes materiais da memória, arrimos nos quais a memória se apoia. As árvores plantadas simbolizam, portanto, a beleza da vida longa e profícua em lembranças. Repletas de nostalgia, mágoa ou revolta pela desaparecimento de entes amados, essas existências embasadas no trabalho permanecem em sua dignidade serena, frondosas sombras nas quais as professoras puderam colher experiências únicas e vivências inigualáveis.

Essa foi a maneira encontrada pelas docentes para unir o núcleo comum às questões ambientais. A ação beneficiou a Instituição com o plantio de árvores na calçada. Em suma, sempre que possível são realizadas ações de cunho ambiental. Visando a atender às essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no câmpus envolvendo essa temática, algumas disciplinas abordam conteúdos específicos enfocando tais assuntos.

7.7. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e eletiva nos demais cursos de educação superior.

Assim, conforme a determinação legal, na estrutura curricular do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, visualiza-se a inserção de Libras como componente curricular obrigatório, no quarto e quinto semestres letivos, propiciando ao licenciando instrução, contato e vivência desta Língua.


A seguir, um quadro-resumo da oferta deste componente curricular:

| Sem | Componente curricular | Código | Aula/ semana | Carga Horária | Característica |
|-----|---------------------------------|--------|--------------|---------------|---|
| 4º | Língua Brasileira de Sinais - 1 | LB1P4 | 2 | 33,3 h | Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura dos surdos. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. |
| 5º | Língua Brasileira de Sinais - 2 | LB2P5 | 2 | 33,3 h | A disciplina contempla um aprofundamento nas práticas de conversação e expressão em Libras e da constituição da estrutura linguística da Libras pelos surdos. |

7.8. Planos de Ensino

1º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|--|--------|----------------|----------------|----------------|
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 1 | HE1P1 | 4 | 80 | 66,67 |
| POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA | POEP1 | 4 | 80 | 66,67 |
| DIDÁTICA 1 | DD1P1 | 4 | 80 | 66,67 |
| FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1 | FE1P1 | 2 | 40 | 33,33 |
| INFORMÁTICA BÁSICA | INBP1 | 2 | 40 | 33,33 |
| LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS | LAPP1 | 4 | 80 | 66,67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

| | |
|--|---|
|  <p data-bbox="363 241 662 302">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p data-bbox="949 190 1284 257">CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p> |
|--|---|

1- IDENTIFICAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 1

| | | |
|---------------------|----------------------|--|
| Semestre: 1º | Código: HE1P1 | |
|---------------------|----------------------|--|

| | | |
|-----------------------------|---------------------------|------------------------------|
| Nº aulas semanais: 4 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
|-----------------------------|---------------------------|------------------------------|

| | |
|--|---|
| Abordagem: Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Escolares e Artísticos. |
|--|---|

2- EMENTA:
A disciplina aborda, a partir um recorte epistemológico, as grandes tendências do pensamento filosófico e o seu contexto histórico; as implicações produzidas na Educação; as correntes do pensamento pedagógico: fundamentos e métodos; Visões e princípios educativos. Processo histórico: da antiguidade até a época do Império no contexto brasileiro;

3- OBJETIVOS:

- Promover a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história.
- Possibilitar a compreensão da educação e de seu processo histórico desde a antiguidade até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional.
- Promover a reflexão crítica sobre as relações de poder e os modos de produção da sociedade nos diferentes momentos históricos e suas implicações para a educação.
- Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação no Brasil: mais especificamente do período colônia e período imperial.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Grandes tendências do pensamento filosóficos e suas implicações na educação da antiguidade ao renascimento.
 - 1.1 A educação nas sociedades tribais e na antiguidade oriental.
 - 1.2 O nascimento da filosofia: a educação na Grécia / Roma – a cultura Greco-latina.
 - 1.3 A Educação na Idade Média – a formação pela fé.
 - 1.4 Renascimento – humanismo, reforma e contra-reforma.
2. Principais correntes do pensamento pedagógicos a partir da modernidade: início da colonização no brasil e a pedagogia jesuítica.
 - 2.1 Idade Moderna: o fortalecimento da burguesia, o pensamento moderno e o realismo pedagógico na educação.
 - 2.2 A educação no Brasil do século XVII - O ideal liberal de educação – a corrente iluminista (séc. XVIII).
 - 2.3 O Brasil na era Pombalina – o iluminismo português.
 - 2.4 O ideário do século XIX: positivismo, idealismo, marxismo.
 - 2.5 Transformações da educação no Brasil – da Colônia ao Império.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARROS, A. Martins. **Breves notas ao ensino de História da educação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **História, educação e transformação** - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA | | |
| Semestre: 1º | Código: POEP1 | |
| Nº aulas semanais: 4 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: A disciplina aborda a política educacional, considerando a legislação educacional e a análise crítica da escola pública como referências, tendo em vista uma perspectiva de superação e de reconstrução do espaço escolar e do papel do professor, a partir da compreensão do sistema educacional brasileiro, em busca da transformação social da educação. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer subsídios que auxiliem o aluno a compreender o sistema educacional e a sua interferência na realidade na escola pública brasileira. • Oferecer subsídios para o aluno conhecer o sistema educacional brasileiro e os grandes desafios da atualidade. • Oportunizar a compreensão da organização legal da Educação, ressaltando a reflexão dos problemas atuais existentes. • Compreender o financiamento educacional da Educação Básica. • Discutir alternativas possíveis à reconstrução da escola e o papel do professor na sociedade atual. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão histórica das políticas educacionais, no Brasil, expressas nas Leis do Ensino. 2. O sistema educacional brasileiro: Dificuldades e perspectivas para sua implantação. 3. A política como integrante do contexto social e suas relações com a economia e a cultura. 4. A escola de Educação Infantil e a escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Caracterização legal, objetivos, organização administrativa e pedagógica e os problemas atuais existentes. 5. Políticas públicas e inclusão. 6. Financiamento Educacional. 7. Perspectivas atuais de democratização e o papel do professor na escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: em busca de um ensino de qualidade. | | |
| 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12. ed, 2011. | | |

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Política Educacional no Brasil.** Introdução Histórica. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BEISIEGEL, Celso de Rui. **A qualidade do ensino na escola pública.** Brasília: Líber Livro, 2006.


DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (org.). **Políticas Públicas e Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.


OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil:** níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade. (Orgs.). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo.** 1. ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:** significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014.

| | | | |
|--|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA 1 | | | |
| Semestre: 1 ^o | | Código: DD1P1 | |
| Nº aulas semanais: 4 | | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2 - EMENTA: Esta disciplina visa apresentar e inter-relacionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos futuros educadores a compreensão das situações didáticas no seu contexto histórico social, por meio de reflexões que possam contribuir para práticas educativas transformadoras. | | | |
| 3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as visões que se apresentam da Didática como campo de conhecimento. • Discutir o papel da Didática na formação de educadores. • Conhecer as diferentes abordagens da educação: - liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista - progressistas – libertadora e histórico-crítica. • Refletir sobre a relação professor-aluno e seus implicadores na aprendizagem. | | | |
| 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Prática Educativa, Pedagogia e Didática. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Contextualização histórica e filosófica da Didática. 1.2. A Didática e seu papel na formação de educadores. 2. As principais tendências pedagógicas e seu contexto histórico. 3. A Didática e suas dimensões político-sociais, técnicas e humanas: contribuições para no processo de ensino e aprendizagem. 4. A relação professor/aluno no contexto escolar. | | | |
| 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, Vera Maria (org). A Didática em questão . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Repensando a didática . 22. ed. São Paulo: Papyrus, 2005. | | | |
| 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática . 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículo e saberes escolares . 2 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça N. Ensino: As Abordagens do Processo . São Paulo: Editora LTC, 2012. OLIVEIRA, Maria Rita Sales (org). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa . 3 ed. Campinas: Papyrus, 2001. | | | |

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1 | | |
| Semestre: 1º | Código: FE1P1 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: A Filosofia da Educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática da educação, visando compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação e a explicitação dos pressupostos e dos atos de educar, ensinar e aprender sob os vários contextos históricos e sociais. Desenvolve temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e pedagogia. • Identificar as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação. • Promover a reflexão filosófica sobre os conhecimentos e práticas da educação. | | |
| 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Filosofia. 2. Características do pensamento filosófico. 3. A “Paideia”: introdução à educação e formação na Grécia antiga. 4. A educação em Platão. 5. Filosofia da Educação: a modernidade e o iluminismo. 6. Introdução ao problema da educação na contemporaneidade. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:. JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. 5. ed. Piracicaba: Unimep, 2006. PLATÃO. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 14. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2014. | | |
| 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DALBOSCO, Cláudio Almir. Filosofia e Educação no Emílio de Rousseau: O papel do educador como governante. Campinas, SP: Alínea, 2011. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. In: KANT, I. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2012. PAVIANI, Jayme. A educação em Platão. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 14 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. WEBER, José. Formação, (Bildung) educação e experimentação em Nietzsche. Londrina: Eduel, 2011. | | |

| | | |
|---|--|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA | | |
| Semestre: 1 ^o | Código: INBP1 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM – Laboratório de Informática | |
| 2- EMENTA: A disciplina aborda a informática como ferramenta indispensável à execução das atividades educacionais como, por exemplo, elaboração de documentos, apresentação de trabalhos e contribuição para escrita acadêmica. Informática vista também como instrumento que possibilita a ampliação da divulgação científica. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as ferramentas básicas dos programas de editoração de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e internet. • Desenvolver atividades práticas de elaboração de documentos, apresentações de trabalho, pesquisas científicas e divulgação do conhecimento. • Refletir sobre as implicações da tecnologia para o meio ambiente e pensar a mesma como prática sustentável. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico da informática e da microinformática. 1.2. Conceitos de Hardware e Software. 1.3. Sistemas Operacionais. 2. Editor de texto. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Como acessar, barras, formatação de fontes e parágrafos. 2.2. Tabulação e tabelas. 2.3. Quebra de página, cabeçalho e rodapé. 2.4. Marca d'água, modelo. 2.5. Mala Direta. 2.6. Elaboração de documentos: exemplo de criação de artigos e monografia. 3. Planilha eletrônica. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Como acessar, barras, definição de célula, conteúdo de célula, formatação da planilha. 3.2. Fórmulas e funções. 3.3. Cópias absolutas e cópias relativas. 3.4. Gráficos. 4. <i>Software</i> de apresentação. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Como acessar, barras, definição de slide, formatação de slide. 4.2. Efeitos de transição. 4.3. Apresentação. 5. Tecnologia e meio ambiente: reflexões transformadoras. | | |

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ERICA, 2007.

SILVA, Mario Gomes da. **Informática** - Terminologia Básica, Windows Xp e Office Word. São Paulo: ERICA, 2004.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Automação de Escritórios com Office 2000**. São Paulo: BRASPORT, 2001.

ERCÍLIA, Maria; GRAEFF, Antonio. **A Internet**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Power Point 2003** - Col. P.d. São Paulo: ERICA, 2004.

SANTOS, Edméa (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. São Paulo: Ltc, 2016. (Série Educação).

SILVA, Mario Gomes da. **Informática: terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office Access 2007, Microsoft Office Powerpoint 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA, ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Semestre: 1^o

Código: LAPP1

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem: Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)?

O laboratório será usado eventualmente, bem como a biblioteca.

2- EMENTA:

Buscando a capacitação de futuros educadores, do Ensino Infantil e Fundamental, que trabalharão com a linguagem, e com a formação de leitores e escritores, este plano pedagógico elabora-se a partir da abordagem da prática de leitura e produção textual relativas à área acadêmica e dos estudos da linguagem como fundamento do conhecimento, isto é, direciona-se para uma formação que incentive o docente a pesquisar e divulgar seus estudos e relatos de práticas pedagógicas por meio da escrita e da fala da variedade culta da língua.

3 - OBJETIVOS:

- Contribuir com o conhecimento e o uso da norma padrão da língua portuguesa.
- Realizar leituras críticas, conscientizando os educandos sobre o caráter ideológico e a impossibilidade de neutralidade presentes em quaisquer textos.
- Proporcionar reflexões críticas sobre o ato de ler.
- Contribuir com o conhecimento de estratégias de compreensão de textos.
- Oferecer subsídios para a leitura e análise de textos de gêneros acadêmicos, tais como a resenha, o artigo, o relatório, dentre outros.
- Propiciar experiências de produção de resumos e resenhas.
- Oferecer subsídios para a capacitação no planejamento de gêneros acadêmicos.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As funções da linguagem.

2. A linguagem e o texto.

2.1. Elementos de textualização: coerência, coesão, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade e informatividade.

3. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.

3.1. Gêneros textuais.

3.2. Resumo.

3.3. Resenha.

3.4. Artigo científico: referências e citações.

3.5. A situação de produção.

3.6. O plano de trabalho.

3.7. O diário de pesquisa.

3.9. Orientações sobre a organização de apresentação oral em eventos científicos.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51 ed. São Paulo. Editora Cortez/ Editora Autores Associados, 2011.
KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (reescrevendo)**. Campinas: Unicamp/Cefiel/MEC, 2005.

2º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|--|--------|----------------|----------------|----------------|
| HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 2 | HE2P2 | 4 | 80 | 66.67 |
| CURRÍCULO E ESCOLA | CURP2 | 4 | 80 | 66.67 |
| SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1 | SE1P2 | 2 | 40 | 33.33 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1 | PS1P2 | 4 | 80 | 66.67 |
| EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA | EADP2 | 2 | 40 | 33.33 |
| DIDÁTICA 2 | DD2P2 | 4 | 80 | 66.67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E CORRENTES PEDAGÓGICAS NO BRASIL 2

Semestre: 2^o

Código: HE2P2

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem: Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)?

Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Escolares e Artísticos.

2- EMENTA:

Recorte epistemológico e as grandes tendências do pensamento filosófico e o seu contexto histórico; Implicações produzidas na Educação; Correntes do pensamento pedagógico: fundamentos e métodos; Visões e princípios educativos. Processo histórico: do séc. XIX até a situação atual da educação no Brasil. Influências indígenas e africanas e suas contribuições para uma educação para a diversidade.

3- OBJETIVOS:

- Aprofundar a discussão sobre as principais tendências do pensamento filosófico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história.
- Compreender a educação e seu processo histórico desde o Séc. XIX até os dias atuais a partir dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam o processo educacional.
- Promover a reflexão sobre a importância do estudo da história da educação no Brasil: do período colonial, passando pelo Império até a República e principalmente a compreensão do estado atual da educação brasileira.
- Reconhecer a importância, a partir do estudo das principais contribuições das culturas africana e indígena para a história da educação brasileira, de promover a educação para a diversidade.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da educação no Brasil a partir do século XIX.

1.1. Pedagogia e Educação.

1.2. A educação na Primeira República: principais ideias pedagógicas.

1.3. As lutas ideológicas (1930-1964) e o "Manifesto dos Pioneiros da Educação.

1.4. Ditadura militar e tecnicismo/Lei nº 5.540/68 e Lei nº 5.692/71 e os movimentos de educação popular.

2. Outras tendências pedagógicas.

2.1. A pedagogia histórico-crítica.

2.2. A Constituição de 1988 e a atual LDB (1996).

2.3. O legado educacional do século XX no Brasil - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil.

2.4. A Influência da cultura afro-brasileira e indígena no desenvolvimento econômico-social atual.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANACORDA, Mario A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 10a edição São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

QUINTÃO, Antonia A. **Irmândades negras: outro espaço de luta e resistência** (São Paulo, 1870-1890). São Paulo: Annablube. FAPESP, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: CURRÍCULO E ESCOLA | | |
| Semestre: 2 ^o | Código: CURP2 | |
| Nº aulas semanais: 4 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Laboratório de informática. | |
| 2- EMENTA: O componente curricular aborda o histórico curricular e as teorias de currículo, compreendendo-o sob uma visão ampla de construção social. Pensar possibilidades para um currículo que leve em conta a transversalidade da educação. | | |
| 3- OBJETIVOS: O curso pretende contribuir para o desenvolvimento de uma visão ampla e crítica de currículo, por meio de atividades que propiciem aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes concepções de currículo e as relacionar com as formas de pensar a escola e as práticas pedagógicas. • Reconhecer que os currículos expressam relações de poder e, por isso, representam o que grupos sociais esperam da educação escolar. • Identificar os determinantes sociais e políticos de diferentes concepções de currículo que surgiram ao longo da história educacional. • Analisar diferentes teorias de currículo e a circulação/produção dessas teorias no Brasil, assim como seu impacto nas políticas educacionais, nas instituições e nas práticas escolares. • Discutir e propor projetos curriculares transdisciplinares. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de currículo ao longo da história das disciplinas escolares. 2. Currículo como campo de estudo: as teorias curriculares. 3. Tendências curriculares no Brasil Currículo nacional, currículos locais: as iniciativas recentes; diálogos e conflitos. 4. Interdisciplinaridade. 5. Concepções de currículo em políticas públicas (leis, diretrizes e orientações curriculares). 6. Referenciais do currículo das nossas escolas: análise de projetos curriculares. 7. Elaboração de projetos curriculares transdisciplinares. | | |
| 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo na contemporaneidade. Incertezas e desafios. 4. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2012. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. MACEDO, Elisabeth Fernandes de; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Lisboa, Editora Porto, 2002. | | |

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Editora Cortez. 2011.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa**. Editora Vozes. 2013.

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares**. Referências para análise. Porto Alegre, ARTMED, 2002.

DEWEY, John. **Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo**. Lisboa: Editora Relógio D'água, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SPS: Papyrus, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1

Semestre: 2º

Código: SE1P2

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda as temáticas: Pensamento sociológico clássico; Influência das teorias crítico reprodutivistas na educação; Socialização e instituições sociais, tendo em vista fomentar uma práxis educativa emancipadora e transformadora.

3- OBJETIVOS:

- Proporcionar ao educando a análise da relação entre educação, indivíduo e sociedade através do estudo dos clássicos da sociologia.
- Fornecer aos futuros educadores subsídios teóricos para a compreensão crítica da sociedade contemporânea.
- Fomentar o exercício de uma práxis educativa que seja emancipadora e transformadora do ser social.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conjuntura histórico-social do nascimento da Sociologia.
2. Introdução a Sociologia Clássica: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.
3. Materialismo histórico e dialético.
4. A sociologia compreensiva de Max Weber.
5. A importância da escola na integração social em Durkheim.
6. As teorias crítico reprodutivistas: Bourdieu, Passeron e Althusser.
7. A educação enquanto aparelho ideológico do Estado.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, André (Org.). **Sociologia: essencial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

LOMBARDI, J. Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Marxismos e Educação: debates contemporâneos**. Campinas. S. P: Autores Associados, 2005.

MARQUES, Sílvia. **Sociologia da Educação**. São Paulo: LTC, 2012,

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado**. 9. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Centauro, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1

Semestre: 2º

Código: PS1P2

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda a história e eixos epistemológicos da Psicologia, conceitua o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor desde o nascimento até a velhice e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Também aborda as correntes teóricas psicanalítica e comportamental e enfatiza suas contribuições para a compreensão dos processos educativos.

3- OBJETIVOS:

- Conhecer o contexto histórico do surgimento da Psicologia como ciência e suas tendências atuais.
- Compreender os vários aspectos do desenvolvimento humano nas suas diferentes fases e relacionar com o processo de ensino-aprendizagem.
- Conceituar as correntes teóricas abordadas e sua relação com os processos educativos.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Psicologia: história da psicologia; ciência e senso comum; objeto de estudo.
2. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança, da vida adulta e da velhice e suas implicações no processo ensino-aprendizagem;
3. Introdução à Psicanálise, Teoria sobre a dinâmica e a estrutura do aparelho psíquico, Fases psicosexuais do desenvolvimento infantil e Contribuições da Psicanálise à Educação;
4. Introdução ao Behaviorismo: Metodológico e Radical. Princípios básicos da Análise do Comportamento e Contribuições da Análise do Comportamento à Educação.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org). **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CARRARA, Kester (Org). **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUM, William M. **Compreender o Behaviorismo:** comportamento, cultura e evolução. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano.** 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HUBNER, Martha; MOREIRA, Márcio Borges. (Orgs.). **Fundamentos de Psicologia -** Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro, RJ:Guanabara Koogan, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Semestre: 2º

Código: EADP2

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Laboratório de Informática

2- EMENTA:

A disciplina aborda temas da educação à distância: o desenvolvimento desta modalidade no Brasil, histórico, influências e legislação vigente, bem como noções sobre processo de gestão e de docência em EAD, elaboração de aulas, o uso de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, o papel do professor, os diferentes ambientes de aprendizagem - AVAs e a utilização da tecnologia nos diversos contextos e modalidades educacionais. EAD como forma de democratização do conhecimento e promoção da diversidade.

3- OBJETIVOS:

- Conhecer o percurso histórico e legislações da EAD no mundo e no Brasil.
- Refletir sobre o uso das novas tecnologias como ferramenta do processo educativo/profissional.
- Identificar os critérios utilizados na organização administrativa e pedagógica na EAD para a formação dos seus alunos.
- Compreender o papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem, e avaliação na EAD.
- Conhecer ambientes de aprendizagem para elaboração de aulas e materiais didáticos.
- Reconhecer a metodologia e avaliação da EAD como um novo processo educativo, que promove a diversidade e a democratização do conhecimento.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Historicidade da EAD no mundo e no Brasil.
 - 1.1. As políticas públicas de EAD.
 - 1.2. Conceitos e princípios básicos (terminologias).
 - 1.3. Recursos tecnológicos utilizados na EAD.
2. Organização administrativa e pedagógica das propostas de EAD.
 - 2.1. O processo de Avaliação em EAD.
 - 2.2. Currículo e Metodologia em EAD.
 - 2.3. Papel dos professores e estudantes na EAD.
3. Ambientes de Aprendizagem – AVAs e suas ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, Michael. **Educação a distância: uma visão integrada**. Colaboração de Greg Kearsley. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Carvalho. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. 2.ed.rev. Curitiba: Ibpex, 2010.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


MAIA, Carmem; MATTAR, João Augusto. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. Pearson, 2008.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. Cengage, 2012.

GABRIEL, Martha. **Educar: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PIVA JÚNIOR, Dilermando. **Sala de aula digital: uma introdução a cultura digital para educadores**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

| | | | |
|--|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA 2 | | | |
| Semestre: 2º | | Código: DD2P2 | |
| Nº aulas semanais: 4 | | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: Esta disciplina visa promover a discussão crítica sobre o planejamento educacional e seu papel na construção de uma escola democrática e transformadora, bem como de seus documentos norteadores: o Projeto Político Pedagógico da Escola, Plano de Gestão e Plano de Ensino. Pensa possibilidades de, a partir de um planejamento bem organizado, promover práticas educativas críticas e transformadoras. | | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a reflexão crítica sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem. • Compreender e refletir sobre os procedimentos de ensino-aprendizagem. • Proporcionar ao estudante saber tomar as decisões adequadas para sua prática enquanto educador, compreendendo o processo de ensino-aprendizagem. • Refletir sobre o planejamento escolar e seu papel na formação e desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno. • Pensar possibilidades de desenvolver o pensamento crítico, por meio de um bom planejamento do ensino. | | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento educacional e realidade escolar. 2. O Projeto Político Pedagógico da Escola: bases legais, significado e processo de elaboração. 3. Plano de Gestão, Planejamento e Plano de Ensino. 4. Plano de Ensino: objetivos educacionais; organização de conteúdos curriculares, recursos de ensino e métodos de ensino. 5. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. 6. Elaboração de Planos de Ensino. 7. Compreender e ensinar – por uma docência num contexto voltado para a transformação social. | | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática . 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículo e saberes escolares . 2. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. | | | |
| 6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDAU, Vera Maria (org.) A Didática em questão . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. | | | |

FAZENDA, Ivani Catarina (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 6.ed., Campinas: Papyrus, 1998.


RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

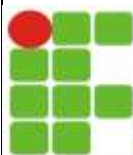
VEIGA, Ilma Passos A.(org.) **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Repensando a didática**. 22 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

3º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|---|--------|----------------|----------------|----------------|
| FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2 | FE2P3 | 2 | 40 | 33.33 |
| FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL | FEIP3 | 4 | 80 | 66.67 |
| ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | ALEP3 | 4 | 80 | 66.67 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | PS2P3 | 4 | 80 | 66.67 |
| SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | SE2P3 | 2 | 40 | 33.33 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO | EEIP3 | 4 | 80 | 66.67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2 | | |
| Semestre: 3º | Código: FE2P3 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: A Filosofia da Educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática da educação, visando compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação e a explicitação dos pressupostos e dos atos de educar, ensinar e aprender sob os vários contextos históricos e sociais. Desenvolvimento de temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e pedagogia. • Identificar as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação. • Promover a reflexão filosófica sobre os conhecimentos e práticas da educação. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e Sociedade: a escola de Frankfurt e a teoria crítica. 2. Educação, ciência, tecnologia e ideologia. 3. Pós-modernidade e educação. 4. A educação no Brasil: concepções e pressupostos filosóficos. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: o nascimento da prisão . Tradução de Raquel Ramalhe. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. HABERMAS, Jurgen. Técnica e ciência como ideologia . Tradução de Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Unesp, 2014. | | |
| 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, Marcus Vinícius da. John Dewey: utopia democrática . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GHIRALDELLI, JR, Paulo. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. MARCUSE, Herbert. O homem unidimensional: Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada . Edipro, 2015. | | |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Semestre: 3º

Código: FEIP3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina "Fundamentos e Diretrizes da Educação Infantil" pretende contribuir para que o graduando compreenda, historicamente, como se constituiu a educação da criança de 0 a 6 anos. Fomentando a reflexão sobre a concepção de criança, de educar, de cuidar e de brincar em sua inter-relação com a educação, considerando-se o referencial teórico-metodológico que norteia as práticas de ensino-aprendizagem, bem como a relevância do papel do professor e seu papel transformador na Educação Infantil.

3- OBJETIVOS:

- Compreender, por meio da legislação brasileira, a condição da criança enquanto cidadã de direitos.
- Estudar, levantar e apresentar opiniões acerca dos conceitos: creche, pré-escola e educação infantil.
- Conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, bem como as principais tendências pedagógicas e teóricas desse nível de ensino.
- Discutir a importância da observação e do registro na educação infantil como uma forma específica da avaliação, permitindo a reflexão teórico-prática no cotidiano dessas instituições.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de infância e o desenvolvimento da criança no espaço escolar.
 - 1.1. Tendências pedagógicas e os teóricos da educação infantil.
 - 1.2. A escola e a infância: a institucionalização da criança e da infância.
 - 1.3. Da assistência ao caráter educativo das instituições de educação infantil.
 - 1.4. Reflexões sobre as finalidades e importância da educação infantil.
2. Cenas do cotidiano das creches e escolas de educação infantil.
 - 2.1. Concepção de Criança.
 - 2.2. Concepção de Cuidar.
 - 2.3. Concepção de Educar.
 - 2.4. Concepção de Brincar.
3. A legislação e a educação infantil.
 - 3.1. A constituição de 1988 e a educação infantil.
 - 3.2. A LDB de 1996 e a Educação Infantil.
 - 3.3. O Referencial Curricular para a Educação Infantil.
 - 3.4. Os objetivos da educação infantil.
4. A observação, o registro e a avaliação na educação infantil.
 - 4.1. O que e como observamos as crianças na educação infantil.

4.2. O registro das atividades, ações e práticas desenvolvidas na educação infantil.

4.3. A avaliação na educação infantil.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. **Educação infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas**. 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

NAVARRO, M. Carmem Díez. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

ROSA, Sanny S. da. **Brincar, conhecer, ensinar**. Col. Questões da nossa época. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde ET AL. **Os fazeres na educação infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Semestre: 3º

Código: ALEP3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)?

2 - EMENTA:

Partindo do pressuposto de que o acesso à cultura letrada é importante meio de participação ativa na sociedade, a disciplina “Alfabetização e Letramento” dá ênfase às diferenças conceituais e práticas entre alfabetização e letramento, apresentando as possibilidades e potencialidades de cada um dos processos. Para tanto, propõe o estudo de conceitos sobre a linguagem sob variados pontos de vista: estrutural, social, ideológico, discursivo e estilístico, todos eles voltados à compreensão do texto escrito como ferramenta que propicia tanto a manutenção como a transformação social, dependendo de seu contexto de produção.

3- OBJETIVOS:

- Promover a reflexão crítica do ensino de língua materna, com vistas a reconhecer o acesso à cultura escrita como forma de uma classe dominante oprimir a minoria, mas também como meio de pessoas marginalizadas transformarem, por meio de postura crítica e linguagem socialmente prestigiada, seus espaços.
- Compreender a linguagem (verbal e não verbal) como produto histórico, cultural, social e ideológico da atividade humana.
- Diferenciar os conceitos de linguagem, língua, texto, discurso, palavra e signo.
- Reconhecer os diversos contextos das variedades linguísticas.
- Refletir criticamente sobre a noção de “erro” em Sociolinguística.
- Entender e diferenciar a gramática normativa da descritiva.
- Reconhecer a oralidade e a escrita como modalidades ligadas ao desenvolvimento cognitivo e à (trans)formação social.
- Compreender os significados da Alfabetização.
- Avaliar as hipóteses de escrita.
- Compreender os significados do Letramento.
- Saber identificar os modelos autônomo e ideológico de letramento.
- Saber diferenciar alfabetização de letramento.
- Reconhecer as funções sociodiscursivas de diferentes gêneros (orais e escritos), sobretudo os contemplados nas séries iniciais.
- Desvelar, em atividades de livros didáticos voltadas à língua materna, práticas de alfabetização e letramento, avaliando-as quanto a sua potencialidade de transformação social.
- Refletir criticamente sobre práticas de letramento com textos literários.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Noções de linguagem.

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1.1. Concepções de linguagem e língua. 1.2. Conceitos de discurso e texto. 1.3. Conceitos de signo e palavra. 2. Aspectos sociais da linguagem. <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Variedade lingüística. 2.2. Diferença entre gramática normativa e descritiva. 3. Estudo da Alfabetização. <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Conceitos de alfabetização. 3.2. Métodos de alfabetização. 3.3. Avaliação das hipóteses de escrita. 3.4. Breve histórico da cartilha na escola. 4. Conceitos de Letramento. <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Diferença entre letramento e alfabetização. 4.2. Letramento autônomo e letramento ideológico. 4.3. Letramento e a concepção dialógica da linguagem. 4.4. Aspectos formais, funcionais e estilístico de gêneros textuais. 4.5. Letramento literário. 4.6. Práticas de letramento na escola. 4.7. Interpretação dos conceitos de alfabetização e letramento nos PCNs. |
| <p>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2010. KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.</p> |
| <p>6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995. KLEIMAN, Angela. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. ROJO, Roxane.; BATISTA, Augusto Augusto Gomes. (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011. STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2

Semestre: 3º

Código: PS2P3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda o estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem e destaca as contribuições das escolas interacionistas de Piaget, Vigotski e Wallon em suas interfaces com a educação numa perspectiva atual e pesquisas no Brasil. Problematisa as principais concepções de aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos. Discute a questão da ética nos usos e abusos do discurso psicológico nas práticas educacionais.

3- OBJETIVOS:

- Conhecer e relacionar as concepções de desenvolvimento e aprendizagem sob a ótica da psicologia.
- Apreender os principais conceitos das teorias de Piaget, de Vigotski e Wallon.
- Relacionar os conceitos destas teorias com a prática educacional.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: concepções inatista, ambientalista e interacionista.
2. Introdução à Psicologia e Epistemologia Genética: conceitos piagetianos; Etapas do desenvolvimento; Formação do juízo moral; Contribuição da teoria para prática educacional.
3. Introdução à Psicologia Histórico-Cultural: conceitos vigotskianos; Influência sócio-culturais e internalização das referências; O papel da linguagem na aprendizagem e desenvolvimento; Zona de desenvolvimento proximal; Contribuição da teoria para prática educacional.
4. Introdução à Psicologia sócio-afetiva: conceitos wallonianos; Psicogênese da Pessoa Completa: estágios do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e implicações no âmbito social.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org). **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARRARA, Kester (Org). **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma M. R. **Psicologia na Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.


MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. (org.) **Psicologia Escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | | |
| Semestre: 3º | Código: SE2P3 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: A disciplina aborda as temáticas: Educação, hegemonia e contra hegemonia; Teoria crítica, indústria cultural e educação; Educação, trabalho e sociedade; A escola unitária de Gramsci, propondo discussões sobre o papel da escola. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir os futuros pedagogos na análise crítica da sociedade capitalista burguesa. • Repensar o papel da educação enquanto práxis transformadora ou como reprodutora das contradições sociais. • Discutir as relações existentes entre o mundo do trabalho e a educação. • Debater o papel ideológico da educação na sociedade de massas. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria crítica, Indústria cultural, Escola de Frankfurt. 2. Educação, capital humano e as teorias desenvolvimentistas. 3. A escola de Gramsci. 4. Sociologia contemporânea: a terceira revolução industrial e seus impactos na educação. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . Vozes, 2004. NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica . Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003. | | |
| 6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: o nascimento da prisão . Tradução de Raquel Ramalhe. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo: Centauro, 2006. FRIGOTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. HABERMAS, Jurgen. Técnica e ciência como ideologia . Tradução de Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Unesp, 2014. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. | | |

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO | | |
| Semestre: 3º | Código: EEIP3 | |
| Nº aulas semanais: 04 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: Estuda o processo educativo e de escolarização da pessoa com deficiência/altas habilidades, nos aspectos biopsicossociais, históricos e filosóficos. Analisa os fundamentos sobre os quais se assentam as ações efetivas de educação inclusiva em seus aspectos teóricos e práticos. Analisa propostas metodológicas para mediação pedagógica de diferentes deficiências/altas habilidades. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar numa perspectiva histórica e crítica o lugar social da pessoa com deficiência e sua escolarização. • Precisar o sentido da educação especial, dando a conhecer, discutir e analisar conhecimentos e práticas relativas ao entendimento da pessoa com necessidades educacionais específicas na atualidade. • Conhecer o papel do professor na educação inclusiva em todo seu processo, envolvendo desde as políticas públicas e adequações curriculares até a metodologia e relação com o aluno. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos históricos e filosóficos da atenção à pessoa com deficiência: Grécia Antiga (fase do extermínio), Idade Média (fase do assistencialismo/filantropia), A etapa da institucionalização da atenção à pessoa com deficiência, A fase da integração e A fase da Inclusão. 2. Marcos Normativos e Políticas Públicas da Educação Especial/Inclusiva no Brasil: Documentos internacionais, Legislação Brasileira. 3. A formação do professor para a educação inclusiva: Exclusão/Inclusão na Escola - O currículo e o projeto pedagógico na diversidade: adequações curriculares. 4. Tecnologias assistivas e de comunicação alternativa - Educação Inclusiva e Necessidades educacionais específicas: Inclusão de alunos com DV e baixa visão; Inclusão de alunos com DA - Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e Deficiência mental; Altas Habilidades. | | |
| 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. CARVALHO. Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. MAZZOTTA, Marcos José da Silva. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | | |

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Márcio. **Construindo as trilhas para a Inclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

KASSAR, Mônica de C.M. (org.) **Diálogos com a diversidade : desafios da formação de educadores na contemporaneidade**. Campinas/SP : 2010.

MACHADO, Glaucio J. C.; SOBRAL, Maria Neide. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

OMOTE, Sadao. (Org.). **Inclusão: Intenção e Realidade**. 1. ed. Marília: Fundepe Publicações, 2004.

RAGAZZI, Ivana Aparecida Grizzo. **Inclusão Social: a importância do trabalho da pessoa portadora de deficiência**. São Paulo: LTr, 2010.

4º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|---|--------|----------------|----------------|----------------|
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1 | LB1P4 | 2 | 40 | 33.33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA ARTE | ARTP4 | 4 | 80 | 66.67 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA | FMLP4 | 4 | 80 | 66.67 |
| CORPOREIDADE E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I | CMOP4 | 2 | 40 | 33.33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA | FMMP4 | 4 | 80 | 66.67 |
| FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO | FPEP4 | 2 | 40 | 33.33 |
| ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | ALUP4 | 2 | 40 | 33.33 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1

Semestre: 4^o

Código: LB1P4

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda os princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais, bem como a estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura dos surdos e Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica para uma educação para a diversidade

3- OBJETIVOS:

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.
- Desmistificar ideias concebidas relativas às línguas de sinais e promover a diversidade e a inclusão.
- Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.
- Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos.
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria.

- 1.1. Conceituação, características e mitos da Libras e a convenção dos sinais.
- 1.2. História da educação de surdos no Brasil e no mundo na perspectiva inclusiva.
- 1.3. Papel do professor e do intérprete no uso da libras e sua formação.
- 1.4. Legislação da Libras.

2. Práticas.

- 2.2. Alfabeto manual e datilologia – soletração de nomes.
- 2.3. Identificação pessoal, pronomes pessoais.
- 2.4. Saudações cotidianas, cumprimento.
- 2.5. Números.
- 2.6. Calendário: dias da semana, meses do ano, estações do ano.
- 2.7. Advérbios.
- 2.8. Pessoas/família, relação entre parentescos.
- 2.9. Profissões.
- 2.10. Lar: partes da casa, móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos.
- 2.11. Pronomes demonstrativos e interrogativos.
- 2.12. Animais.
- 2.13. Cores.
- 2.14. Alimento: doces, salgados, frutas, verduras, legumes, bebidas.

2.15.Lugares.

2.16.Verbos.

2.17.Tipos de frases.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARNOPP, Lodenir B.; QUADROS, Ronice Müller. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (Orgs). **Inclusão escolar: conjunto de práticas que governam**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas**. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento além dos sinais**. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A Construção de Sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA ARTE

Semestre: 4º

Código: ARTP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)? Laboratório de informática, pátio, circulação.

2- EMENTA:

A disciplina aborda a importância da Arte na formação do educando de maneira a valorizar a produção artística brasileira, principalmente ao incluir a arte indígena brasileira e afro-brasileira de forma interdisciplinar ao propor discussões que interagem estes movimentos artísticos com o meio ambiente e o seu contexto histórico e sociocultural. Este modo abrangente de gerir a disciplina servirá para apreciar a arte em distintos níveis e em diferentes linguagens e assim valorizar as vertentes artísticas criadas pela humanidade para apreciação e reflexão.

3- OBJETIVOS:

- Propor conhecimentos sobre a Arte na interface da educação;
- Aprender a apreciar e refletir a Arte em diversas culturas contextualizada na história, na política e na sociedade;
- Trazer para sala de aula tendências do ensino de Arte;
- Proporcionar reflexões a respeito da Arte na educação para desenvolver o olhar estético, juntamente com uma postura criativa em diferentes manifestações artísticas;
- Entender a Arte como agente formador das potencialidades humanas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Arte: concepção, historicidade e aplicação na educação.

1.1. Conceito de Arte e suas diversas formas de expressão.

1.1.1. Histórico do ensino de Arte na educação brasileira.

1.2. Arte-Educação.

1.2.1. Relação entre arte e criatividade.

1.2.2. A arte no espaço educativo.

1.2.3. Ensino da arte na educação infantil.

1.2.4. As diferentes linguagens artísticas no contexto social, político, histórico e cultural.

1.2.5. Tendências artísticas culturais brasileiras: africana e indígena e o contexto da Arte na dimensão ambiental.

1.2.6. Abordagem triangular.

1.3. Visão da arte pelos parâmetros curriculares.

1.3.1. O ensino de arte no currículo escolar.

1.3.2. O conhecimento artístico como produção e fruição e articulador de sentidos.

1.3.3. O ensino de Arte e o aprender e ensinar.

1.3.4. Critérios para a seleção de conteúdos relativos a valores e atitudes.

2. Linguagem Visual.

- 2.1. Elementos estruturantes da linguagem visual: forma, conteúdo, movimento, figura e fundo, representação do espaço.
- 2.2. Experimentação e percepção dos elementos visuais: ponto, linha, plano, volume, luz, cor, proporção, ritmo, textura, contraste e seus efeitos sobre o observador.
- 2.3 Técnicas de desenho e pintura.
3. Linguagem Musical.
 - 3.1. Expressão e comunicação em música: improvisação, composição e interpretação;
 - 3.2. Música e Canto: popular, folclórica e educativa.
 - 3.3. Apreciação da música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.
 - 3.4. Exploração de ruídos, sons, ritmos, movimentos.
4. Linguagem Teatral.
 - 4.1. Elementos essenciais para a construção de uma cena teatral: atuentes/papéis, atores/personagens, estruturas dramáticas/peça, roteiro/enredo, cenário/locação.
 - 4.2. Criação: improvisação, produção individual e coletiva.
 - 4.3. Compreensão das diferentes formas de construção das narrativas e estilos: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, circo e épico.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
MARTINS, Mirian Celeste F. D.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Teles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 2010.
PEREIRA, Kátia Helena. **Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
BUENO, Luciana Estevan Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
FUSARI, Maria Felisminda Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.
PEREIRA, Amilcar Araújo. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula**. 1. ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014. v. 1.
ZARGONEL, Bernadete (org). **Metodologia do Ensino da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA

Semestre: 4º

Código: FMLP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina “Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa: leitura” oferece ao graduando conceitos teórico-filosóficos de leitura, para que o ensino do texto seja embasado em teoria consistente da linguagem e, assim, o trabalho docente possa ser reflexivo. Além disso, o componente curricular amplia o repertório textual e cultural do graduando ao contemplar diversos gêneros textuais – literários e não literários - ensinados no Ensino Fundamental. Nesse sentido, o estudo da leitura – sobretudo por meio de estratégias de leitura – é abordado de maneira teórica e prática. O ensino de leitura se propõe, também, a se articular às reflexões sobre o tema da diversidade, pensando as possibilidades de leitura de mundo, relacionadas ao contexto sócio-histórico.

3- OBJETIVOS:

- Assimilar o conceito dialógico de leitura.
- Reconhecer o caráter transformacional da leitura em seus aspectos discursivos e sociais, por meio de textos que tratem de temáticas como: relações étnico-raciais, educação ambiental, diversidade e direitos humanos e demais temas transversais.
- Interpretar os aspectos formais, discursivos e estilísticos de gêneros literários e não literários.
- Sistematizar atividades de compreensão textual por meio de estratégias de leitura;
- Conhecer diferentes práticas de silabação.
- Avaliar, de maneira crítica, propostas de leitura em livros didáticos e outros materiais.
- Avaliar as orientações para tratamento didático da leitura nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ensino e aprendizagem de leitura.

1.1. Estudo da leitura como processo de construção de sentidos.

1.2. Caracterização e estudo de gêneros literários e não literários: notícia, reportagem, tirinha, história em quadrinhos, parlenda, poema, entrevista, canção, trava-língua, conto, fábula, anúncio, carta, bilhete, receita etc.

1.3. Estudo de estratégias de leitura: previsão, levantamento de hipóteses, conexão, visualização, sumarização, síntese, perguntas ao texto e inferência.

1.4. Métodos de ensino de letras e silabação.

2. Diversidade étnica e linguística brasileira.

3. Avaliação de propostas de leitura em livros didáticos.

4. Ensino de leitura nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA VAL, Maria da Graça. **Avaliação do texto escolar:** professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica Editorial/CEALE, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção de textos. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina.; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PEREIRA, Amilcar Araujo. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula.** 1. ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014. v. 1.

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: CORPOREIDADE E MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I | | |
| Semestre: 4 ^o | Código: CMOP4 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM – Qual (is)? Quadra poliesportiva. | |
| 2- EMENTA: A disciplina visa a discussões sobre o estabelecimento das relações das atividades de movimento para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, bem como da função do corpo na evolução da aprendizagem e desenvolvimento infantil e a identificação das habilidades e múltiplas inteligências exigidas em determinados tipos de jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar práticas lúdicas diversas de expressão corporal e movimento. • Compreender que as atividades lúdicas possibilitam vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões. • Refletir sobre a prática pedagógica no âmbito da corporeidade. • Identificar as habilidades (motoras, cognitivas e afetivas), múltiplas inteligências e suas relações com a corporeidade e movimento e seu papel na promoção da diversidade. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Corporeidade e aspectos históricos do corpo na sociedade. 2. Atividades Lúdicas e vivências corporais. 3. Atividades Lúdicas X Múltiplas Inteligências. 4. Brincadeiras Populares e Brincadeiras cantadas. 5. Confeção de jogos e brinquedos com materiais alternativos. 6. Fases do desenvolvimento motor: caracterização das habilidades motoras básicas e capacidades físicas. 7. Identificação das habilidades (motoras, cognitivas e afetivas) trabalhadas nos diferentes tipos de jogos: de invasão, de perseguição, de manipulação, sensoriais, de locomoção, de raciocínio, de cooperação, recreativos, de competição e de regras. 8. O papel do corpo e do movimento no contexto escolar: atividades a serem desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 9. Inclusão por meio de atividades lúdicas. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANTAS, Estélio Henrique Martins. Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro: Shape Ed., 2005. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2010. | | |

MATOS JR, Moacir Avila de; MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; SALLES FILHO, Neil Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia Do Movimento: Universo Lúdico e Psicomotricidade**. Editora: Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão. 2008.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIBAS, Teresa Lleixà. A. **Educação Física de 3 a 8 anos**. Tradução Fátima Murad. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002..

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 14 Ed. Petrópolis, Rj: 2007.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

SANTOS, Cícero Rodrigues dos. **Brincando com sucatas**. Rio de Janeiro: 2 ed., 2007.

SANTOS, Fabíola Vila dos. **Coletânea de atividade de Educação Física para o Ensino Fundamental: basquetebol, futsal, handebol, voleibol**. Curitiba: Expoente, 2010.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Semestre: 4^o

Código: FMMP4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

O Componente curricular caracteriza-se pelo estudo dos conceitos matemáticos abordados nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco em propiciar momentos de discussões teóricas a respeito do campo de investigação da Educação Matemática, bem como por fomentar propostas de atividades de ensino exploratório investigativas como alternativas para o desenvolvimento das aulas de Matemática, articulando teoria e prática.

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar aos licenciandos o contato com os conceitos matemáticos apresentados na Educação Infantil e deste modo, estabelecer o debate sobre a importância do ensino de matemática nesta fase da aprendizagem.
- Discutir diferentes abordagens no ensino de matemática.
- Estudar as teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática,
- Debater a resolução de problemas e a perspectiva de aulas exploratório-investigativas como estratégias metodológicas para o ensino aprendizagem de Matemática nos Anos Iniciais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções de Matemática.
2. A Construção do Conceito de Número e suas operações.
3. A Geometria presente nos anos iniciais: conceitos básicos.
4. Educação Estatística.
5. Grandezas e Medidas.
6. Tendências em Educação Matemática.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALRØ, Helle, SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. Coleção Formação de Professores.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e Jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NACARATO, Adair Mendes; MANGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PAIS, Luis Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Cleane Aparecida; NACARATTO, Adair Mendes. **Aprendizagem em Geometria na Educação Básica**: a fotografia e a escrita na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

| | | |
|--|---|---|
|  <p data-bbox="343 309 638 369">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p data-bbox="1109 235 1236 268">CÂMPUS</p> <p data-bbox="1005 313 1340 347">PRESIDENTE EPITÁCIO</p> | |
| <p data-bbox="220 403 486 436">1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p data-bbox="220 443 798 477">CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</p> <p data-bbox="220 481 1372 548">COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO</p> | | |
| <p data-bbox="220 560 399 593">Semestre: 4^o</p> | <p data-bbox="651 560 869 593">Código: FPEP4</p> | |
| <p data-bbox="220 600 518 633">Nº aulas semanais: 2</p> | <p data-bbox="651 600 901 633">Total de aulas: 40</p> | <p data-bbox="1034 600 1332 633">Total de horas: 33,33</p> |
| <p data-bbox="220 638 598 672">Abordagem Metodológica:</p> <p data-bbox="220 676 534 710">T (X) P () () T/P</p> | <p data-bbox="651 638 1372 705">Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?</p> | |
| <p data-bbox="220 743 391 777">2- EMENTA:</p> <p data-bbox="220 781 1372 967">Esta disciplina apresenta a Psicopedagogia, seu conceito, história, objeto de estudo e seus modelos teóricos. Discorre sobre o processo de aprendizagem humana, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento. Reflete de maneira crítica sobre a medicalização infantil na sociedade atual, de modo a promover a inclusão e acolher a diversidade no espaço escolar.</p> | | |
| <p data-bbox="220 978 438 1012">3- OBJETIVOS:</p> <ul data-bbox="220 1016 1372 1252" style="list-style-type: none"> • Apresentar a psicopedagogia, sua história e o seu objeto de estudo. • Discutir as dificuldades de aprendizagem e sua relação com o meio (família, escola e sociedade). • Propiciar ao aluno a compreensão das principais dificuldades de aprendizagem presentes na escola, pensando tais dificuldades de forma articulada com uma prática educativa voltada à diversidade. | | |
| <p data-bbox="220 1263 694 1296">4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol data-bbox="220 1301 1372 1494" style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Psicopedagogia, história, objetos de estudo e modelos teóricos. 2. Reflexões acerca do fracasso escolar e dos modos de educar. 3. Introdução às dificuldades de aprendizagem que influenciam no processo de ensino. 4. Reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem numa concepção de educação para a diversidade. | | |
| <p data-bbox="220 1505 614 1538">5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p data-bbox="220 1543 1372 1612">BOSSA, Nádya Aparecida. Psicopedagogia no Brasil. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.</p> <p data-bbox="220 1617 1372 1686">NICASIO, Jesus, SANCHEZ, Garcia. Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p data-bbox="220 1691 1372 1760">SCOZ, Beatriz Judith Lima. Psicopedagogia e Realidade Escolar. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> | | |
| <p data-bbox="220 1778 750 1812">6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p data-bbox="220 1816 1372 1886">BOSSA, Nádya Aparecida. O Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p data-bbox="220 1890 1372 1960">BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (Orgs). Um olhar sobre a diferença. Interação, Trabalho e Cidadania. 4ª. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p data-bbox="220 1964 1372 2033">BRENELLI, Rosely Palermo; et al (Org.). Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> | | |

LAJONQUIERE, Leandro de. **De Piaget a Freud – para repensar as aprendizagens:** A (psicopedagogia) entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 2004.
RUBSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia:** Uma prática, diferentes estilos. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Semestre: 4^o

Código: ALUP4

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM – Qual (is)?

Quadra poliesportiva, Brinquedoteca.

2- EMENTA:

A disciplina aborda a utilização das atividades lúdicas no contexto escolar como caminho para a construção do conhecimento da criança. Promover uma reflexão que valorize os jogos e brincadeiras e os significados dessas atividades no universo infantil. Pensar a sustentabilidade no trabalho lúdico infantil.

3- OBJETIVOS:

- Diferenciar e compreender as relações entre jogo, brinquedo e brincadeira.
- Compreender a importância das atividades lúdicas na infância, valorizando o potencial educativo dos jogos e brincadeiras.
- Conhecer as teorias que justificam a utilização dos jogos no contexto educacional.
- Construir brinquedos utilizando materiais recicláveis.
- Utilizar as atividades lúdicas como recursos pedagógicos imprescindíveis e facilitadores da aprendizagem e desenvolvimento infantil.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituação e caracterização do jogo, brinquedo e brincadeira.
2. O jogo na perspectiva da Teoria Histórico Cultural.
3. Jogo, brincadeira, infância e Educação: Tendências do jogo no contexto escolar.
4. Importância das atividades lúdicas como recursos pedagógicos.
5. Aprendizagem por meio das brincadeiras cantadas.
6. Tipos de jogos, organização do espaço, tempo, seleção e adequação de jogos e brincadeiras às faixas etárias e necessidades específicas.
7. Atividades lúdicas e inclusão: contribuições no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.
8. Resgate e análise dos jogos da cultura popular.
9. Construção de brinquedo com materiais recicláveis.
10. O papel do educador em atividades lúdicas.
11. Brinquedoteca: conceituação e possibilidades de implementação.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. 2^a ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Papirus Educação).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida *et al.* **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 19 ed. Petrópolis. R.J., Vozes, 2013.

FREIRE, João Batista. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2 ed. Campinas. Autores Associados. 2005.

MOYLES, Janete R. **Só Brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre. Artmed, Editora. 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo, Cengage Learning, 2011.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca:** Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

5º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|--|--------|----------------|----------------|----------------|
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA - PRODUÇÃO DE TEXTOS | FMPP5 | 4 | 80 | 66,67 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 | FG1P5 | 2 | 40 | 33,33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1 | FH1P5 | 2 | 40 | 33,33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS 1 | FC1P5 | 2 | 40 | 33,33 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 2 | LB2P5 | 2 | 40 | 33,33 |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA | METP5 | 2 | 40 | 33,33 |
| GESTÃO ESCOLAR 1 | GE1P5 | 2 | 40 | 33,33 |
| PRÁTICAS EDUCACIONAIS 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL | PE1P5 | 4 | 80 | 66,67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

| Estágio curricular | Código | Práticas | Relatório | Total de horas |
|--------------------------------|--------|------------|-----------|----------------|
| EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE | | 50 | | 50 |
| EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA | | 50 | | 50 |
| TOTAL | | 100 | | 100 |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO DE TEXTOS

Semestre: 5^o

Código: FMPP5

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina “Fundamentos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa: produção de texto” discute a produção textual a partir de um conceito dialógico da linguagem. Para tanto, o estudo da escrita e da oralidade – que ocorre principalmente por meio de elementos de textualização – é contemplado de modo teórico e prático, a fim de que os graduandos possam visualizar o ensino da produção de textos de maneira científica e, com isso, refletir sobre suas práticas.

3- OBJETIVOS:

- Assimilar o conceito dialógico de escrita e fala.
- Interpretar os aspectos formais, discursivos e estilísticos de gêneros literários e não literários no que tange à produção textual.
- Sistematizar atividades de produção de textos (orais e escritos), considerando seu contexto de produção.
- Conhecer e diferenciar os conceitos de reescrita e refacção.
- Refletir criticamente sobre metodologias para o ensino de elementos de textualização, sobretudo coerência e coesão.
- Refletir criticamente sobre metodologias para o ensino de análise linguística, sobretudo ortografia e pontuação.
- Refletir criticamente sobre as funções da cópia e do ditado.
- Avaliar propostas de escrita e oralidade em livros didáticos e outros materiais, analisando de que forma os gêneros contemplados contribuem para a participação crítica na sociedade.
- Avaliar, com posicionamento crítico, as orientações para tratamento didático da escrita e fala nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ensino e aprendizagem de produção textual.
 - 1.1. Estudo da produção de texto (oral e escrito) como processo de participação e (transform)ação social.
2. Conceitos de reescrita e refacção.
 - 2.1. Coesão e coerência.
 - 2.2. Ortografia, pontuação e paragrafação.
3. As funções da cópia e do ditado.
4. Avaliação de propostas produção textual em livros didáticos.
5. Ensino de escrita e fala nos PCNs, RCNEI e outros documentos oficiais.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Chiapini, Ligia. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo, Cortez, 2004.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O Texto na Alfabetização: coesão e coerência**. Campinas: Mercado de Letras. 2001.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: ____ (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 9ª reimpressão. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1

Semestre: 5^o

Código: FG1P5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual? Ciências Naturais

2- EMENTA:

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente acerca do ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico e o objeto da Geografia. O espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais.

3- OBJETIVOS:

- Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na educação infantil e nas séries iniciais, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de observação e participação em atividades de ensino.
- Analisar as concepções e tendências geográficas contemporâneas, assim como os debates atuais relativos ao ensino desta disciplina.
- Identificar e avaliar na prática educativa as diferentes concepções de Geografia, educação, ensino, aprendizagem que fundamentam as ações em sala de aula.
- Compreender a dinâmica do espaço geográfico e as principais categorias da Geografia (paisagem, lugar, região, território)
- Identificar as relações estabelecidas entre os homens e a natureza em diferentes escalas espaciais (global, nacional, regional e local) e temporais
- Compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e a linguagem cartográfica.
- Abordar os temas preconceito e violência escolar com o propósito de educar para a sensibilidade, destacando as relações sociais de respeito e aceitação do outro na convivência, a partir de atitudes solidárias e cooperativas.
- Discutir a educação ambiental e questões teórico-metodológicas para o desenvolvimento de trabalhos com alunos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Geografia: concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas.
 - 1.1. A construção do pensamento geográfico.
 - 1.2. Concepções de geografia: o debate contemporâneo.
 - 1.3. Ensino de geografia: debates e propostas atuais.
2. A prática pedagógica do ensino de Geografia.

- 2.1. Transposição didática e contextualização.
- 2.2. Conteúdos, Objetivos e Métodos de Ensino e Avaliação: propostas curriculares, livros didáticos, experiências docentes.
- 2.3. Enfoque Globalizador: possibilidades de integração entre as disciplinas.
3. Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, região, território.
4. A construção das noções de espaço e o ensino da cartografia nas séries iniciais.
5. Temas transversais.
 - 5.1. Preconceito: livro didático de Geografia, mídia e cotidiano.
 - 5.2. Educação Ambiental: resíduo/lixo e água.
 - 5.3. Educando para a sensibilidade: combate a violência e o preconceito na escola.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, Sônia (org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas – Sp: Papyrus, 16º ed. 2010.

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no século XXI .** Campinas: Papyrus, 2004.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática,** Coleção Como bem ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.

FANTE. Cleo. **Fenômeno Bullying.** Campinas, Ed. Verus, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação.** 12 ed. Campinas: Papyrus, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica.** 19 ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

| | | |
|---|--|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 1 | | |
| Semestre: 5 ^o | Código: FH1P5 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)? Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias. | |
| 2- EMENTA: A disciplina contempla a História enquanto disciplina escolar. História nas propostas curriculares oficiais. O ensino de História nos ensinos infantil e fundamental: fundamentos históricos e pedagógicos. Historiografia, práticas sociais e saber histórico escolar. História e relações étnico-raciais. História como componente transformador da realidade social. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer uma base teórico-metodológica que assegure ao licenciado em pedagogia a compreensão dos fundamentos para o ensino de história. • Refletir sobre o papel das ciências humanas e da história na formação do cidadão, compreendendo as relações étnico-raciais e as possibilidades de transformação da realidade social. • Estabelecer inter-relações entre o saber histórico e o saber escolar. • Compreender de que forma os conteúdos de história são propostos nos documentos oficiais. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1 - Tempo, espaço e sociedade: diversidade natural e cultural do Brasil. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O papel das ciências humanas e sociais: teoria e prática no processo educativo. 1.2. Por que estudar História na educação infantil e nos primeiros ciclos do ensino fundamental? 1.3. Parâmetros curriculares nacionais: inserção dos temas transversais na educação atual. 1.4. Novas perspectivas do ensino da História. 2. O ensino da História para a Educação Infantil <ol style="list-style-type: none"> 2.1. O conceito da infância construído historicamente. 2.2. As propostas do RCNEI: conhecimento de mundo, natureza e sociedade. 2.3. A história em sala de aula: dinamizando conceitos. <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1. Como podem ser trabalhados os conteúdos com crianças de 4 a 6 anos? 2.3.2. Refletir sobre a diversidade e multiculturalidade. | | |

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). **O saber histórico na sala de aula.** 22 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2007.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ABREU, Martha, e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

BARBOZA, Laura Moreira. **Reflexões sobre a Prática.** Série Idéias n. 2. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inf_a.php?t=003


FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada.** 10 ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

KOSELLECK, Reinhart, et alli. **O conceito de história.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. **Educação Africanidades Brasil.** Brasília: MEC/CEAD/UnB, 2006.

| | | |
|---|--|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1 | | |
| Semestre: 5º | Código: FC1P5 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)? Laboratório de Ciências Naturais | |
| 2- EMENTA: Este componente curricular envolve o estudo sobre conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências Naturais no ensino infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Para tal, será proporcionado ao futuro pedagogo o acesso a discussões sobre alfabetização científica, didática das ciências, modalidades de ensino, bem como, sobre educação ambiental como um assunto transversal no ensino, correlacionando o homem com o espaço historicamente construído. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conteúdos da área de Ciências concernentes as séries iniciais do ensino infantil e as séries iniciais do ensino fundamental nas áreas de biologia, física e química. • Conhecer propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias da aprendizagem. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que são as Ciências Naturais. 2. A importância do ensino de Ciências Naturais na escola. 3. Conteúdos de Ciências Naturais no ensino infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental nas áreas de biologia, física e química. 4. Modalidades de ensino: as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de Ciências. 5. Educação ambiental nas atividades profissionais. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DELIZOICOV, Demétrio. ; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. DEMO, Pedro. Educação e Alfabetização Científica. Editora Papirus, 2010. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. | | |
| 6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro. Discursos da Ciência e da Escola. São Paulo: Mercado de Letras. 2004. ESPINOZA, Ana. Ciências na Escola - Novas Perspectivas para a Formação dos Alunos. Ática, 2010. FRATESCHI, Sílvia Trivelato.; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de Ciências - Col. Ideias em Ação. Orgs: CARVALHO, A. M. P. de. Cengage Learning, 2011. GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015. | | |

POZO, Juan Ignacio.; CRESPO, Miguel Angel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de Ciências**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2009.

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 2 | | |
| Semestre: 5 ^o | Código: LB2P5 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x) | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: A disciplina contempla um aprofundamento nas práticas de conversação e expressão em Libras e da constituição da estrutura linguística da Libras pelos surdos. Pensa a Libras como forma de emancipação do surdo. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura gramatical da Libras. • Desenvolver a conversação em Libras. • Compreender o uso dos classificadores na Libras. • Propiciar o desenvolvimento da compreensão da expressão corporal e facial e sua relação funcional com a Libras, promovendo a inclusão e educação para a diversidade. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Classificadores. 1.2. Gramática da Libras. 1.3. Expressão facial e corporal. 2. Práticas. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conversação em Libras. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto R. de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais . Brasília: Senac, 2005. KARNOPP, Lodenir B.; QUADROS, Ronice Müller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos - Caminhos para a prática pedagógica . Vol. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2003. | | |

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** Conhecimento além dos sinais. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes:** Uma viagem ao Mundo dos Surdos. 23 ed. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2015.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem** - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA | | |
| Semestre: 5 ^o | Código: METP5 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P () | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática | |
| 2- EMENTA: Aborda as etapas de um projeto de pesquisa, as metodologias e técnicas de pesquisa, as partes que compõem um trabalho acadêmico, as partes que compõem um artigo científico, e como citar referências bibliográficas em trabalhos científicos, segundo as normas vigentes. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao educando a compreensão das diversas modalidades de pesquisa. • Fornecer subsídios para a realização de pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento. • Auxiliar na elaboração de trabalhos científicos dentro de normas estabelecidas. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos: Pesquisa, Método Científico, Tipos de Conhecimento, Tipos de Pesquisa. 2. Projeto de Pesquisa (ABNT NBR 15287); 3. Trabalhos Acadêmicos (ABNT NBR 14724). 4. Artigo Científico (ABNT NBR 6022). 5. Métodos de Pesquisa Científica. 6. Natureza da pesquisa. <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Quanto à forma de abordagem do problema. 6.2. Quanto aos objetivos da pesquisa. 6.3. Quanto aos procedimentos técnicos. 7. Técnicas de levantamento de dados. 8. Referências Bibliográficas (ABNT NBR 6023). 9. Citações em documentos (ABNT NBR 10520). | | |

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 5 ed. Curitiba: Juruá, 2012.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica:** passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13 ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação.** 2 ed. Elsevier Editora, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO ESCOLAR 1

Semestre: 5º

Código: GE1P5

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina tem a finalidade de introduzir os conceitos de administração geral e suas teorias, situando a escola pública e como lócus da gestão democrática, e esta como peça fundamental para a qualidade da educação. Busca-se conhecer e refletir sobre os princípios da gestão democrática.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer as principais teorias da administração, relacionando-as à gestão de espaços educativos.
- Compreender a função administrativa no espaço escolar.
- Analisar os conceitos de público, privado e terceiro setor.
- Refletir sobre os princípios da gestão democrática.
- Reconhecer a escola pública como espaço de gestão democrática.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teorias da administração
 - 1.1. Teorias clássicas
 - 1.2. Teorias novas
 - 1.3. Público, privado e terceiro setor
2. A escola pública: espaço da gestão democrática e participativa
 - 2.1. Definição de gestão democrática
 - 2.2. A gestão escolar: evolução do conceito
3. A gestão democrática: princípios legais
 - 3.1. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988
 - 3.2. O que a LDB 9.394/96 aponta sobre a gestão democrática
 - 3.3. A gestão democrática no PNE 2014-2024.
4. Organização dos sistemas escolares e gestão.
 - 4.1. Mecanismos de gestão democrática

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7.ed. São Paulo: Elsevier Editora, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed., Goiânia: Alternativa, 2013.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 17.ed., São Paulo: Cortez, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

_____. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

CORREA, Henrique Luiz. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCK, H.et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2005.

MAXIMIANO, Antônio C. **A Teoria Geral da Administração**: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 1- EDUCAÇÃO INFANTIL

Semestre: 5º

Código: PE1P5

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Estágio Supervisionado em Instituições.

2- EMENTA:

A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à educação infantil. Desenvolve-se a partir de discussões, elaborações de planos de aula e experimentação de materiais pedagógicos.

3- OBJETIVOS:

- Construir conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos capazes de fundamentar a prática docente na educação infantil.
- Compreender e fundamentar as condições de desenvolvimento potencial integral da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim.
- Elaborar planos de aula e experienciar o uso de materiais didáticos voltados a essa faixa etária.
- Conhecer e saber desenvolver práticas pedagógicas na educação infantil.
- Refletir sobre a prática e sistematizar reflexões elaborando relatórios das atividades desenvolvidas.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Articulação entre teoria e prática na Educação Infantil.
2. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: ludicidade e jogos.
3. Situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar e utilização de áreas externas como estratégias no desenvolvimento infantil.
4. Relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.
5. Observação e avaliação na Educação Infantil: elaboração de instrumentos.
6. Espaço, tempo e rotina na Educação Infantil.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca:** Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECCHI, Egle, BONDIOLI, Ana, FERRARI, Monica, GARIBOLDI, Antonio. **Ideias Orientadoras para a Creche.** Campinas: Autores Associados, 2012. 62p.

BONDIOLI, Anna (org). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação:** a qualidade negociada. 23 ed. Campinas, 1SP: Autores Associados, 2013.

CÓRIA-SABINI, Maria A.; LUCENA, Regina F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papyrus, 2004.


CRAIDY, Carmem Maria (org.). **O educador de todos os dias:** convivendo com crianças de 0 a 6 anos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NAVARRO, M. Carmem Díez. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

6º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|---|--------|----------------|----------------|----------------|
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA 2 | FG2P6 | 2 | 40 | 33,33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA 2 | FH2P6 | 2 | 40 | 33,33 |
| FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS 2 | FC2P6 | 2 | 40 | 33,33 |
| PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | PAAP6 | 2 | 40 | 33,33 |
| GESTÃO ESCOLAR 2 | GE2P6 | 2 | 40 | 33,33 |
| FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE, COMPETÊNCIAS E SABERES | FDOP6 | 4 | 80 | 66,67 |
| HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA | HCAP6 | 2 | 40 | 33,33 |
| PRÁTICAS EDUCACIONAIS 2 – ENSINO FUNDAMENTAL I | PE2P6 | 4 | 80 | 66,67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

| Estágio curricular | Código | Práticas | Relatório | Total de horas |
|----------------------|--------|------------|-----------|----------------|
| ENSINO FUNDAMENTAL I | | 100 | | 100 |
| TOTAL | | 100 | | 100 |

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 2 | | |
| Semestre: 6º | Código: FG2P6 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual? Ciências Naturais | |
| 2- EMENTA: Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente acerca do ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental ao propiciar ao futuro professor a vivência de situações em que terá que realizar uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na educação infantil e nas séries iniciais, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de observação e participação em atividades de ensino. • Identificar e avaliar conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos. • Elaborar uma proposta de trabalho e produzir materiais didáticos em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem da Geografia. • Propiciar momentos de debate e socialização das análises, propostas e materiais didáticos produzidos. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Geografia: concepções teóricas, metodológicas e pedagógicas. 2. A prática pedagógica do ensino de Geografia: Conteúdos, Objetivos e Métodos de Ensino e Avaliação: propostas curriculares, livros didáticos, experiências docentes. 3. Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, região, território. 4. Livros didáticos de Geografia. <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Conteúdos específicos. 4.2. Educação Ambiental: resíduo/lixo e água. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia . Curitiba: Ibpex, 2008. SUETERGARAY, D. <i>et al.</i> Geografia e educação . Geração e ambiências. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2000. VESENTINI, José William. O Ensino de Geografia no século XXI . Campinas: Papyrus, 2004. | | |

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Lana de Souza. (org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas: Papirus, 2013.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo Ed. Contexto, 2008.

VASCONCELOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19 ed. São Paulo: Libertat, 1999.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 2

Semestre: 6º

Código: FH2P6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)?

Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens(documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias.

2- EMENTA:

A disciplina aborda metodologias para o ensino de História no ensino infantil e fundamental. Diferentes fontes e linguagens nas aulas de história. Pesquisa e ensino de História. Ensino de história para a diversidade.

3- OBJETIVOS:

- Fornecer bases teórico-metodológicas que assegurem ao licenciado em pedagogia adquirir competências e habilidades para atuar na disciplina de História no ensino Infantil e Fundamental.
- Conhecer as diferentes fontes que podem ser utilizadas no ensino de História.
- Compreender os conceitos de tempo e sujeito histórico.
- Estabelecer relações entre pesquisa e ensino de história.
- Adquirir conhecimentos e desenvolver metodologias para o ensino da cultura afro-brasileira e indígena.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O estudo da História nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental: o fato, o sujeito e o tempo histórico.

1.1. O estudo da História: o tempo, o fato e o sujeito histórico.

1.1.1. Por que se estudava uma história factual?

1.1.2. A compreensão do fato por meio da imagem.

1.1.3. Como trabalhar o sujeito histórico nos 1º e 2º ciclos do ensino fundamental?

1.1.4. O conceito do tempo.

1.1.5. Como dinamizar o estudo do tempo em sala de aula: propostas dos PCN e trabalho com fontes.

1.2. A compreensão do fenômeno tempo.

1.2.1. Discutindo os fatos históricos.

2. Fundamentos da cidadania e da democracia.

3. 10.639/03. Ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira, Educação para as relações étnico-raciais e História e cultura indígena.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 6ªed. São Paulo: Papirus, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. São Paulo: Papirus, 2003.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOZA, Laura Moreira. **Reflexões sobre a Prática**. Série Idéias n. 2. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inf_a.php?t=003

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). **O saber histórico na sala de aula**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KARNAL, Leandro. **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. **Educação Africanidades Brasil**. Brasília: MEC/CEAD/UnB, 2006.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Feliz de (orgs.). **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRN, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 2

Semestre: 6º

Código: FC2P6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)? Laboratório de Ciências Naturais

2- EMENTA:

Este componente curricular envolve o estudo das principais tendências para o ensino de Ciências Naturais no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Com esse intuito, será proporcionado ao discente acesso às diversas concepções de Ciências e critérios de avaliação. Esse profissional generalista, ao final desse curso será apto para compreender algumas especificidades das Ciências Naturais, com aulas teóricas e práticas.

3- OBJETIVOS:

- Compreender propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias da aprendizagem.
- Integrar elementos da teoria e da prática subsidiando a promoção de reflexões sobre a prática docente.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estratégias didáticas para o ensino de Ciências Naturais: o estudo das concepções alternativas, obstáculos epistemológicos, ensino por investigação, relações CTSA, história das Ciências, o papel dos aspectos lúdicos no ensino, uso de analogias e ensino de Ciências em espaços não-formais.
2. Experimentação no ensino de Ciências.
3. A avaliação e o ensino de Ciências Naturais.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, Nélio; CHASSOT, Áttico Inácio. **Ensino de Ciências:** Pontos e Contrapontos. Summus, 2013.

DIAS MATOS, Deborah.; DIAS MATOS, Juliana. **Aprendendo na Prática:** Ensino de Ciências para crianças por meio de jogos e atividades. Porto de Ideias, 2012.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais:** contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998. 244p.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria José P. M. **Discursos da Ciência e da Escola.** São Paulo: Mercado de Letras. 2004.

BIZZO, Nélio. **Como eu Ensino:** Pensamento Científico - a Natureza da Ciência no Ensino Fundamental. Editora Melhoramentos, 2012.

ESPINOZA, Ana. **Ciências na Escola** - Novas Perspectivas para a Formação dos Alunos. Ática, 2010.

FRATESCHI, Sílvia Trivelato.; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências** - Col. Ideias em Ação. Orgs: CARVALHO, A. M. P. de. Cengage Learning, 2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; AULER, Décio. **CTS e Educação Científica: Desafios, Tendências E Resultados De Pesquisa**, Editora Universidade de Brasília, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Semestre: 6º

Código: PAAP6

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina enfoca as relações ensino-aprendizagem que permitem identificar, no âmbito da instituição escolar, os resultados do trabalho educativo por meio de análise de estratégias de ensino, do planejamento pedagógico, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação, em consonância com o contexto social.

3- OBJETIVOS:

- Capacitar o graduando a trabalhar os conceitos, os critérios, os instrumentos e categorias avaliativas em sua relação como processo ensino e aprendizagem e suas conexões com o projeto político-pedagógico do curso.
- Propiciar uma formação que seja autônoma, crítica e criativa; voltada para o pleno desenvolvimento do graduando de pedagogia.
- Capacitar o graduando a refletir sobre a avaliação do ensino como também um elemento correlato dos sistemas de avaliação externos em níveis locais, estaduais e nacionais.
- Refletir sobre a avaliação como parte da organização do conhecimento escolar em articulação com as condições históricas de produção do conhecimento mediante as formas de apropriação do conhecimento pelos alunos.
- Estimular a seleção de métodos, técnicas e recursos instrucionais e avaliativos, considerando os fundamentos teórico-metodológicos que os fundamentam, a intencionalidade da ação docente, as características dos alunos e a natureza do conteúdo.
- Favorecer a análise dos processos de avaliação e propor práticas alternativas à luz de pressupostos e teorias educacionais, condizentes com uma educação democrática e inclusiva.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O professor e o trabalho docente: desafios e perspectivas no cotidiano escolar.
2. Trabalho docente como categoria ontológica e o projeto pedagógico: o projeto de ensino, plano de aula e avaliação.
3. Concepções de Avaliação: concepções e aspectos históricos.
4. Instrumentos e critérios de avaliação: correntes e influências.
5. A avaliação e as tendências e teorias pedagógicas.
6. Funções da avaliação e sua composição e estruturação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.
7. Avaliação, auto-avaliação e avaliação externa.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESTEBAN, Maria T. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2008.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 6).

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTEBAN, Maria Tereza; HOFFMANN, Jussara; JANSSEN, Felipe da Silva. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
FERREIRA, Lucinete M. De S. **Retratos da avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2009.
PEREZ, José Roberto Rus. **Avaliação, impasses e desafios da educação básica**. Campinas: Annablume Editora, 2001.
PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2004.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO ESCOLAR 2

Semestre: 6º

Código: GE2P6

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina aprofunda a discussão sobre a gestão da escola, destacando a importância do trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar. Prioriza a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores. Visa à construção de uma gestão democrática na escola pública.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre o conceito de gestão democrática como possibilidade de melhoria da qualidade de ensino;
- Compreender a complexidade da gestão democrática na escola de Educação Básica: papel, estrutura administrativa e pedagógica;
- Refletir sobre alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática da escola pública;
- Identificar e esclarecer, numa gestão democrática, os diferentes mecanismos de atuação na escola de Educação Básica Pública.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Diferentes concepções de gestão e organização da escola
 - 1.1 Gestão democrática: caracterização e desafios
 - 1.2. Organização e gestão da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática

2. O gestor escolar: teoria e prática
 - 2.1. Procedimentos e processos
 - 2.2. Planejamento institucional
 - 2.3. Avaliação Institucional

3. A participação na gestão da escola
 - 3.1. Gestão: um processo participativo e democrático
 - 3.2. Construindo uma proposta para a gestão participativa

4. Espaços de participação e decisão da escola
 - 4.1. Órgãos colegiados, Associação de Pais e Mestres (APM), Grêmio Estudantil, Conselho de Escola, Reunião de Pais, dentre outros

5. O Projeto Político Pedagógico (PPP)
 - 5.1. Pressupostos e componentes e finalidades do PPP
 - 5.2. Construção da autonomia escolar como princípio do PPP

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21.

LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática**. In: __.Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.

PARO, V H. **Gestão democrática da Escola Pública**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2016.


6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei 9394/96**, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DAVIS, C; GROSBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112

FERREIRA, N. S. C.(Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, L.C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE, COMPETÊNCIAS E SABERES | | |
| Semestre: 6º | Código: FDOP6 | |
| Nº aulas semanais: 4 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: Nesta disciplina são apresentados e discutidos aspectos relativos à Formação de Professores, tais como os elementos da natureza da profissão docente, o processo histórico de construção dos saberes docente e as discussões sobre a profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. Propõe-se a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo, autor da própria prática. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a natureza da profissão docente na perspectiva da diversidade de saberes dos professores. • Entender o sentido de profissionalização e formação em função dos processos histórico, ideológico e potencial. • Identificar as especificidades de saberes dos professores. • Reconhecer a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação. • Sistematizar os resultados de discussões e reflexões críticas sobre a temática “Formação de Professores”, a partir da leitura crítica e do estudo de textos. • Analisar criticamente as atuais tendências da formação de professores no Brasil: contexto e tendências. • Discutir os conflitos e questões que perpassam a formação inicial e a profissionalização docente que se vinculam às práticas formativas. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O processo histórico da profissionalização do professor. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O passado e o presente dos professores. 1.2. O processo histórico de profissionalização do professor: profissionalidade, profissionalismo e profissionalização. 1.3. Desenvolvimento profissional: produzir a profissão docente. 1.4. Debates recentes sobre os professores e sua formação. 1.5. A profissão docente no Brasil. 2. Formação de professor: identidade e saberes da docência. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Profissão, formação, identidade e trabalho docente. 2.2. Os saberes docentes: diferentes tipologias de saberes docente. 2.3. Saberes Docentes e Identidade Profissional Docente. 3. Profissão professor: exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Uma nova escola: novas atitudes docentes. 3.2. O bom professor e sua prática. | | |

3.3. Formar professores como profissionais reflexivos.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 24ª ed. Campinas: Papiros, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação profissional.** 16. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre.** São Paulo: Vozes, 2005.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professores: identidade e profissionalização docente.** Brasília: Ed. Plano, 2002.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma Teoria da Pedagogia:** Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor.** 2. ed. Portugal: Ed. Porto, 2014.

RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. **Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.

| | |
|--|--|
|  <p data-bbox="343 257 638 324">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | <p data-bbox="1021 190 1396 268">CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO</p> |
|--|--|

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

Semestre: 6^o

Código: HCAP6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)?

Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial), laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes), Museus, Patrimônios Naturais e Artísticos, Quilombolas e Aldeias.

2- EMENTA:

A disciplina discute a sociedade civil e o seu papel na luta contra o racismo e demais tipos de preconceito; Mecanismos de resistência da população negra ao longo da História do Brasil; Formação de quilombos rurais e urbanos ao longo da História do Brasil; Formas de organização coletivas afrodescendentes; Um olhar sobre o Continente Africano; A religião e suas representações culturais; Temática indígena: identidades, ser índio, diversidade e transculturação; Como estudar os índios e mudanças no tratamento da questão indígena; O ensino para as populações indígenas.

3- OBJETIVOS:

- Revelar, com base em muitas pesquisas, que o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o fracasso escolar de alunos(as) negros(as).
- Analisar a sanção de Lei nº 10.639/2003 e da Resolução CNE/CP 1/2004 que se tornou um passo inicial rumo à reparação humanitária do povo negro.
- Discutir os caminhos que a nação brasileira adotou para corrigir os danos materiais, físicos e psicológicos resultantes do racismo e de formas conexas de discriminação.
- Mostrar que a escola, ao longo da história do Brasil, tem cristalizado determinadas representações sobre os índios no imaginário das pessoas.
- Promover uma discussão a respeito da diversidade de culturas existentes em nosso país.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Memórias que vêm de longe...

- 1.1. Discussões sobre as ancestralidades africanas.
- 1.2. Outros olhares para a África: Cartografia do continente.
- 1.3. História silenciadas: construção da consciência negra.

2. Representações culturais.

- 2.1. Cartola, grande compositor brasileiro - "Ensaboa".
- 2.2. Personagens de grandes histórias.
- 2.3. A construção de uma identidade nacional.

3. Escola pra quem, escola pra quê?

- 3.1. Aproximando-se das comunidades quilombolas e aldeias.
- 3.2. Compreender as continuidades e rupturas na história dos negros e povos indígenas.
- 3.3. Relacionar a história os modos de vida dos grupos que ajudaram a constituir o que somos.

4. Povos indígenas: respeitamos o que conhecemos.

- 4.1. Índios: povos do passado, povos do presente.
- 4.2. Patrimônio cultural: resistência indígena e africana.
- 4.3. Formas de expressão: manifestações, celebrações e lugares.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Carlos J. F. dos. **Nem tudo era italiano**: São Paulo e pobreza (1890-1915). 3. ed. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2008.

SOUZA, Laura de Mello e. **Os desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**: História da festa da coroação de rei Congo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução Francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2010.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico no ensino fundamental. In HICKMANN, Roseli Inês. **Estudos Sociais**: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução francesa**. UNESP, 2009.

PEREIRA, Amílcar Araujo. **Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula**. 1. ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014. v. 1.

QUINTÃO, Antonia A. **Irmadades negras**: outro espaço de luta e resistência (São Paulo, 1870-1890). São Paulo: Annablume. FAPESP, 2002.

| | | |
|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 2 – ENSINO FUNDAMENTAL I | | |
| Semestre: 6º | Código: PE2P6 | |
| Nº aulas semanais: 4 | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (x) SIM - Qual(is)?)? Estágio Supervisionado em Instituições. | |
| 2- EMENTA: A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados ao ensino fundamental I. Desenvolve-se a partir de discussões, elaborações de planos de aula e experimentação de materiais pedagógicos. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Construir conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos capazes de fundamentar a prática docente no ensino fundamental I. • Compreender e fundamentar as condições de aprendizagem da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim. • Elaborar planos de aula e experienciar o uso de materiais didáticos voltados a essa faixa etária. • Conhecer e saber desenvolver práticas pedagógicas transversais e interdisciplinares no ensino fundamental I. • Refletir sobre a prática e sistematizar reflexões elaborando relatórios das atividades desenvolvidas. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do contexto e cotidiano escolar. 2. A gestão do ensino: alfabetização, educação matemática, ciências naturais, ciências sociais, arte, movimento, educação ambiental: vivências e análises reflexivas. 3. Reflexão sobre as possibilidades de promover um trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal na prática educativa. 4. Atividades teórico-práticas a partir de jogos educativos para o ensino das diferentes disciplinas que compõem o ensino fundamental I. 5. Dificuldades de aprendizagem: propostas de atividades educativas. 6. Vivência do exercício da prática docente. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 24ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. GOMES, Marineide de Oliveira. (Org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011. MORAIS, Régis de (Org.). Sala de aula: que espaço é esse? 17. ed. Campinas: Papyrus, 2003. | | |

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORIN, Julia. **Jogos e Resolução de Problemas:** uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 14. ed. Petrópolis, Rj: 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca:** Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

7º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|---|--------|----------------|----------------|----------------|
| ELETIVA (OBRIGATÓRIA) | *** | 2 | 40 | 33.33 |
| EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS | EDDP7 | 4 | 80 | 66,67 |
| EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO | TICP7 | 4 | 80 | 66.67 |
| POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL | PAEP7 | 2 | 40 | 33.33 |
| GESTÃO ESCOLAR 3 | GE3P7 | 2 | 40 | 33.33 |
| PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 1 | PP1P7 | 2 | 40 | 33.33 |
| PRÁTICAS EDUCACIONAIS 3: GESTÃO ESCOLAR | PE3P7 | 4 | 80 | 66.67 |
| TOTAL | | 20 | 400 | 333,33 |

| Estágio curricular | Código | Práticas | Relatório | Total de horas |
|-------------------------------------|--------|------------|-----------|----------------|
| ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | | 100 | | 100 |
| TOTAL | | 100 | | 100 |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Semestre: 7º

Código: EDDP7

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda os fundamentos teórico-conceituais sobre diversidade e práticas educativas de Educação em Direitos Humanos. Há o desenvolvimento de temas ligados à temática dos direitos humanos, diversidade, cidadania, educação para as relações étnico-raciais e reflexão sobre a promoção de práticas pedagógicas para a diversidade.

3- OBJETIVOS:

- Estudar os fundamentos teórico-conceituais da diversidade na Educação em Direitos Humanos, visando a promoção da igualdade.
- Conhecer os fundamentos do estado democrático de direito e o projeto de sociedade estabelecido pelos brasileiros a partir da concepção de justiça identificada com a justiça social e com o conceito contemporâneo de cidadania.
- Identificar e construir práticas pedagógicas e instrumentos didáticos que reflitam a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da diversidade para a Educação em Direitos Humanos.
- Conhecer a legislação e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil.
- Propor o respeito à diversidade e educar para as relações étnico-raciais, entendendo-o como cidadão com direitos e deveres na escola, na família e em diferentes ambientes sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Diferenças e Desigualdades e as Relações de Igualdade
 - 1.1. Mecanismos culturais de transformação de diferenças em desigualdades sociais.
 - 1.2. Conceito de gênero como categoria de análise das relações sociais.
 - 1.3. Conceitos de racismo e discriminação.
 - 1.4. A intersecção das diferenças e a exclusão social.
2. O Papel do Estado e da Sociedade na Promoção da Igualdade nas relações.
 - 2.1. A CF de 1988 e os Fundamentos do Estado Democrático de Direito.
 - 2.2. O princípio da Igualdade e o sujeito de direitos.
 - 2.3. A concepção de cidadania: do sujeito universal ao sujeito especificado de Direitos.
 - 2.4. O papel do Estado e da Educação em Direitos Humanos para redução das desigualdades.
 - 2.5. O processo histórico da evolução dos direitos humanos no Brasil e na América Latina.
3. A Educação como Instrumento de Transformação das Desigualdades Sociais.
 - 3.1. O Ensino por competências e a educação em Direitos Humanos.

3.2. O perfil do Educador e do Educado em Direitos Humanos.

3.3. Aspectos pedagógicos e didáticos da educação em Direitos Humanos.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARBONARI, Paulo C. **Direitos Humanos: Sugestões Pedagógicas**. Passo Fundo: IFIBE, 2008.

FEIX, Virginia. Estado "Asséptico" ou Estado "Ético"? O Ministério Público e a Sociedade Civil na Qualificação Democrática do Estado de Direito. In: **Diálogos sobre Direitos Humanos: Ministério Público e Movimentos Sociais Populares**. Relatório de Sistematização de um Projeto. Passo Fundo: Berthier, 2011.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. 4. ed. São Paulo: Max Limonad, 2010.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

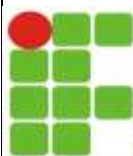
CANDAU, Vera Maria. Experiências de educação em direitos humanos na América Latina: o caso brasileiro. **Cadernos Novamérica**, Rio de Janeiro, n. 10, setembro de 2001.

CULLETON, Alfredo; BRAGATO, Fernanda F.; FAJARDO, Sinara P. **Curso de Direitos Humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

ELDON, Henrique Mühl (Org.). **Textos Referenciais para Educação em Direitos Humanos**. Passo Fundo: IFIBE, 2009.

SACAVINO, Susana Beatriz. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. Petrópolis, RJ: DP et Alii: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.

VIOLA, Sólon. **Direitos Humanos no Brasil: abrindo portas sob neblina**. In: Educação em Direitos Humanos: fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE
EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Semestre: 7^o

Código: TICP7

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas:
66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)?
Laboratório de Informática

2- EMENTA:

A disciplina propõe o estudo da articulação do uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar e na formação inicial de professores, com análise das mudanças sociais e educacionais desencadeadas pela modernidade tecnológica e redes sociais.

3- OBJETIVOS:

- Analisar o movimento de uso das TIC/TDIC na educação escolar.
- Conhecer as abordagens de e-learning, b-learning e m-learning e recursos pedagógicos para o ensino.
- Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos.
- Conhecer e refletir sobre práticas docentes, a partir do uso da linguagem hipermediática (vídeos, softwares, internet e ambiente virtual de aprendizagem).
- Aprender a ensinar com TIC nas diferentes níveis e modalidades da educação.
- Compreender as mudanças do processo de ensino e aprendizagem decorrentes da inserção das TIC/TDIC.
- Compreender os conceitos subjacentes aos usos das TIC/TDIC no processo ensino e aprendizagem.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Da história da Informática Aplicada a Educação à Cibercultura.
2. As Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino e Aprendizagem.
 - 2.1. Abordagem instrucionista.
 - 2.2. Abordagem construcionista.
3. Modalidades: e-learning, b-learning e m-learning e recursos pedagógicos para o ensino.
4. Mídias, Softwares educacionais e Internet.
 - 4.1. Vídeo.
 - 4.2. Softwares educacionais.
 - 4.3. A Internet como recurso pedagógico.
 - 4.4. Blogs como espaço de ação e formação pedagógica.
 - 4.5. Ambiente virtual de ensino e de aprendizagem.
5. Os diferentes movimentos de desenvolvimento das TIC/TDIC e suas relações com a Educação.
6. Práticas de uso das TDIC/TIC na educação escolar.
7. O papel do professor frente às TIC no contexto escolar.

8. A mediação pedagógica e o uso de TIC.

9. O uso das TIC na inclusão social.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MONEREO, Carles; COLL, César (org.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede do conhecimento à ação política**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda: Lisboa, 2005.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.) **A Tecnologia no Ensino: Implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar na sociedade do conhecimento**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

| | | | |
|---|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL | | | |
| Semestre: 7 ^o | | Código: PAEP7 | |
| Nº aulas semanais: 2 | | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P | | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)? | |
| 2- EMENTA: Este componente propõe a contextualização e reflexão sobre a centralidade adquirida pela avaliação de sistemas educacionais, tendo como pano de fundo as reformas educativas deflagradas na contemporaneidade. Análise dos diferentes tipos de avaliações, seus usos, seus impactos na escola e possíveis contribuições das avaliações externas de larga escala para o processo de ensino e aprendizagem e a melhoria da qualidade da educação escolar. Interpretação e utilização dos resultados das avaliações externas (nacionais/estaduais/municipais) no âmbito da gestão escolar democrática. | | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala; • Conhecer e analisar os principais modelos de sistemas de avaliação externa: internacional, nacional, estadual e municipal; • Refletir sobre os indicadores de qualidade da educação básica nacional e estadual; • Interpretar e refletir sobre o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelo professor numa escola de pública brasileira. | | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala; 2. Análise de diferentes sistemas de avaliação externa: a) âmbito internacional: PISA b) âmbito nacional: SAEB (Prova Brasil e Provinha Brasil), ENEM, ENADE c) âmbito estadual: SARESP d) âmbito municipal: pesquisa nas Secretarias Municipais de educação da região e apresentar dois modelos municipais; 3. Indicadores de qualidade da educação básica: IDEB (nacional) e IDESP (estadual); 4. Interpretação e utilização dos dados resultados da avaliação externa pela equipe gestora e pelo professor e; 5. Avaliação Externa em Larga Escala e a qualidade do ensino: limites e possibilidades; 6. Diversidade cultural e políticas públicas educacionais. | | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREITAS, Luiz Carlos <i>et al.</i> Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas, SP: Leitura crítica, 2012. MARTINS, Angela Maria <i>et al.</i> (orgs.). Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.) Avaliação em larga escala: foco na escola. Brasília: Líber Livro, 2010. | | | |

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.

BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A.; TAVARES, Marialva R. (orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos *et al.* **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro. **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO ESCOLAR 3

Semestre: 7º

Código: GE3P7

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina oferece uma oportunidade de diálogo e reflexão sobre a responsabilidade dos coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais para que, no desenvolvimento de suas atribuições profissionais, possam promover ações que contemplem o espaço da escola como campo de atuação em prol da melhoria da qualidade do ensino e para a afirmação da gestão democrática.

3- OBJETIVOS:

- Conhecer a legislação educacional no que se refere às atribuições do Coordenador Pedagógico e do Orientador Educacional.
- Compreender as particularidades do trabalho de cada profissional- Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional, para o bom desenvolvimento da unidade escolar.
- Refletir sobre a importância da gestão participativa e da articulação do trabalho do Coordenador Pedagógico com o trabalho do Diretor de Escola.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de gestão, coordenação e orientação educacional
 - 1.1. Gestão participativa e participação
2. Gestão escolar democrática: uma ferramenta essencial para o coordenador e o orientador pedagógico.
 - 2.1. Elementos que compõem as atribuições do coordenador pedagógico e do orientador educacional
3. As práticas do coordenador pedagógico na gestão participativa
 - 3.1. A importância da comunicação entre coordenador pedagógico e diretor
 - 3.2. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico
 - 3.3. Relação escola/comunidade
 - 3.4. A coordenação pedagógica e a formação continuada do professor
4. O orientador educacional e seu papel na dinâmica escolar.
 - 4.1. O Orientador Educacional e o acompanhamento do desenvolvimento educacional

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, L.; PLACO, V. (orgs). **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2006.

BRUNO, Eliane, ALMEIDA, Laurinda; Achristov, Linda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. Editora Loyola, 2009.

SOLÉ, I. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre, Artmed 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo. Libertad. 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa – AEC – Loyola**, 2002.

GARCIA, R. L. **Orientação educacional: o trabalho na escola**. São Paulo: Loyola, 1990.

GIACAGLIA, L. R. A; PENTEADO, W. M. A. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos**.6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 199p.

GRINSPUN, M. P.S.Z. (Org.). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, A. M., CALDERON, A. I., GANZELI, P. e GARCIA, Teise de O. G.(Org.) **Políticas e Gestão da Educação: desafios em tempos de mudança**. Campinas-SP: ANPAE, 2013.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 1

Semestre: 7^o

Código: PP1P7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2- EMENTA:

Esta disciplina tem como tema de estudo as diferentes concepções de conhecimento e sua produção. Estudo de conceitos referenciais para o trato da realidade social, política e educacional. A pesquisa científica e a pesquisa educacional. A pesquisa educacional no Brasil: impasses e perspectivas. Paradigmas de pesquisa: princípios e pressupostos. Tem como foco a formação do professor pesquisador.

3- OBJETIVOS:

- Identificar as diversas concepções de conhecimento e suas formas de sistematização
- Discutir as produções atuais, em Educação, Ensino de Ciências e Tecnologia, com foco para as principais abordagens da pesquisa educacional.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções de Pesquisa e Conhecimento.
2. Pesquisa Educacional no Brasil: impasses e perspectivas atuais.
3. Produção inicial de pesquisa em educação.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERY, Maria Amália *et al.* **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 8. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC/Espaço e tempo, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MORAES, Maria Célia Marcondes. de. (org.) **Iluminismo às avessas:** produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CALAZANS, Maria Julieta Costa (org.). **Iniciação Científica:** construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org). **Cadernos metodológicos:** diretrizes do trabalho científico. Chapecó: Argos, 2012.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

| | | | |
|---|--|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 3 – GESTÃO ESCOLAR | | | |
| Semestre: 7 ^o | | Código: PE3P7 | |
| Nº aulas semanais: 4 | | Total de aulas: 80 | Total de horas: 66,67 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Estágio Supervisionado em Instituições. | |
| 2- EMENTA: A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à gestão escolar e aos papéis dos diferentes atores que atuam na gestão da educação: supervisores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais. Desenvolve-se a partir de discussões, elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas. | | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o cotidiano das unidades escolares no que se refere ao trabalho desenvolvido pelos gestores escolares e coordenadores pedagógicos enquanto integrantes do núcleo de direção da escola. • Conhecer e analisar o Plano de Gestão, o Projeto Político Pedagógico da escola, sua elaboração e implementação. • Confrontar a teoria e a prática no que se refere à gestão educacional e escolar, observando a realidade concreta das unidades escolares e, particularmente, a atuação do gestor escolar e do coordenador pedagógico, tendo como referência a autonomia escolar. • Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo, sobretudo em relação às exigências curriculares e à execução de projetos e sub-projetos pedagógicos. • Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades escolares e as funções do núcleo de direção, particularmente de seus principais agentes, os gestores e os coordenadores pedagógicos. • Apropriar da gama de possibilidades onde o pedagogo poderá atuar e discutir as possibilidades de atuação e transformação da prática educativa. | | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. As dimensões e a construção de um Projeto Político Pedagógico e de um Plano de Gestão escolar, enquanto expressões da autonomia escolar. 2. A estrutura e funcionamento das instâncias internas e externas de participação. 3. A escola enquanto instituição e organização. 4. A atuação dos gestores escolares, a legislação normativa do Sistema Educacional Brasileiro e os demais dispositivos administrativos e legais da unidade escolar. 5. As dimensões do trabalho dos coordenadores pedagógicos frente ao projeto político-pedagógico, ao currículo e à organização do trabalho educativo. 6. O pedagogo e suas áreas de atuação. | | | |

7. Elaboração de um roteiro de atividades de observação a serem desenvolvidas nas unidades escolares, após fundamentação teórica.
8. Produção de um relatório final de atividades desenvolvidas.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. Editora Alternativa, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Editora Vozes, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de, GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. (orgs.).

A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MOONEY, Edmundo. **Princípios de Organização**. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.

OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (org.). **Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica**. Editora Autêntica, 2003.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2004.

8º SEMESTRE

| Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|---|--------|----------------|----------------|----------------|
| ELETIVA (OBRIGATÓRIA) | *** | 2 | 40 | 33,33 |
| METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO | ECAP8 | 2 | 40 | 33,33 |
| ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL | ERSP8 | 2 | 40 | 33,33 |
| ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES | APEP8 | 2 | 40 | 33,33 |
| METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | EJAP8 | 2 | 40 | 33,33 |
| PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 2 | PP2P8 | 2 | 40 | 33,33 |
| PRÁTICAS EDUCACIONAIS 4: MODALIDADES EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / ESPAÇOS NÃO ESCOLARES | PE4P8 | 2 | 80 | 33,33 |
| TOTAL | | 14 | 320 | 266,66 |

| Estágio curricular | Código | Práticas | Relatório | Total de horas |
|--------------------|--------|------------|-----------|----------------|
| GESTÃO ESCOLAR | | 100 | | 100 |
| TOTAL | | 100 | | 100 |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Semestre: 8º

Código: ECAP8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina Educação do Campo propõe refletir sobre o atual contexto da educação do campo, vinculando a temática à formação teórico-prática do educador com a dinâmica sócio-histórica das populações do campo e desenvolvendo um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo como espaços de transformação social. Pensa a relação entre Educação ambiental e Educação do Campo.

3- OBJETIVOS:

- Analisar as Políticas de Educação do Campo, considerando suas concepções, processos e desafios.
- Compreender as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Conselho Nacional de Educação no que concerne a Educação do Campo.
- Dinamizar a relação teoria- prática tendo como referência a prática interdisciplinar e a pedagogia campestre.
- Compreender a pedagogia da Alternância no/do campo.
- Situar o papel do educador como mediador das reflexões e construções do conhecimento crítico- criativo da escola do campo.
- Conhecer e propor alternativas de práticas educativas para a Educação do Campo.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I

- 1.1. Diretrizes Operacionais de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação/
- 1.2. Escola do Campo.
- 1.3. Política de Educação do Campo: concepções, processos e desafios.
- 1.4. Pedagogia da Alternância.
- 1.5. Currículo no ciclo de Alfabetização: perspectivas para uma Educação do Campo.

2. UNIDADE II

- 2.1. Alfabetização e Letramento no campo: desafios e perspectivas.
- 2.2. Oralidade e escrita no campo.

3. UNIDADE III

- 3.1. As zonas rurais e urbanas no campo: diferentes contextos, desafios instintos.
- 3.2. A Infância no campo: que infância há no campo?
- 3.3. A escola intermediando o diálogo numa perspectiva socializadora a partir do território camponês.
- 3.4. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na escola do campo: desafios.
- 3.5. Campesinato no século XXI.
- 3.6. Orientações didáticas.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: desafios para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel. **Por uma educação do campo.** 1ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.

AUED, Bernardete W. e VENDRAMINI, Célia Regina (orgs.) **Educação do Campo: desafios teóricos e práticos.** Editora Insular. Florianópolis. 2009.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo.** V.2. Brasília, 1999. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>> Acesso em: 30/08/2016.

CARVALHO. Horácio Martins de. **O Campesinato no século XXI.** Petrópolis. Ed.Vozes, 2005.

GIMONET, Claude Jean. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs** – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação \internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007, p162.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo,** de 03 de abril de 2002.

ROCHA, Maria Isabel Antunes e MARTINS, Araci Alves. (orgs.) **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação.** Brasília: NEAD, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA PROFISSIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Semestre: 8º

Código: ERSP8

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

O componente curricular aborda os pressupostos éticos da formação humana e da sociedade, seus fundamentos para o agir na educação e para a investigação das relações entre os valores, a educação, a ética, a atuação profissional, a produção do conhecimento, a cidadania e as questões contemporâneas, com embasamento na responsabilidade social.

3- OBJETIVOS:

- Compreender a ética como ideia da universalidade moral, que assume diferentes significados conforme o contexto em que os agentes estão envolvidos.
- Refletir acerca dos conceitos de ética, responsabilidade social e cidadania e contextualizar suas inter-relações.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de ética e educação.

1.1. Contextualização histórica e uma reflexão-crítica dos conceitos de ética e cidadania e a relação entre eles.

1.2. A dimensão moral da existência humana.

1.3. A moralidade e os constituintes do campo ético.

1.4. A natureza e a cultura: fato versus valor.

1.5. Princípios, normatividade, fins e livre escolha.

1.6. Reflexão sobre a vivência da ética na família, na escola e no convívio social.

2. Ética e conduta profissional.

2.1. Ética e os princípios da conduta do profissional.

2.2. Clima ético, prática profissional e cidadania.

2.3. Códigos de ética.

2.4. Os dilemas éticos.

2.5. Ética profissional.

3. Responsabilidade Social.

3.1. Conceituação de Responsabilidade Social.

3.2. Responsabilidade Social e instituições.

3.3. Responsabilidade Social no Brasil.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTAR, Eduardo. C. B. **Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Manole, 2004.

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e Ética em Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

PETRAGLIA, Izabel. C.; et al. Edgard Morin: **Ética, Cultura e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGGIO, Angela. M. B.; KOHLBERG, Lawrence. – **Ética e Educação Moral**. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHIAVENATO, Júlio José. **Ética Globalizada e Sociedade de Consumo**. São Paulo: Moderna, 2004.

GOERGEN, Pedro. **Pós-Modernidade, Ética e Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SUNG, Jung. Mo.; SILVA, Josué. Cândido. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Semestre: 8

Código: APEP8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina aborda a gestão, comunicação e atuação do pedagogo em espaços não escolares, a formação do pedagogo, interfaces, competência, mercado e gestão do trabalho; além de trabalhar a educação e movimentos sociais: processo ensino-aprendizagem fora da sala de aula e a Pedagogia de projetos em espaços não escolares.

3- OBJETIVOS:

- Fundamentar a Pedagogia em espaços não escolares a partir das Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Pedagogia;
- Valorizar o conhecimento da importância da Educação não formal (espaços não escolares) frente à educação contemporânea
- Refletir, criticamente, sobre a influência e a importância do pedagogo em espaços não escolares no mundo globalizado.
- Conhecer projetos públicos que relevam a educação em espaços não escolares. - Compreender o processo de respeito às diferenças para inclusão social e o mundo do trabalho.
- Identificar como função do gestor em espaços não escolares frente à organização curricular na práxis da escola como conhecimento fundamental à vida do cidadão em sociedade.
- Entender a pedagogia de projetos como apoio aos trabalhos relativos à gestão em espaços não escolares.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gestão, comunicação e atuação do pedagogo.
 - 1.1. Espaços não escolares: conceituações e fundamentos.
 - 1.2. Educação não formal e cultura política.
2. Pedagogia em espaços não escolares.
 - 1.1. Formação do pedagogo, interfaces, competência.
 - 1.2. Processo ensino-aprendizagem fora da sala de aula.
 - 1.3. Mundo do trabalho.
 - 1.4. Trabalho e escolarização.
3. Educação e movimentos sociais.
 - 3.1 Movimentos Sociais e Educação Popular.

3.2 Pedagogia Social: a ampliação da abordagem educativa nas últimas décadas.

3.3 Pedagogia de projetos: passos para sua construção.

3.4 Projetos: experiências e estudo de casos.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SIMSON, Olga Rodrigues. de Moraes.; PARK, Margareth Brandini & FERNANDES, Renata Sieiro. (Orgs.) **Educação não-formal: cenários de criação**. São Paulo: Editora Unicamp, 2007.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação, rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOREIRA, Elizete L. et. al. **Pedagogia Hospitalar – a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: aprender para ser competitivo**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Semestre: 8º

Código: EJAP8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

A disciplina pretende introduzir ao estudo histórico e metodológico dos programas e projetos oficiais desde a década de 1960 até os nossos dias fazendo uma análise comparativa com os programas e projetos de outros países da América Latina, bem como os projetos e programas das universidades federais e estaduais brasileiras. Conhecer a realidade política da educação de jovens e adultos, refletir sobre o papel do educador e pensar metodologias para a Educação de Jovens e Adultos.

3- OBJETIVOS:

- Introduzir a discussão histórica sobre a Educação de Jovens e Adultos.
- Analisar e discutir a DECLARAÇÃO DE HAMBURGO sobre a EJA.
- Analisar os programas de EJA nas Políticas Públicas em esferas governamentais.
- Conhecer os projetos e Programas desenvolvidos nas Universidades Paulistas e nas Universidades federais.
- Conhecer as discussões dos Fóruns Estaduais e dos Encontros Nacionais de EJA.
- Refletir sobre o papel político e social do educador que atua em EJA.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: do Mobral à Educação Popular.
2. Paulo Freire e a concepção libertadora na Educação de Jovens e Adultos.
3. As práticas metodológicas dos programas nacionais e regionais de EJA.
4. Os documentos de Fóruns Estaduais e do ENEJA na luta por uma educação emancipadora.
5. Quem é o educando de EJA: visão de conhecimentos e saberes.
6. O papel político do educador de EJA.
7. Metodologias possíveis para a EJA.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil =- ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 10 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

| | | |
|---|--|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 2 | | |
| Semestre: 8 ^o | Código: PP2P8 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática | |
| 2- EMENTA: A disciplina propõe fornecer subsídios teórico-metodológicos para a constituição do educador – pesquisador. | | |
| 3- OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a realidade educacional formal e não formal em diferentes instituições e situações de ensino; • Desenvolver projeto de pesquisa e/ou projeto de trabalho/intervenção, articulando as demandas da instituição e as da formação. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação 2. A relação pesquisa, formação e prática docente. 3. Escolha de um tema de pesquisa e inserção do mesmo na realidade educacional formal e não formal. 4. Pensar o tema escolhido no contexto da configuração da educação brasileira e desenvolver reflexões críticas sobre o tema. 5. Elaborar um texto em formato de artigo científico, preparar uma apresentação acadêmica para a divulgação da pesquisa realizada. | | |
| 5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. (org.) Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. | | |
| 6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13 ^a ed. São Paulo: Hagnos, 2012. MOTTA-ROTH, Dèsirée; HENDGES, Graciela Rabuske. (org.) Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DMITRUK, Hilda Beatriz. (Org). Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico. Chapecó: Argos, 2012. | | |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS 4- MODALIDADES EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Semestre: 8º

Código: PE4P8

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 66,67

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Estágio Supervisionado em Instituições.

2 - EMENTA:

A disciplina se desenvolve na forma de laboratório de práticas educativas, a partir de uma articulação teórico-prática, tendo como temas geradores de elaborações assuntos relacionados à educação em espaços não-escolares, bem como nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo. Desenvolve-se a partir de discussões, elaborações de planos de trabalho, entrevistas com profissionais e vivências pedagógicas.

3- OBJETIVOS:

- Conhecer as realidades não-escolares nas quais o pedagogo atua: empresas, ONGs, educandos em situação de risco, conhecendo as possibilidades de transformação nesses diferentes espaços.
- Conhecer realidades educativas possíveis nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo.
- Confrontar a teoria e a prática no que se refere à educação para a transformação social: limites e possibilidades de atuação do pedagogo.
- Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo nesses espaços.
- Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades não-escolares.
- Apropriar da gama de possibilidades onde o pedagogo poderá atuar e discutir as possibilidades de atuação e transformação da prática educativa.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As dimensões e de Projeto de trabalho do pedagogo em espaços não escolares.
2. A estrutura e funcionamento das instâncias internas e externas de participação nos diferentes espaços educativos não-escolares.
3. A Educação de Jovens e Adultos enquanto espaço de emancipação.
4. A Educação do Campo enquanto lócus de embates e luta política.
5. A atuação do pedagogo em ONGs e comunidades: conhecendo realidades e propondo metodologias.
6. O pedagogo e suas áreas de atuação.
7. Elaboração de um roteiro de atividades de observação a serem desenvolvidas em unidades não escolares, após fundamentação teórica.
8. Produção de um relatório final de atividades desenvolvidas.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel.; MARTINS, A. A. **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SIMSON, Olga Rodrigues. de Moraes.; PARK, Margareth Brandini & FERNANDES, Renata Sieiro. (Orgs.) **Educação não-formal: cenários de criação**. São Paulo: Editora Unicamp, 2007.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTAR, Eduardo. C. B. **Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Manole, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2004.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil =- ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001 (Coleção Leituras no Brasil).

ELETIVAS

No sétimo e oitavo semestres serão ofertadas disciplinas eletivas obrigatórias e o aluno deverá escolher, em cada um dos semestres, uma dentre as ofertadas para compor seu histórico escolar.

Poderão ser propostas novas disciplinas eletivas, desde que passem por reuniões do NDE e pelo Colegiado do curso.

| Eletiva Componente curricular | Código | Aulas semanais | Total de aulas | Total de horas |
|--|--------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | EL1P7 | 2 | 40 | 33.33 |
| PEDAGOGIA DE PROJETOS | EL2P7 | 2 | 40 | 33.33 |
| RELACIONAMENTO INTERPESSOAL APLICADO À EDUCAÇÃO | EL1P8 | 2 | 40 | 33.33 |
| ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO | EL2P8 | 2 | 40 | 33.33 |



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Semestre: 7^o

Código: EL1P7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Biblioteca, pátio, jardim.

2- EMENTA:

A escola, espaço de construção e reconstrução de conhecimentos e transformação de sujeitos, deve incluir em seu currículo a contação de histórias, tanto por seu aspecto prazeroso como por sua contribuição no desenvolvimento psicológico, social, moral, cognitivo e físico do aprendiz, além de colaborar para a formação do leitor literário. Esse plano busca nortes teóricos, metodológicos e didáticos para que a disciplina propicie contribuições para o conhecimento dos professores em formação, sobre as histórias como efetivas no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais.

3- OBJETIVOS:

- Instigar reflexões e promover discussões sobre a literatura infantil e juvenil, sobre a diferença entre ler história e contar história, e sobre a mediação do professor na formação de leitores.
- Oferecer um suporte teórico concernente à literatura infantil e juvenil que vise à transformação e humanização dos educandos.
- Oferecer um suporte teórico relativo à contação de histórias.
- Propiciar reflexões a respeito do oral e do escrito, evidenciando gêneros orais para a criança.
- Propiciar abordagens críticas sobre material literário de leitura e para contação destinado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I.
- Relacionar a prática de contação com o desenvolvimento do gosto pela leitura;
- Organizar espaços para a prática de contação de histórias.
- Introduzir técnicas de contação e dramatização.
- Ampliar o repertório de histórias do graduando.
- Planejar e apresentar contações de histórias.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura infanto juvenil.
2. A especificidade da literatura infantil.
3. Manifestações da literatura oral.
4. Leitura na sala de aula.
5. Contação de histórias – aspectos teóricos e práticos.
6. Conceitos de leitura em voz alta, proferição, contação e dramatização.
7. Preparação de ambiente adequado para a contação.
8. Elaboração de contações.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

PHILIP, Neil. **Volta ao mundo em 52 histórias** / Neil Philip; ilustrações de NileshMistry; tradução de HildegardFeist. 2 ed. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1998.3.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BAJARD, Ellie. **Da escuta de textos à leitura.** São Paulo: Cortez, 2007.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar:** pequenos segredos da narrativa. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de.; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Orgs.). **Ações para a formação do leitor literário:** da teoria à prática. Assis: StorbemGráf.eEdit., 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11^a ed. São Paulo: Global, 2003.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: PEDAGOGIA DE PROJETOS

Semestre: 7^o

Código: EL2P7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)

Laboratório de Informática (Biblioteca Digital Mundial),
laboratório de imagens (documentários, vídeos e filmes),
Museus, Patrimônios Escolares e Artísticos.

2- EMENTA:

O componente curricular contempla conceitos essenciais da Pedagogia de Projetos, destacando seus principais elementos, contexto histórico, tipos de projetos, finalidade e metodologias buscando uma análise crítica do conceito de projeto e sua importância no processo de ensino aprendizagem. Reflete também sobre a importância da articulação entre teoria e prática.

3- OBJETIVOS:

O componente curricular pretende propiciar ao aluno condições necessárias para a compreensão e análise crítica do conceito de projeto, bem como distinguir os tipos de projetos existentes no contexto escolar, enfatizando sua relevância para a aprendizagem significativa do aluno ao proporcionar a compreensão globalizadora do conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Especificamente, o componente curricular pretende propiciar ao aluno a capacidade de:

- Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.
- Analisar o conceito de projeto e seu surgimento enquanto proposta de trabalho organizativo dos conteúdos.
- Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.
- Entender a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica visando atender as necessidades de aprendizagem dos alunos por meio dos projetos didáticos significativos.
- Perceber o papel do professor como um mediador entre o ensino e a aprendizagem, intervindo de forma significativa na construção do conhecimento do educando.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de projeto: introdução e contexto histórico.
2. A implantação de projetos pedagógicos na realidade das escolas brasileiras.
3. A importância do projeto didático e suas finalidades, distingui-o de outros tipos de projetos.
4. A heterogeneidade em sala de aula e os projetos.
5. A relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino em projetos de trabalho.
6. Interdisciplinaridade e os projetos.
7. Multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
8. VIII- Estrutura, funcionamento e etapas de elaboração de um projeto.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo, Ed. Érica, 2005.

MOURA, D.G; BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos-** Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na Educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos-** Ano Letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2014.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade-Pensar, Pesquisar e Intervir**. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

FONTE, Paty. **Projetos Pedagógicos Dinâmicos-** A paixão de Educar e o Desafio. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CÂMPUS
PRESIDENTE EPITÁCIO**

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL APLICADO À EDUCAÇÃO

Semestre: 8º

Código: EL1P8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 33,33

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) NÃO () SIM - Qual(is)?

2- EMENTA:

Compreende as relações humanas nas organizações educacionais: conceito e importância. Analisa o comportamento de grupos, sua definição e a sua classificação. Estuda a comunicação humana, aprende sobre liderança nas organizações educacionais e sua função: competências, técnicas e vivências na dinâmica das organizações. Estuda e analisa interações sociais presentes na escola, abordando temas contemporâneos e de relevância social.

3- OBJETIVOS:

- Analisar criticamente o comportamento humano diante das relações grupais e compreender as dinâmicas organizacionais.
- Perceber e diagnosticar situações geradoras de conflitos e stress e intervir na busca de alternativas visando à promoção da qualidade de vida no ambiente organizacional.
- Refletir sobre a educação para as relações étnico-raciais e para a valorização da diversidade.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Identificação e análise das relações sociais nos pequenos grupos.
2. Algumas contribuições teóricas para a compreensão dos mecanismos de ação grupal.
3. A dinâmica da comunicação nos pequenos grupos e a importância do feedback.
4. Técnicas de dinâmica de grupo.
5. Grupos e Equipes.
6. Motivação: conceito, teoria, satisfação e comprometimento no trabalho.
7. Motivação para aprender: a relação entre cognição e afetividade na educação.
8. Liderança.
9. Interações sociais na escola: professor-aluno; aluno-aluno; relações família-escola.
10. Relações de Gênero e Étnico Raciais.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Lane, Sílvia Tatiana Maurer; Codo, Wanderley (Orgs). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHANGELO, Ana. **O amor e o ódio na vida do professor**: passado e presente na busca de elos perdidos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.


FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)**. Obras completas, Vol. 15, Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZIMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luiz Carlos et al. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUINTÃO, Antonia A. **Irmidades negras**: outro espaço de luta e resistência (São Paulo, 1870-1890). São Paulo: Annablube. FAPESP, 2002.

| | | |
|---|---|------------------------------|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p> | CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO | |
| 1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO | | |
| Semestre: 8º | Código: EL2P8 | |
| Nº aulas semanais: 2 | Total de aulas: 40 | Total de horas: 33,33 |
| Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P | Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () NÃO (X) SIM - Qual(is)? Laboratório de Informática | |
| 2- EMENTA: A disciplina aborda a Estatística como instrumento de pesquisa educacional por meio do estudo, da compreensão e aplicação dos conceitos básicos da estatística na análise de situações-problema relacionados à Educação, transformando dados em informações que auxiliam o profissional docente na interpretação da realidade e na tomada de decisão. | | |
| 3- OBJETIVOS: Proporcionar condições para a formação e o desenvolvimento de competências na área de Estatística aplicada à Educação, de modo a permitir que os alunos possam: <ul style="list-style-type: none"> • Examinar e compreender pesquisas quantitativas na área da Educação, resultados de avaliação em larga escala e os procedimentos quantitativos presentes. • Formular problemas de pesquisa, adequando as técnicas de coletas de dados e a análise de resultados através de testes de hipóteses ou da análise descritiva dos dados com vista à interpretação e discussão dos resultados e conclusão de pesquisas. | | |
| 4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Básicos: razões para o estudo da Estatística; Estatística Descritiva e Inferencial; População e Amostra; Variáveis: qualitativas e quantitativas; Fases do Método Estatístico; Coleta ou levantamento dos dados; elaboração e aplicação que um questionário. 2. Medidas estatísticas: medidas de centro (média aritmética, mediana e moda); medidas de posição (quartis e percentis); medidas de dispersão (amplitude total, intervalo interquartilico, desvio padrão e variância, coeficiente de variação); medidas de assimetria e curtose (coeficiente de assimetria e coeficiente de curtose). 3. Apresentação dos dados: descrição tabular; tipos de tabelas; tabela de distribuição de frequências; tipos de frequências; tabelas de contingência; apresentação gráfica dos dados; principais tipos de gráficos; histograma e polígono de frequência; elaboração de tabelas e gráficos utilizando um aplicativo de planilha eletrônica. 4. Amostragem e estimadores: conceitos básicos; estimadores, estimativas e suas distribuições; amostragem aleatória simples e dimensionamento da amostra; amostragem aleatória estratificada e critérios de repartição. 5. Probabilidade e Distribuições de Probabilidade: espaço amostral; evento; definição de probabilidade; teorema da soma; probabilidade condicional; | | |

teorema do produto; definição de distribuição de probabilidade; distribuição binomial; distribuição de Poisson; a distribuição Normal; distribuições utilizadas em testes de significância.

6. Inferência Estatística: testes de significância; formulação geral de um teste estatístico de hipóteses; principais testes paramétricos e não-paramétricos e suas aplicações; uso de software estatístico para a realização de testes estatísticos.
7. Correlação e Regressão Simples: correlação de dados agrupados - método de Pearson; regressão linear simples; regressão não-linear; uso de software estatístico para obtenção da curva de regressão.
8. Indicadores Educacionais: sociodemográficos; de oferta; de acesso e participação; de eficiência e rendimento; de financiamento da educação; de comparação internacional.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação**. Brasília: Liber Livros, 2010.

OLIVEIRA, Giovani Glaucio. **Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Indutiva - vol 2**. Ciência Moderna, 2015.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. **Estatística para Ciências Humanas**. 11ª Ed. Pearson, 2012

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. São Paulo-SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

RAPOSO, Anselmo B. **Estatística aplicada à educação**. São Luis: UEMA Ed., 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Estatística Aplicada à Educação**. Brasília: UNB, 2009. (Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação).

MORETTIN, Pedro. A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

8. METODOLOGIA

Para o curso superior de **Licenciatura em Pedagogia**, a metodologia definida para desenvolver as atividades compromete-se com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos e as práticas metodológicas fundamentam-se na interação professor/aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social.

Com esta proposta interativa busca-se promover um processo de aprendizado mais ativo, superando a passividade na transmissão de conhecimentos dos métodos tradicionais de ensino.

Com isso, estimula-se a capacidade de troca de informações e a criatividade facilitando o desenvolver seus próprios métodos de estudo, aprender a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender, bem como o desenvolvimento de habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Para tanto, as atividades de Ensino articular-se-ão aos de Pesquisa e Extensão e o espaço de atuação extrapola basicamente a sala de aula tradicional, figurando como alguns destes “novos” espaços: Laboratórios (Informática; Brinquedoteca etc.), Biblioteca, quadra esportiva, pátio de convivência, museus, parques, instituições educacionais e de artes.

Neste sentido, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos.

Deste modo, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis.

Assim, as práticas podem ocorrer por meio de: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual, desenvolvida por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica.

Em ratificação ao indicado na LDB (Lei 9394/96), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” vigente, em seu artigo 27, que:

A avaliação será norteadada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, todos os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- exercícios;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- fichas de observações;
- relatórios;
- autoavaliação;
- avaliações escritas;
- avaliações práticas;
- avaliações orais;
- seminários;
- portfólio;
- atividades culturais;
- registro de observação;
- mapa conceitual;
- memorial descritivo;
- projetos interdisciplinares.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina.

Ao estudante será assegurado os direitos de serem avaliados por, no mínimo, **dois tipos instrumentos de avaliação** e de conhecerem os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos.

Ao longo do processo avaliativo deverá ocorrer, também, a **recuperação paralela** com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos, atendimento do professor em horários de atendimento ao estudante, atendimento de monitores e discussão de dúvidas.

Os instrumentos avaliativos, que asseguram a avaliação do progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem bem como o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade, darão origem à **nota**.

Assim, a avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral. Exceção são as atividades complementares e as disciplinas com características especiais.

O resultado das atividades complementares e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” ou “aprovado” e “não cumpriu” ou “retido”.

Os **critérios de aprovação** nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito ao **Instrumento Final de Avaliação** (IFA) o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. O Instrumento Final de Avaliação, será aplicado no final do semestre/ano, após o fechamento da nota da “média” e poderá ser construído com um ou mais instrumentos de avaliação. Para o estudante que realiza o Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a “média” e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso e representa a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- desenvolver no estudante habilidades para a pesquisa científica, tais como: elaborar e divulgar pesquisas na área da educação;
- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto e na produção de um texto científico;
- possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado, tendo em vista a possibilidade de transformação da prática educativa;
- incentivar a participação em eventos acadêmicos.

O TCC para o curso superior de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária de 120 horas e será individual e de caráter **obrigatório**. Cada aluno contará com o acompanhamento de um professor orientador, que indicará leituras a serem desenvolvidas e apontará os aprofundamentos que se façam necessários. Esse acompanhamento dar-se-á durante os horários de atendimento a alunos e, em casos de alunos que participam de Projeto de Iniciação Científica, em horários específicos. Todos os professores que atuarão no curso poderão ser orientadores de trabalhos, e o número de trabalhos que cada professor poderá acompanhar será definido em reuniões de área e de NDE, de acordo com a demanda de estudantes do curso. Esse acompanhamento dar-se-á em horários de atendimento a alunos, nos quais serão realizadas orientações individualizadas a partir dos itens teóricos e metodológicos do projeto e artigo a ser realizado, bem como reuniões em pequenos grupos com temáticas afins. Conhecimentos adquiridos nas disciplinas Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa em Educação I e II

serão retomados nos momentos de orientação, visando à qualidade da produção do trabalho.

Durante o 5º semestre do curso, os alunos deverão escolher um tema de pesquisa. Esse tema poderá partir de um trabalho desenvolvido no decorrer do curso em alguma das disciplinas cursadas, de uma experiência vivenciada no estágio, bem como de uma experiência do aluno em atividades de extensão ou iniciação científica. A partir dessa escolha, cada aluno deverá elaborar um projeto contendo justificativa, objetivos, breve estudo teórico, metodologia e referências bibliográficas. Os projetos serão encaminhados aos professores orientadores e, a partir desse momento, receberão orientações para o aprofundamento dos estudos.

No 7º e 8º semestres, esse projeto deverá ser retomado, e os alunos deverão elaborar um texto a partir das normas da ABNT em forma de artigo científico.

Ao final do curso será promovido um evento intitulado “Mostra de trabalhos em Educação”, no qual os alunos apresentarão seus trabalhos no formato pôster e, neste momento, serão avaliados pelos professores do curso. Cada trabalho será avaliado por três professores, incluindo o professor orientador.

Os artigos produzidos serão entregues em versão digital e os trabalhos aprovados serão publicados no CD do evento. Cada aluno receberá certificado de apresentação de trabalho e terá seu resumo e trabalho completo publicado no CD. O mesmo será inserido como acervo da biblioteca do campus. Os alunos serão incentivados, de forma não obrigatória, a enviarem os trabalhos apresentados para outros eventos de Educação e revistas científicas.

As normas específicas para o desenvolvimento do TCC e mecanismos efetivos de acompanhamento, coordenação, critérios de avaliação e aprovação do trabalho de conclusão de curso serão elaboradas em regulamento próprio, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Pedagogia e aprovado pelo Colegiado do Curso.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, observa-se a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Para os cursos de Licenciaturas, o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, sendo uma das condições para o aluno estar apto a colar grau e ter direito ao diploma.

Este estágio, que é de caráter individual, deverá estar integrado com o curso, com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com sua realidade de trabalho.

No curso superior de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio, o Estágio Supervisionado é obrigatório e caracteriza-se como componente curricular a ser realizado entre o 5º e 8º semestres do curso, com carga horária de 400 horas, distribuídas como segue:

| Semestre | Estágio em: | Carga Horária |
|----------|---------------------------------------|---------------|
| 5º | Educação Infantil – Creche (0-3 anos) | 50 |
| 5º | Educação Infantil – Pré (4-6 anos) | 50 |
| 6º | Ensino Fundamental (anos iniciais) | 100 |
| 7º | Coordenação e Orientação Pedagógica | 100 |
| 8º | Gestão Escolar | 100 |

O Câmpus Presidente Epitácio oferecerá, por meio de regulamentos específicos, supervisão acadêmica para os alunos.

O estágio será acompanhado pelo professor orientador formal, cuja atribuição será designada pela coordenação do curso, que tem a função de mediar os conhecimentos do educando quanto à articulação entre teoria e prática. Esse professor terá como atribuições orientar e acompanhar o educando quanto ao seu programa de estágio, contribuindo com o planejamento,

desenvolvimento das atividades propostas e registro das atividades, promovendo, inclusive, discussões em pequenos grupos.

Será elaborado um manual para o estágio, contendo um detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, formas de registro e critérios de aprovação. O mesmo deverá ser aprovado pelo NDE e pelo Colegiado do curso.

a) CARGA HORÁRIA:

O curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio, seguirá o disposto na Resolução CNE nº 2, de 01/07/2015, em seu artigo 13, parágrafo 1º, inciso II, que instituiu a atividade de estágio como parte integrante da graduação, conforme abaixo descrito:

[...] compreendendo: [...]

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas não específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição

b) ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO e SUPERVISÃO:

O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador da instituição de ensino, pelo docente responsável pelo estágio supervisionado e pelo supervisor da parte concedente.

A Resolução nº 402/08, de 09 de dezembro de 2008, artigo 26, em consonância com a Lei nº 11.788, prevê que o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizado por meio de um serviço específico de estágio, da instituição de ensino. Este serviço deve ser efetivado por meio de relatórios de acompanhamento e de avaliação de estágio, elaborados pelo estagiário e validado pela parte concedente e pelo Professor Orientador.

c) COORDENAÇÃO:

O Estágio Supervisionado em Licenciatura em Pedagogia seguirá o disposto na Portaria nº 1.204/2011, em seu artigo 18, que institui as atribuições de coordenar o estágio supervisionado ao coordenador de extensão (CEX), que realizará a integração da instituição de ensino com a concedente do estágio, podendo para isto contar com a intermediação de serviços de integração escola-empresa, com auxílio do docente responsável pelo componente curricular.

d) FORMAS DE APRESENTAÇÃO:

Para o início do Estágio Supervisionado é firmado um Termo de Compromisso individual entre o aluno, o IFSP – Câmpus Presidente Epitácio e a unidade concedente.

A partir do Termo de Compromisso o aluno deve elaborar, com o auxílio do Professor Orientador, um Plano de Atividades de Estágio. Nesse Plano devem-se constar as atividades previstas, com suas respectivas cargas horárias, e ser assinado pelo aluno, Professor Orientador e Supervisor da unidade concedente, sob acompanhamento do Professor Responsável pelo Componente Curricular.

Durante a realização do Estágio, a execução das atividades planejadas no Plano de Atividades é avaliada por meio de Relatórios de Acompanhamento, que devem descrever as atividades realizadas e conhecimentos obtidos no período, a serem elaborados pelo estagiário, avaliado pela concedente por meio do Supervisor de Estágio e aprovado pelo Professor Orientador. Esses Relatórios são os principais instrumentos para avaliação do desempenho do aluno na atividade proposta e a duração mínima de cada período de estágio e a periodicidade dos relatórios de estágio serão definidas pelo Professor Orientador de Estágio.

Ao término do Estágio Supervisionado, o aluno deve entregar o Relatório Final do Estágio Supervisionado, que deverá ser elaborado durante a execução do estágio com o auxílio do Professor Orientador. Nesse relatório o aluno deve descrever as atividades desenvolvidas no período, analisando, concluindo e apresentando sugestões para o aperfeiçoamento dessas atividades.

O Professor Orientador, baseando-se nos Relatórios parciais de acompanhamento e no Relatório Final elaborados pelo aluno, emite um parecer no Termo de Realização do Estágio a fim de validar os resultados finais do trabalho realizado na unidade concedente pelo aluno.

Desta forma, a conclusão do estágio será considerada válida quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador de Estágio em documentação final de conclusão do estágio, mediante preenchimento e assinaturas dos responsáveis legais pelo estágio definidos pelo IFSP – Câmpus Presidente Epitácio em acordo com a unidade concedente. Essa documentação deve ser encaminhada ao setor responsável para os devidos registros e arquivamento.

Considera-se “supervisor de estágio”, na unidade concedente, o profissional responsável pela unidade, licenciado em Pedagogia.

e) CONVÊNIOS:

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº 1.204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (Resolução CNE nº 2, de 01/07/2015), têm como objetivo complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais.

Assim, enriquecem o processo de aprendizagem do futuro professor e sua formação social e cidadã, permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização.

Com isso, visa a progressiva autonomia intelectual, para proporcionar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica.

Na estrutura curricular do curso de Licenciatura de Pedagogia, ofertado pelo Câmpus Presidente Epitácio, constam 200 horas destinadas à realização das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, em conformidade com a Resolução CNP nº 2, de 01/07/2015:

Art. 13, § 1º, inciso IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Art. 12, inciso III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivência nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Assim, as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) são obrigatórias e devem ser realizadas ao longo de todo o do curso de

licenciatura, durante o período de formação, sendo incorporadas na integralização da carga horária do curso.

A carga horária das ATPAs a ser desenvolvida ao longo do Curso será indicada em regulamento próprio e por ele regida.

Dentre as ATPAs disponíveis, tem-se:

- Disciplina de outro curso ou instituição
- Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, workshop, jornada, fórum, oficina, etc.
- Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos
- Visita Técnica
- Seminário e/ou palestra
- Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese
- Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso
- Desenvolvimento de Projeto Experimental
- Apresentação de trabalho em evento científico
- Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica
- Pesquisa bibliográfica supervisionada
- Resenha de obra recente na área do curso
- Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, workshop, feira, etc.
- Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário
- Resenha de obra literária
- Monitoria
- Plano de intervenção
- Docência em mini-curso, palestra e oficina
- Representação Estudantil

Cada atividade terá uma carga horária máxima e que poderá ser acumulada até o total de pontos destacados no regulamento para as atividades. Todas as atividades deverão ser comprovadas para a devida validação, conforme consta no Regulamento.

13. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o inciso VIII do artigo 6º da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores:

- (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- (ii) desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúnam, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social;
- (iii) atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e
- (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por meio de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação.

Esses grupos poderão se organizar em torno de temáticas como: Alfabetização e Letramento, Brinquedoteca e atividades lúdicas, Literatura Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática, Educação para a Ciência, Educação Especial, Educação do Campo, dentre outros que possam ser propostos por professores ou pelos próprios estudantes.

A participação de discentes em Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Ocorrem no câmpus, anualmente, dois eventos científicos: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Mostra Científica, Cultural e Tecnológica. Com o início do curso de Pedagogia, serão propostos eventos na área de Educação.

14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla da qual a sociedade é beneficiada por meio da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (Lei 11.892/2008).

Algumas atividades de extensão já existentes no campus podem ser aproveitadas pelos alunos do curso, tais como:

- Semana da Consciência Negra;
- Curso de Apreciação Musical;
- Curso Básico de Libras;
- Coral IFSP / PEP;

- Dançar especial: a dança como fator de inclusão social;
- Café Literário;
- Cinesoc – Sociologia vai ao cinema;
- Semana da Diversidade;
- Semana Nacional de Tecnologia;
- Educação ambiental: o descarte de resíduos sólidos;
- Teatro na escola.
- Matemática na Educação Infantil.
- Escrita criativa e autopublicação.
- Planejamento, implementação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Para 2017, estão sendo pensados alguns cursos de extensão em Arte-Educação, Oficinas Poéticas, Alfabetização e Letramento, Leitura e produção de textos nas séries iniciais, Jogos e Brincadeiras.

Todas as atividades de extensão deverão ser desenvolvidas em conformidade com a documentação e legislação vigente.

Documentos Institucionais:

- Portaria nº 2,968, de 24 de agosto de 2015 - Aprova o regulamento das ações de Extensão.
- Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- Portaria nº 3.639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

- Portaria nº 1.204 de 11 de maio de 2011 – Aprova o regulamento de Estágio do IFSP.
- Portaria nº 2.095 de 2 de agosto de 2011 – Aprova o regulamento de Visitas Técnicas.

15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior (credenciadas e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC) ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução 859, 07/05/2013) e não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. O aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

De acordo com a indicação do artigo 47, parágrafo 2º da Lei 9394/96:

os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O IFSP, por meio da Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

16. APOIO AO DISCENTE

De acordo com o artigo 47, parágrafo 1º, da Lei 9.394/96, instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação.

Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), que atuam, também, nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora.

O Napne desenvolve atividades que tem por finalidade a integração e manutenção dos estudantes com necessidades específicas, procurando oferecer meios que garantam sua inclusão e contribuam para sua formação.

Dentre outras ações, a Coordenadoria Sociopedagógica faz o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A partir disso, a Coordenadoria Sociopedagógica propõe intervenções e acompanha os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

Assim, as estratégias de apoio ao discente são amplas e envolvem todos os setores da instituição para que, efetivamente, os estudantes possam ser atendidos integralmente, com o objetivo principal de fornecer o acompanhamento e os instrumentos necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Alguns dos projetos realizados referem-se ao combate à evasão e retenção, organizado com o apoio dos docentes, afim de identificar estudantes que apresentem baixa frequência e rendimento no curso e buscar alternativas frente a demanda revelada por meio de orientação educacional.

Realiza-se também o levantamento de informações mediante entrevista junto aos alunos que se desligam da instituição com o objetivo de identificar os motivos dos cancelamentos e trancamentos de matrícula e desistências do curso, que serão tratadas em dados para posterior comparação e proposição de novas estratégias.

Busca-se constantemente auxiliar os alunos na superação de dificuldades relacionadas ao ambiente escolar, tanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos relacionamentos interpessoal e familiar.

Quando necessário, é realizado o acompanhamento e/ou o encaminhamento à rede de serviços públicos (saúde e assistência social).

No tangente às dificuldades de ensino-aprendizagem, são promovidas ações de apoio extraclasse, orientação pedagógica e atividades extracurriculares para o estímulo aos hábitos de estudo e permanência no curso, para tal conta-se com os horários de atendimento aos alunos disponibilizados pelos docentes em sua carga horária semanal com horário definido no início do semestre e amplamente divulgados aos discentes.

Também é executado o Programa de Bolsa Ensino, que visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área formação, deste modo oferece ao estudante oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, interagindo com os docentes por meio de ações pedagógicas relacionadas as disciplinas dos cursos regulares e de apoio aos demais discentes do IFSP.

Semestralmente, a cada início de período letivo é realizado o Planejamento Pedagógico, onde são discutidas questões relacionadas à prática pedagógica e pensada a organização das atividades da instituição à partir da apresentação de informações sobre aproveitamento escolar e evasão mediante dados obtidos no semestre anterior, sempre com o intuito de construir, conjuntamente, alternativas para minimizar as dificuldades observadas, bem como a caracterização do corpo discente que poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes, respeitando as especificidades de cada grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

As ações de apoio à permanência do aluno também são promovidas pela Assistência Estudantil, que tem como objetivo minimizar os fatores de risco e vulnerabilidade social que possam comprometer o processo educativo, com vistas a conter a evasão escolar. Nesse sentido, são ofertadas as seguintes modalidades de auxílio financeiro: alimentação, apoio aos estudantes pais, apoio didático-pedagógico, moradia, saúde e transporte.

Os programas e projetos, bem como todas as estratégias utilizadas para minimizar a evasão, ampliar o bem-estar e proporcionar a conclusão do curso pelos alunos são amplamente divulgadas em murais, no sítio institucional, com auxílio dos docentes e em visitas informativas em salas de aula.

A divulgação dos componentes curriculares, a duração do curso, requisitos e critérios de avaliação é realizada nos inícios de semestre em sala de aula e por meio da distribuição do Manual do Aluno, e, também, permanece acessível ininterruptamente no sítio institucional.

17. Ações Inclusivas

Considerando o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos 58 a 60 do capítulo V, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no Câmpus Presidente Epitácio, será assegurado ao educando com necessidades educacionais específicas:

- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, do Câmpus Presidente Epitácio é uma equipe multiprofissional composta por técnico de assuntos educacionais, bibliotecária, assistente de alunos, assistente social, pedagogo, psicólogo e docente.

Esta equipe oferece apoio e orientação às ações inclusivas, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, contribuindo para práticas pedagógicas que atendam o conjunto plural dos estudantes e buscando uma educação que considere a diversidade e seja democrática.

É também função do NAPNE identificar a ausência de estrutura adequada trabalhando para a quebra das barreiras arquitetônicas e promover a aquisição e implementação de tecnologias assistivas.

18. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Há também o relatório institucional reportado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)¹, com atuação autônoma, representação no IFSP e no Campus especificamente. Faz parte do conjunto de atribuições da CPA prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), conduzir e sistematizar os processos internos de avaliação da instituição, sintetizar e reportar os resultados. Tais resultados são recomendações para as prioridades das ações a serem tomadas pela direção do Campus.

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

¹ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

19. EQUIPE DE TRABALHO

19.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme Portaria nº PEP.0140, de 09/09/2015 – alterada pela Portaria PEP.0036, de 03/03/2016, Portaria Nº PEP.0049, de 16/03/2016 e Portaria PEP.0120, de 20/06/2016.

| Nome do professor | Titulação | Regime de Trabalho |
|--|-----------|--------------------|
| Eliane Aparecida Bacocina Presidente | Doutora | RDE |
| Cleber Aparecido Rocha Dantas | Doutor | RDE |
| Cleber Luiz da Cunha | Mestre | RDE |
| Elaine Carneiro Domingues Sant'Anna | Mestra | RDE |
| Enio Freire de Paula | Mestre | RDE |
| Irando Alves Martins Neto | Mestre | RDE |
| Márcio Pires | Doutor | RDE |
| Marina da Silva Margiotti Machado | Mestre | RDE |
| Melissa Marchiani Palone Zanatta | Mestra | RDE |
| Patrícia da Silva Nunes | Doutora | RDE |
| Rosiane Moraes Torrezan | Doutora | RDE |

19.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Eliane Aparecida Bacocina

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutora

Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia

Tempo de vínculo com a Instituição: 6 meses.

Mini currículo: Possui graduação/licenciatura em Pedagogia pela Univ. Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Rio Claro (2002), Especialização em Alfabetização (2005), Mestrado (2007) e Doutorado (2016) em Educação pela mesma universidade. Atuou como professora em diversas etapas e modalidades de ensino e como coordenadora pedagógica na rede de ensino municipal de Cordeirópolis, no período de 1998 a junho de 2016 e como professora universitária em cursos de Pedagogia e Licenciaturas em duas faculdades particulares: Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) e Faculdade de Administração e Arte de Limeira (FAAL).

19.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (na falta desse, o Gerente Acadêmico / Educacional), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

19.4. Corpo Docente

| Nome do Professor | Titulação | Regime Trabalho | Área |
|-------------------------------------|--------------|-----------------|------------------------|
| Andrea Padovan Jubileu | Doutora | RDE | Informática |
| Aender Luís Guimarães | Mestre | RDE | História |
| Ana Helena Rufo Fiamengui | Mestre | RDE | Letras/Espanhol |
| Bruno de Melo Delatin | Mestre | 40h | Sociologia |
| Bruno Teremussi Neto | Mestre | RDE | Administração |
| Cléber Aparecido Rocha Dantas | Doutor | RDE | Física |
| Cleber Luiz da Cunha | Mestre | RDE | Matemática |
| Daniela Maria Nazaré da Silva | Mestre | 40h | Português/Espanhol |
| Ênio Freire de Paula | Mestre | RDE | Matemática |
| Elaine Carneiro Domingues Sant'Anna | Mestre | RDE | Letras/Inglês |
| Eliane Aparecida Bacocina | Doutora | RDE | Pedagogia |
| Fabiana Andreani | Especialista | RDE | Educação Física |
| Fabício Fernando Alves | Mestre | RDE | Matemática |
| Irando Alves Martins Neto | Mestre | RDE | Letras/Inglês |
| Márcia Jani Cícero | Mestre | RDE | Informática |
| Márcio Pires | Doutor | RDE | Filosofia |
| Marcos do Nascimento | Mestre | RDE | Matemática |
| Marina da Silva Margiotti Machado | Mestre | RDE | Pedagogia |
| Melissa Marchiani Palone Zanatta | Mestre | RDE | Pedagogia/ Informática |
| Patrícia da Silva Nunes | Doutora | RDE | Biologia |
| Ricardo Antônio Viotto | Mestre | 40h | História |
| Rosana Abbud | Especialista | RDE | Direito |
| Rosiane Moraes Torrezan | Doutora | RDE | Geografia |

19.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

| Nome do Servidor | Titulação | Cargo |
|---|--|----------------------------------|
| Aline Karen Baldo | <ul style="list-style-type: none"> • Graduada: Psicologia • Especialista: Análise do Comportamento | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Audrei Rita Soares Bertolotto | <ul style="list-style-type: none"> • Graduada: Administração Pública • Pós-Graduada: Tecnologias da Educação | Assistente em Administração |
| Camila Tolin Santos da Silva | <ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Informática • Habilitação: Magistério • Licenciada: Matemática • Especialista: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Claudinei Ramos Neves | <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Médio Completo | Auxiliar de Biblioteca |
| Cleise Andréia Rosa da Silva Camargo | <ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Processamento de Dados • Técnica: Contabilidade • Bacharel: Administração • Especialista: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Cristiane Fernandes | <ul style="list-style-type: none"> • Licenciada: Pedagogia • Especialista: Psicopedagogia Clínica e Institucional • Mestranda em Educação | Pedagogo |
| Eduardo Fernando Nunes | <ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Psicologia • Especialista: Clínica Psicanalítica • Mestrando: Psicologia | Psicólogo |
| Dayane Cristina da Silva | <ul style="list-style-type: none"> • Técnica: Contabilidade • Bacharel: Ciências Contábeis • Especialista: Auditoria e Perícia Contábil | Técnico em Contabilidade |
| Eliane Chuba Machado Rolniche | <ul style="list-style-type: none"> • Habilitação: Magistério • Licenciada: Pedagogia • Técnica: Contabilidade • Pós-Graduada: Psicopedagogia | Assistente de Alunos |
| Fabiana Sala | <ul style="list-style-type: none"> • Graduada: Biblioteconomia • Especialista: Psicopedagogia Clínica e Institucional | Bibliotecária |
| Felipe Juliano Gomes da Silva Domingues | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Automação Industrial | Auxiliar em Administração |
| Félix Hildinger | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Mecânica de Precisão • Bacharel: Administração • Especialista: Gestão Pública | Técnico Laboratório: Mecânica |
| Flávio Cruz Vicente da Silva | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Informática • Bacharel: Sistemas de Informação • Especialista: Gestão Pública | Técnico Tecnologia da Informação |
| Gabriela Socanti Gonçalves | <ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Contabilidade • Especialista: Gestão Pública Municipal • Especialista: Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal | Contadora |
| José Adriano da Silva | <ul style="list-style-type: none"> • Licenciado: Matemática • Pós-Graduando: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| José Hélio Alves Júnior | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Edificações | Técnico Laboratório: Edificações |

| Nome do Servidor | Titulação | Cargo |
|---------------------------------|---|--------------------------------------|
| Joselita Domingos | <ul style="list-style-type: none"> •Técnica: Contabilidade •Técnica: Edificações •Habilitação: Magistério e Ciências •Licenciada: Matemática | Técnico Laboratório: Edificações |
| Josy da Silva Freitas | <ul style="list-style-type: none"> •Técnica: Processamento de Dados •Licenciada: Letras – Português/Inglês •Pós-graduanda: Tecnologias na Educação | Assistente em Administração |
| Laise Alves Perin | <ul style="list-style-type: none"> •Bacharel: Direito •Pós-graduanda: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Lúcia Maria Ferreira Lacerda | <ul style="list-style-type: none"> •Tecnóloga: Gestão em Recursos Humanos •Pós-graduanda: Gestão de Pessoas | Assistente em Administração |
| Luiz Américo Corrêa | <ul style="list-style-type: none"> •Técnico: Contabilidade •Licenciado: Matemática | Assistente de Alunos |
| Márcia Aparecida Barbosa | <ul style="list-style-type: none"> •Licenciada: Pedagogia •Especialista: Docência do Ensino Superior •Mestra: Educação | Técnica em Assuntos Educaçãois |
| Maria Cecília de Castro Pereira | <ul style="list-style-type: none"> •Ensino Médio Completo | Assistente em Administração |
| Mayara Gomes Cadette | <ul style="list-style-type: none"> •Graduada: Serviço Social •Pós-Graduanda: Gestão Educacional | Assistente Social |
| Mitsuko Hatsumura Kojo | <ul style="list-style-type: none"> •Tecnóloga: Gestão Financeira •Pós-graduanda: Gestão Educacional | Assistente de Alunos |
| Paulo Roberto Guelfi | <ul style="list-style-type: none"> •Bacharel: Administração •Especialista: Administração da Tecnologia da Informação | Administrador |
| Paulo Sérgio Garcia | <ul style="list-style-type: none"> •Bacharel: Ciências Econômicas •Licenciado: Pedagogia •Especialista: Planejamento e Gestão Municipal •Especialista: Psicopedagogia Clínica e Institucional •Especialista: Educação Infantil e Desenvolvimento •Especialista: Neuropedagogia e Psicanálise e Docência Superior •Especialista: Avaliação do Ensino e Aprendizagem | Pedagogo |
| Poliana Crisóstomo Roque | <ul style="list-style-type: none"> •Técnica: Automação Industrial •Tecnólogo: Gestão da Produção Industrial •Especialista: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Randal Franklin Siqueira Campos | <ul style="list-style-type: none"> •Licenciado: Matemática •Especialista: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Ricardo Pereira Baldon | <ul style="list-style-type: none"> •Bacharel: Ciências da Computação •Especialista: Gestão Pública | Técnico Tecnologia da Informação |
| Ricardo Shinohara | <ul style="list-style-type: none"> •Bacharel: Direito •Pós-Graduando: Administração Pública | Assistente em Administração |
| Suelen Daianne de Oliveira | <ul style="list-style-type: none"> •Técnica: Informática •Bacharel: Turismo •Especialista: Gestão Pública | Assistente em Administração |
| Thalita Alves dos Santos | <ul style="list-style-type: none"> •Licenciada: História •Licenciada: Pedagogia •Especialista: História, Sociedade e Cultura •Especialista: Educação Empreendedora | Técnica em Assuntos Educaçãois |

| Nome do Servidor | Titulação | Cargo |
|----------------------------|---|------------------------------------|
| Vinícius Reginaldo Lima | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Informática • Tecnólogo: Redes de Computadores • Especialista: Gerenciamento de Projetos | Técnico Tecnologia da Informação |
| Vinícius Santana Bezerra | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Contabilidade • Licenciado: Matemática • Pós-graduando: Gestão Pública | Técnico em Contabilidade |
| Maycon Cris Coser da Silva | <ul style="list-style-type: none"> • Técnico: Automação Industrial • Técnico: Eletrotécnica | Técnico Laboratório: Eletrotécnica |
| Marilena Oshima | <ul style="list-style-type: none"> • Bacharel: Engenharia de Produção • Pós-Graduanda: Gestão de Operações e da Qualidade | Assistente em Administração |

20. BIBLIOTECA

A biblioteca do Câmpus Presidente Epitácio é o órgão encarregado de fornecer material informacional à comunidade acadêmica, auxiliando no desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Caracteriza-se como biblioteca escolar, especializada nas áreas da educação profissional, atendendo aos alunos e servidores da instituição, assim como a comunidade em geral.

Vinculada administrativamente à Gerencia Educacional do câmpus e tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas do IFSP, estabelece a interface entre a informação e a clientela interna e externa, por meio de serviços voltados para a administração, organização e disseminação da informação.

20.1. Formas de atualização e expansão do acervo

As formas de atualização e expansão do acervo deverá seguir as recomendações da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, que tem por objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo, tais como:

- Estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- Disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da instituição;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Estabelece formas de intercâmbio de publicações;
- Traçar diretrizes para o descarte do material;
- Traçar diretrizes para a avaliação das coleções.

O acervo será constituído com seus recursos orçamentários e deverá contemplar os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico

servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFSP – Câmpus Presidente Epitácio, além de manter a memória da Instituição.

Serão utilizadas como fontes de seleção:

- Bibliografias gerais e especializadas;
- Diretórios de periódicos;
- Sugestões de usuários (docentes, discentes e técnico-administrativos);
- Sites de editoras, livrarias, bibliotecas, etc.

A seleção do acervo bibliográfico deve obedecer aos seguintes critérios:

- Adequação aos projetos pedagógicos dos cursos do IFSP – Campus Presidente Epitácio;
- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- Cobertura/tratamento do assunto;
- Custo justificado;
- Idioma;
- Número de usuários potenciais;
- Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

Com o objetivo de garantir a qualidade do processo de seleção do acervo bibliográfico recomenda-se observar:

- A atualização das bibliografias básicas das disciplinas periodicamente pelos docentes;
- As sugestões de materiais feitas pelos usuários;
- Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares.

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção de 01 (um) exemplar para até 05 (cinco) alunos e no mínimo, 02 (dois) exemplares de todos os títulos das bibliografias complementares (conforme recomendação do MEC).

A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à Biblioteca.

Será dada atenção especial à aquisição das obras de referência como enciclopédias, dicionários gerais e especializados, guias.

Serão adquiridos materiais não convencionais, quando comprovada a necessidade da comunidade usuária destes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Também serão viabilizados por meio de assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou virtual, distribuídos entre as principais áreas dos cursos.

As seguintes prioridades para aquisição de material serão estabelecidas:

- Obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos ofertados pelo IFSP;
- Obras da bibliografia complementar dos cursos ofertados pelo IFSP;
- Obras de referência;
- Obras de interesse da comunidade usuária que não constem nas Bibliografias;
- Periódicos especializados distribuídos entre as principais áreas dos cursos ofertados pelo IFSP.

A atualização do acervo será realizada mediante parceria entre a biblioteca e os coordenadores de curso, levando em consideração os seguintes critérios:

- Desatualização teórica das disciplinas;
- Edições mais recentes que sejam relevantes para o acervo;
- Sugestões de novas aquisições.

Os critérios para seleção de doações são os mesmos utilizados para a seleção de material adquirido por compra, descritos anteriormente. Além desses critérios serão observados também os seguintes aspectos:

- Estado de conservação do material;
- Atualização do material;
- Pertinência ao acervo.

Não serão aceitas cópias de materiais bibliográficos de acordo com o Art. 29 da Lei de Direito Autoral, Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A biblioteca se reserva o direito de dispor sobre o material doado. Assim, as doações poderão ter os seguintes destinos:

- Incorporação ao acervo;
- Doação ou permuta com outras instituições;
- Descarte.

Toda e qualquer doação incorporada ao acervo, não mais poderá ser devolvida. É necessário que o doador preencha e assine o termo de doação.

A Biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos da mesma.

A cada dois anos a política de desenvolvimento de coleções deverá ser revisada e, se necessário, atualizada com a finalidade de garantir sua adequação à comunidade acadêmica, aos objetivos da biblioteca e aos da própria instituição; contudo, o processo é dinâmico e flexível e sempre que se fizer necessário, admite adendos e adequação.

20.2. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca do IFSP – Campus Presidente Epitácio para a realização das atividades acadêmicas ocorre de segunda-feira a sexta-feira das 07h00 às 21h00.

| <i>Campus</i> | Matutino | Vespertino | Noturno |
|---------------------|----------|------------|---------|
| Presidente Epitácio | X | X | X |

20.3. Serviços Oferecidos

A Biblioteca do IFSP – Câmpus Presidente Epitácio primando pelo bom atendimento dos seus usuários oferece os serviços elencados:

- Consulta livre;
- Atendimento ao usuário;

- Circulação de materiais: empréstimo, reserva, devolução, etc.;
- Sistema de Biblioteca integrado a Rede de Biblioteca do IFSP;
- Renovação on-line;
- Orientação bibliográfica;
- Normalização documentária;
- Exposição de recentes aquisições;
- Levantamento bibliográfico;
- Guarda-volumes;
- Disseminação da informação;
- Portal de Periódicos da Capes;
- Normas da ANBT Coleção;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Acesso às fontes de informação especializada e a Internet;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Cabines de estudo individual.

Além dos livros elencados nos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular (subitem Planos de Ensino do item Organização Curricular), o acervo da biblioteca conta com periódicos/revistas, jornais, obras de referência, audiovisuais, como listado no quadro, a seguir.

20.3.1 Acervo por área do conhecimento

| Descrição | Item | |
|------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| | Área do conhecimento | Quantidade atual – 2015 |
| Assinatura Eletrônica* | Ciências Exatas e da Terra | 81 |
| | Engenharias | 64 |
| | Ciências Sociais Aplicadas | 70 |
| | Ciências Humanas | 71 |
| | Linguística, Letras e Artes | 36 |
| | Multidisciplinar | 33 |
| Computador | | 12 |
| E-book | | 0 |
| Jornal | | 2 |
| Livro | Ciências Exatas e da Terra | 1435 |
| | Ciências Biológicas | 81 |
| | Engenharias | 1254 |

| | | |
|--------------------|--|--------|
| | Ciências da Saúde | 33 |
| | Ciências Agrárias | 40 |
| | Ciências Sociais Aplicadas | 719 |
| | Ciências Humanas | 468 |
| | Linguística, Letras e Artes | 780 |
| | Multidisciplinar | 0 |
| Norma | | 20.612 |
| Obra de referência | | 73 |
| Periódico/ Revista | | 281 |
| Vídeo/CD/DVD | | 18 |
| Observação | *Área do Conhecimento proposta pela Capes. ** Assinatura eletrônica e acesso a Periódicos da Capes. *** Assinatura de Normas da ABNT Coleções. | |

20.3.2 Resumo Acervo Geral

| ACERVO | Componente Curricular | Quantidade |
|-------------------------------------|--|---|
| Periódicos/Revistas | 09 títulos | Mensal |
| Jornais | 02 títulos | 01 – Semanal 01 - Diário |
| Obras de referência | 19 títulos | 116 exemplares |
| Audiovisuais (Vídeos/DVD's/CD's) | 10 títulos | 20 exemplares |
| Assinaturas eletrônicas | Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES | Publicações nacionais e internacionais |
| Outros | Acervo bibliográfico geral 1447 títulos | 4810 exemplares |

21. INFRAESTRUTURA

O Câmpus Presidente Epitácio encontra-se equipado com salas de aulas e laboratórios específicos que atendem a comunidade acadêmica do Campus, bem como a comunidade externa.

Na sequência, encontra-se a infraestrutura física e acadêmica existentes no Câmpus Presidente Epitácio, bem como a prevista para os próximos quatro anos, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois o Câmpus vem recebendo ampliações em sua estrutura física de modo a comportar aumento do número de usuários.

21.1. Infraestrutura Física

| Item | | Situação 2014 (m ²) | Situação prevista (Acréscimo em m ² por ano) | | | | Total previsto 2018 (m ²) |
|--|-----|---------------------------------|---|------|--------|-------|---------------------------------------|
| Descrição | Qde | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Almoxarifado | 3 | 88,51 | 14,26 | - | 30 | - | 132,77 |
| Almoxarifado - Indústria | 0 | - | - | - | 60 | - | 60 |
| Ambulatório | 1 | 44,11 | - | - | - | - | - |
| Anfiteatro | - | - | - | - | - | 120 | 120 |
| Área de lazer | - | - | - | - | 200,00 | - | 200,00 |
| Auditório | 0 | - | - | - | 810,56 | - | 810,56 |
| Banheiro | 10 | 265,54 | 50,84 | - | - | 59,55 | 375,93 |
| Biblioteca | 1 | 153,55 | - | - | - | 350 | 503,55 |
| Coord. P&I e Extensão (Arquivos) | 0 | - | 60 | - | - | - | 60 |
| Copa/cozinha | 1 | 54,26 | - | - | - | - | 54,26 |
| Depósito de materiais | 0 | - | - | - | - | 50 | 50 |
| Estacionamento | 1 | 640,00 | 600,00 | - | - | - | 1240 |
| Instalação administrativa | 5 | 143,71 | - | 150 | - | - | 293,71 |
| Laboratório de artes e apoio | 0 | - | 120 | - | - | - | 120 |
| Laboratório de Materiais e Mecânica dos solos | 0 | - | 117 | - | - | 180 | 297 |
| Laboratório de Estruturas | 1 | 58,16 | - | - | - | - | 58,16 |
| Laboratório de eletrônica/eletricidade e arquitetura de computadores | 1 | 95,00 | - | - | - | - | - |
| Laboratório de Ciências Naturais | 1 | - | 57,40 | - | - | - | 57,40 |
| Laboratório de Informática | 4 | 274,30 | 190 | 160 | 160 | 69 | 853,30 |
| Laboratório de Instalações Elétricas | 0 | - | - | 95 | - | - | 95 |
| Laboratório de Máquinas e Comandos | | - | 95 | - | - | - | 95 |

| Item | | Situação 2014 (m ²) | Situação prevista (Acréscimo em m ² por ano) | | | | Total previsto 2018 (m ²) |
|---|---|---------------------------------|---|--------|------|------|---------------------------------------|
| Descrição | Qde | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Laboratório de Mecânica | 1 | 58,16 | - | 36,84 | - | - | 95 |
| Laboratório de Mecatrônica Industrial | 0 | - | - | 95 | - | - | 95 |
| Laboratório de Metrologia | 0 | - | - | 60 | - | - | 60 |
| Laboratório de Pneumática/Hidráulica | 1 | 58,16 | - | 36,84 | - | - | 95 |
| Laboratório de projetos e pesquisa | 0 | - | 60 | 60 | - | - | 120 |
| Laboratório Saneamento e Hidráulica | 0 | - | 57,4 | - | - | - | 57,4 |
| Núcleo de Multimídia e Internet - EAD | 0 | - | 95 | - | - | - | 95 |
| Pátio | 1 | 444,89 | 292,58 | - | - | - | 737,47 |
| Laboratório de Práticas de Canteiro | | - | - | - | - | 100 | 145,62 |
| Laboratório de Topografia | 1 | 45,62 | - | - | - | - | 45,62 |
| Quadra de esportes | | - | 1.336,01 | - | - | - | 1.336,01 |
| Cantina | 1 | 121,19 | 64,12 | - | - | - | 185,31 |
| Sala de atendimento aos alunos | 1 | 35,75 | 30 | - | - | - | 65,75 |
| Sala de aula | 10 | 669,88 | 623,82 | - | - | 480 | 1773,7 |
| Sala de coordenação | | - | 29,44 | - | - | - | 29,44 |
| Sala de desenho | 1 | 94,67 | - | - | - | 120 | 214,67 |
| Sala de docentes | 1 | 155,84 | - | 250,00 | - | - | 405,84 |
| Sala de manutenção predial | 1 | 20,68 | - | - | - | - | 20,68 |
| Sala do centro acadêmico/ grêmio estudantil e convivência | 0 | - | - | 150 | - | - | 150 |
| Telecentro | | - | 30 | - | - | - | 30 |
| Refeitório | 1 | - | 700 | - | - | - | 700 |
| Observação | Como é notável, na tabela acima, futuras instalações e aquisições serão realizadas até 2018 para a expansão e melhoria no Câmpus. | | | | | | |

Seguem abaixo as metas e previsão de execução das especificações.

| Objetivo Geral | 2 - Adequação e Melhoria da Infraestrutura Existente | |
|---|---|--------------|
| Especificações | Metas | Ano/Execução |
| Adequação do estacionamento | Efetuar beneficiamento com pavimentação ecologicamente correta | 2014-2018 |
| | Sinalização e demarcação de vagas em geral e de acessibilidade | 2014-2018 |
| | Expansão de iluminação | 2014-2018 |
| Adequação do bloco de salas de aulas teóricas | Aquisição de mobiliário (cadeiras, carteiras e lousas) para as demais salas de aula | 2014-2018 |
| | Aquisição e instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula | 2014-2018 |

| Objetivo Geral | 2 - Adequação e Melhoria da Infraestrutura Existente | |
|--|--|---------------------|
| Especificações | Metas | Ano/Execução |
| Adequação dos Laboratórios de Informática | Aquisição de mobiliário e computadores para as salas dos Laboratórios de Informática | 2014-2018 |
| Expansão dos sistemas de ar Condicionados | Aquisição de equipamentos e materiais para execução da ampliação do sistema de Ar condicionado nos ambientes necessários faltantes | 2014-2018 |
| Adequação dos laboratórios específicos: Artes e Apoio, Ciências Naturais, Materiais e Mecânica dos solos, Laboratório de Práticas de Canteiro, Núcleo de Multimídia e Internet - EAD | Aquisição de equipamentos didáticos diversos e gerais para aulas práticas Aquisição de materiais diversos e gerais para Utilização nas aulas práticas | 2014-2018 |
| Objetivo Geral | 3 – Elaboração da Fase III de Expansão do Campus | |
| Especificações | Metas | Ano/Execução |
| Infraestrutura | Projeto da construção do Refeitório | 2015-2018 |
| | Execução do Projeto da construção do Refeitório | 2015-2018 |
| | Projeto de expansão e execução da construção da Biblioteca | 2015-2018 |

21.2. Acessibilidade

O Câmpus de Presidente Epitácio visa a promoção da acessibilidade, em consonância com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/15, que destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania e o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Conforme artigo 3º, inciso I, da Lei nº 13.146/2015, entende-se acessibilidade como

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

No artigo 53 desta mesma Lei, tem-se que “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social”.

O câmpus conta com uma edificação de dois prédios interligados, ambos apresentando dois pisos que contemplam salas de aula, laboratórios, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando 5.316 metros quadrados de área construída.

Em 2015, concluíram-se as obras do novo prédio que dispõe de salas de aula, laboratórios, banheiros e salas administrativas e também uma quadra poliesportiva.

Em relação a estrutura física, no que tange à superação de barreiras arquitetônicas, no câmpus, destacam-se as seguintes observações:

- dispõe de rebaixamento de calçadas em seus acessos de entrada;
- no estacionamento interno há vagas reservadas à pessoa com mobilidade reduzida ou total próxima a porta de acesso ao prédio;
- em seu interior, há rampa com piso tátil (incompleto);
- há contraste de cor entre o piso e as paredes;
- as portas possuem, no mínimo, 0,80m de largura, com as maçanetas não arredondadas;
- o prédio conta com duas escadas com corrimãos (falta sinalização em Braille) em todo seu entorno e degraus com fita antiderrapante,
- conta com guichês de atendimento rebaixados.
- todos os banheiros são acessíveis, com sanitários adaptados, devidamente identificados, com espaço para movimentação de cadeira de rodas e lavatórios suspensos à no mínimo 0,73m do chão, e torneiras de acionamento facilitado;
- os bebedouros são suspensos, localizados à altura acessível e com acionamento facilitado
- de mobiliário, o câmpus possui quatro carteiras adaptadas à cadeira de rodas que podem ser alocadas tanto em salas de aula como em laboratórios;
- no pátio, há um telefone público adaptado à pessoa com mobilidade reduzida e com teclas sinalizadas em Braille e outro para utilização por pessoas com deficiência auditiva.

Quanto às tecnologias assistivas, o câmpus possui guia, etiquetador de braile, reglete, kit de desenho e calculadora, adaptados para pessoas com deficiência visual e calculadora sonora para pessoas com deficiência auditiva. Nos laboratórios de informática estão instalados softwares de acessibilidade.

Há, ainda, acervo bibliográfico referente ao tema acessibilidade para acesso e consulta, além de material permanente para um melhor atendimento dessas pessoas que necessitam desse cuidado.

A construção do novo prédio e da quadra poliesportiva estão obedecendo as prerrogativas da ABNT NBR 9050/2004².

O Câmpus Presidente Epitácio conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, de acordo com a Resolução n.º 137 de 04 de novembro de 2014, composto por uma equipe multidisciplinar entre docentes e técnicos-administrativos.

Esse grupo multiprofissional objetiva a promoção de ações inclusivas de educação democrática cujo intuito é analisar as condições de acessibilidade e adaptações que se façam necessárias, bem como desenvolver projetos de inserção e adaptação no contexto do ambiente escolar e comunidade.

O grupo se reúne mensalmente, possuindo um local próprio para atendimento, integrando ações junto ao Serviço Sociopedagógico, com encaminhamento de problemas para discussão e proposições de soluções.

Sendo um Núcleo de atuação permanente, o NAPNE visa proporcionar a efetiva inclusão das pessoas com necessidades especiais no âmbito educacional, proporcionando oportunidades de plena participação ao conhecimento.

O Napne busca, também, em ações externas, trazer melhorias às pessoas com mobilidade reduzida ou total, por exemplo, com o envio de Ofício à Prefeitura Municipal da Estância Turística de Presidente Epitácio para a criação de uma vaga de veículo na via pública da Instituição, de tal forma a indicar este espaço com sinalização vertical e horizontal.

21.3. Laboratórios de Informática

| Item | | Situação atual – 2014 (qtde.) | Situação prevista (Acréscimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|-------------|--|-------------------------------|---|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Cadeira | | - | 62 | - | 42 | - | 104 |
| Computador | HP, HD 3210 GB, Memória RAM 2 GB, DVD-RW | 41 | - | - | - | - | 41 |

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos (NBR 9050:2004, válida a partir de 30/6/04). Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

| Item | | Situação atual – 2014 (qtde.) | Situação prevista (Acréscimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|----------------------|--|-------------------------------|---|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Computador | Lenovo, HD 3210 GB, Memória RAM 2 GB, DVD-RW | 63 | - | - | - | - | 63 |
| Computador | Configuração a especificar | - | 143 | 66 | 42 | 21 | 272 |
| Lousa eletrônica | | - | - | 11 | - | - | 11 |
| Mesa para computador | | - | 62 | - | 42 | - | 104 |
| Patch panel | 48 portas | - | 2 | - | - | - | 2 |
| Patch panel | 24 portas | - | 4 | - | 3 | - | 7 |
| Projektor multimídia | | 5 | 3 | - | 3 | - | 11 |
| Rack | 5U (parede) | - | 5 | - | 2 | - | 7 |
| Roteador | Roteador sem fio | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Switch | 24 portas, 10/100 Mbps Gerenciável | 3 | - | - | - | - | 3 |
| Switch | 48 portas, Gbps Ethernet | - | 2 | - | - | - | 2 |
| Switch | 24 portas, Gbps Ethernet | - | 3 | - | 2 | - | 5 |

21.4. Laboratórios Específicos

Laboratório de Materiais e Mecânica dos solos

| Item | | Situação 2014 (qde.) | Situação prevista (acréscimo em qde por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qde.) |
|----------------------------------|---|----------------------|--|------|------|------|---------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Cilindro + Soquete, | Cilindro + Soquete, para ensaio de compactação de solos (Proctor e CBR) - 1 | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Soquetes Contenco | Soquetes Contenco | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Aparelho Umídimetro | Aparelho Umídimetro, tipo Speedy | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Aparelho Casagrande | Aparelho Casagrande com contador de golpes, elétrico 220V - 1 | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Jogo de Pesos | Jogo de Pesos para balança | - | - | 2 | - | - | 2 |
| Conjunto p/ Determinação Umidade | Conjunto p/ Determinação Umidade | - | - | 2 | - | - | 2 |
| Balança de Precisão | Balança de Precisão 1500 g | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Dessecador de vidro | Dessecador de vidro c/ placa de porcelana | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Calibrador de altura | Calibrador de altura de quebra da concha | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Bico de Bunsen | Bico de Bunsen com registro | - | - | 2 | - | - | 2 |

| Item | | Situação 2014 (qde.) | Situação prevista (acrécimo em qde por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qde.) |
|----------------------|---|----------------------|---|------|------|------|---------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Molde Proctor | Molde Proctor Ø 4" com cilindro, colar e base zincado | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Soquete Proctor | Soquete Proctor com camisa – 5 lb (2.268g) | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Extrator de amostras | Extrator de amostras hidráulico CBR / Proctor / Marshal | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Balança | Balança Analítica tipo 02 | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Balança | Balança de Precisão 1500 g | - | - | 1 | - | - | 1 |

Laboratório de Estruturas

| Item | | Situação 2014 (qtde.) | Situação prevista (acrécimo em qde por ano) | | | | Total previsto 2018 (qde) |
|--|---|-----------------------|---|------|------|------|---------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Maquina Universal de Ensaios | Maquina Universal de ensaios EMIC | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Plotter | Plotter HP Designjet T2300 | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Peneirador Granulométrico | Peneirador Granulométrico - Contenco | 15 | - | - | - | - | 15 |
| Consistômetro de Vebe | Consistômetro de Vebe Solocap para CCR | 1 | 1 | - | - | - | 2 |
| Acessórios p/ o capeador | Acessórios p/ o capeador - base + apoio encaixe 5 cm | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Capeador para CP's | Capeador para CP's 5 x 10 cm - base + peso | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Cápsulas metálicas | Cápsulas metálicas para solos | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Cilindro + Soquete | Cilindro + Soquete, para ensaio de compactação de solos (Proctor e CBR) | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Formas metálicas | Formas metálicas para argamassas - 5 x 10 cm | 15 | - | - | - | - | 15 |
| Estufa Marqlabor | Estufa Marqlabor | 1 | 1 | - | - | - | 2 |
| Cone Slump Test | Conjunto para Abatimento do Tronco de Cone Slump Test | - | - | - | - | - | - |
| Aparelho de Vicat automático | Aparelho de Vicat automático | - | - | - | - | - | - |
| Vibrador de Imersão Portátil para concreto | | - | - | - | - | - | - |
| Termômetro digital – instrutherm | | - | - | - | - | - | - |
| scanner | scanner | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Relógio comparador | Relógio comparador de diâmetros internos 35 a 50 mm (súbito) | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Forma cilíndrica | Forma cilíndrica para concreto, tamanho φ 10x20cm | - | - | - | - | 40 | 40 |

| Item | | Situação 2014 (qtde.) | Situação prevista (acrécimo em qde por ano) | | | | Total previsto 2018 (qde) |
|------------------------------|--|-----------------------|---|------|------|------|---------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Aparelho retificador | Aparelho retificador pneumático de corpo-de-prova cilíndrico | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Vibrador elétrico | Vibrador elétrico de imersão para concreto, com agulha | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Argamassadeira com movimento | Argamassadeira com movimento - Batedeira planetária 12 litros | - | - | - | - | - | - |
| Compressor de ar portátil | Compressor de ar portátil 50 litros 220V | - | - | - | - | - | - |
| Mesa para consistência | Mesa para consistência de argamassa "Flow Table | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Relógio comparador | Relógio comparador digital, com curso de 25mm, resolução 0,01mm | - | - | - | - | 10 | 10 |
| Sistema de aquisição | Sistema de aquisição de dados para transdutor de deslocamento | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Mesa vibratória | Mesa vibratória para adensamento de corpos-de-prova de concreto | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Agitador de peneiras | Agitador de peneiras eletromecânico, para peneiras quadradas de 50x50x10cm | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Kit elétrico | Kit elétrico para determinação do módulo de elasticidade do concreto | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Capela | Capela para exaustão de gases | - | - | 1 | - | - | 1 |

Laboratório Saneamento e Hidráulica/Química

| Item | | Situação – 2014 (qtde.) | Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------|--|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Linha multi reparos | Linha multi reparos | 7 | - | - | - | - | 7 |
| Sifão pvc | Sifão pvc para mictório - 1 1/2 " | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Termômetro químico | Termômetro químico capilar HG 50007 | 3 | - | - | - | - | 3 |
| Torneira de tanque | Torneira de tanque 1/2 x 3/4" | 2 | - | - | - | - | 2 |
| Torneira para bebedouro | Torneira para bebedouro - AF BRASIL | 2 | - | - | - | - | 2 |
| Tubo de ensaio | Tubo de ensaio - Tipo 3 | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Tubo extensivo | Tubo extensivo | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Peagâmetro | Peagâmetro de Bancada | - | - | 1 | - | - | 1 |

| Item | | Situação – 2014 (qtde.) | Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|----------------------|--|-------------------------|--|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Bancada para estudo | Bancada para estudo de tubulações fechadas | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Balão Volumétrico | Balão Volumétrico - 500 ml | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Becker graduado | Becker graduado - Borrosilicato - 500 ml | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Cápsula de Porcelana | Cápsula de Porcelana - 580 ml | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Erlenmeyer graduado | Erlenmeyer graduado - Temperado - 250 ml | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Pipeta graduada | Pipeta graduada - 10 ml | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Placa de Petri | Placa de Petri - 150 x 20 mm | - | - | 5 | - | - | 5 |
| Proveta plástico | Proveta plástico graduada - 1000 ml | - | - | 3 | - | - | 3 |

Laboratório de Práticas de Canteiro

| Item | | Situação – 2014 (qtde.) | Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|--------------------------------|---|-------------------------|--|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Máquina de tijolos | Máquina de tijolos | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Morsa | Morsa Profissional Nº 5 | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Bombona em Polietileno | Bombona em Polietileno de Alta Densidade TR, recuperadas e higienizadas, capacidade mínima de 200 litros, cor Azul, com tampa | - | 6 | - | - | - | 6 |
| Empilhadeira manual hidráulica | Empilhadeira manual hidráulica elevação 1,60m 1000Kg | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Escada plataforma | Escada plataforma trepadeira 6 a 9 degraus | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Escada plataforma | Escada plataforma trepadeira 4 a 6 degraus | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Esmerilhadeira | Esmerilhadeira pneumática Angular | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Lixadeira | Lixadeira combinada com bancada 110v 220 v | - | 1 | - | - | - | 1 |

| Item | | Situação – 2014 (qtde.) | Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano) | | | | Total previsto para 201 (qtde.) |
|-------------------|-------------------------------------|-------------------------|---|------|------|------|---------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Macaco hidráulico | Macaco hidráulico tipo jacaré 2 TON | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Moinho de bolas | Moinho de bolas | - | 1 | - | - | - | 1 |

Laboratório de Topografia

| Item | | Situação – 2014 (qtde.) | Situação prevista (acréscimo em qde por ano) | | | | Total previsto para 2018 (qtde.) |
|-------------------------|---|-------------------------|--|------|------|------|----------------------------------|
| Equipamento | Especificação | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Teodolito | Teodolito Eletrônico FOIF - DT202 C | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Nível | Nível Geodetic | 5 | - | - | - | - | 5 |
| Nível de Cantoneira | Nível de Cantoneira | 3 | 27 | - | - | - | 30 |
| Bússola | Bússola | 4 | - | - | - | - | 4 |
| Haste para prisma | Haste para prisma - Geodetic | 4 | - | - | - | - | 4 |
| Prisma | Prisma Receptor | 4 | - | - | - | - | 4 |
| GPS de mão | GPS de mão - Garmim | 2 | 2 | - | - | - | 4 |
| Trena de fibra de vidro | Trena de fibra de vidro para topografia - 50m modelo J506 | 20 | - | - | - | - | 20 |
| Trena Eletrônica laser | Trena Eletrônica laser - RUIDE | 2 | - | - | - | - | 2 |
| Trena Eletrônica laser | Trena Eletrônica Laser - HOMIS | 2 | - | - | - | - | 2 |
| Trena Eletrônica laser | Trena Eletrônica - LEICA | 6 | - | - | - | - | 6 |
| Tripé | Tripé para estação total, nível e teodolito | 12 | - | - | - | - | 12 |
| Baliza | Baliza | 20 | - | - | - | - | 20 |
| Mira | Mira | 10 | - | - | - | - | 10 |
| Estação Total | Estação Total - Geodetic | 2 | 3 | - | - | - | 5 |
| Observação | | | | | | | |

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 de abril 2015.

BRASIL. **CNE/CES. Parecer nº 5**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília – DF, 13/12/2005.

BRASIL. **CNE/CES. Parecer CNE/CP nº3**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia – DF, 21/02/2006.

BRASIL. **CNE/CES. Resolução nº 6/2006**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília – DF, 16/05/ 2006.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação ; n. 125). Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e Educação para todos**. Juiz de Fora/MG: Graal, 1992. P. 21-70.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação dos Professores para a Educação Básica**: pesquisas e políticas educacionais. In: Revista Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo. V. 25. N. 57. P. 24-54. Jan/abr. 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (coord.) **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

IFSP. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**. São Paulo – SP, 04/02/ 2014.

IFSP. *Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*. São Paulo – SP, 04/06/ 2013.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. São Paulo – SP, 03/11/2014.

IFSP. **Projeto Pedagógico Institucional**. São Paulo – SP, 04/06/2013.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional**: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PINTO, Gersony. Tonini. **Oitenta e Dois Anos Depois:** relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

ROSSI, R.; FURLANETTI, M.P.F.R. **A discussão de educação do campo no pontal do paranapanema: perspectivas a partir da luta de classes.** In: Seminário do GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo, 2013. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacao-do-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a01-a-discussao-da-educacao-no-campo-no-pontal-do.pdf/view>> Acesso em: 17/06/1016.

23. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO

_____ brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em _____ de _____ de 19_____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquieleo Borges
Reitor

 INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA
(X) LICENCIATURA
() BACHARELADO

Nome do Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Câmpus: PRESIDENTE EPITÁCIO

Data de início de funcionamento: 1º / 2017 (*semestre/ano*)

Integralização: _____ anos ou _____ semestres

Periodicidade: (X) semestral () anual

Carga horária mínima: 3.200 horas

Turno(s) de oferta: () Matutino () Vespertino (X) Noturno
() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: 40

Total de Vagas ofertadas anualmente: 40

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Eliane Aparecida Bacocina

CPF: 266.188.528-54

E-mail: elianeab3@gmail.com / elianeab@ifsp.edu.br

fone/celular: (19)99768-8907

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____ **Ass.:** _____